

Jan. 10 de 1918



ឧបនាយករដ្ឋមន្ត្រី

Anno 5

0000000000

Preço 1\$000

ସମସ୍ତ ଶୁଭକ୍ଷେତ୍ରରେ

№ 44

0000000000000000

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ



A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabelos e de tornal-os macios e crespos, essa loção é infallivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais efficaz.

LIMÃO BRAVO

E BROMOFORMIO

de L.
Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATARRHO CHRONICO.

E' DE SABOR AGRADAVEL.

AS COLICAS HEPATICAS

um preservativo na
taes Com este re-

LITHOBILINA

ou Cólicas do Fígado, os CALCULOS BILIA-

RES encontraram um remedio efficaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vege-

medios torna-se inutil o uso das figas de Carlsbaden.



O Guderin

é a salvação das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermellos e dá força e augmento de peso.

E' util na debilidade e na anemia devidas ao PARTO e as grandes hemorragias e na Amenorria e outras molestias das Senhoras.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principais farmacias e drogarias e no Deposito Geral



Sociedade de Productos Chimicos L. DE QUEIROZ

BLUSAS DE DISTINÇÃO



É nas reuniões intimas das Exmas. Senhoras, nos chás de 5 óclock "chez elle" que a Blusa domina em toda a sua elegancia.

Os novos modelos que expomos esta semana são especialmente proprios para estas occasiões, sendo de estylo simples, porém de finissimo gosto e talhe impecavel.

Temos

a collecção
mais fina
de S. Paulo

MAPPIN STORES S. PAULO

Companhia de Industria
e Comercio

Casa TOLLE

Rua PIRATININGA N. 27 - Caixa N. 201 - São Paulo

Premiada em diversas exposições e com a maior recom-
pensa "GRAND PRIX" na Exposição de Torino em 1911
Bombons

e Chocolates finos

Unico fabricante no Brasil e America do Sul do:

Cacao com aveia, Abelha (Marcas registradas). — **Vinhos,
Vinagres, Licores, Xaropes.**

Licores Cusenier fabricados sob a fiscalização da casa de PARIS.

Possue o privilegio em todo o Brazil para a fabricação do alcool absolu-
tamente neutro e inofensivo, unico que se presta para a fabricação dos li-
cores finos que a Companhia prepara por destillação, com productos im-
portados directamente da Europa.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escritorio: Rua 15 de Novembro N. 36 — SÃO PAULO

Officinas e Fundição: Rua Monsehor Andrade — Braz

Filiaes em Santos - Rio de Janeiro e Londres

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcções e para Estradas de Ferro

Locomotivas. Trilhos, Carvão. Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimentos Asphalto.

Tubos para abastimento d'agua, Material Electrico. Navios de Guerra Rebo-
cadores, Lanchas e Automoveis «FIAT» etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario. Fa-
brica de pregos, parafuso e rebite, Fundição de ferro e bronze, etc.

Grande Serraria a Vapor — Constructores e Empreiteiros

AGENTES de Robey & Co. Fabrica «FIAT» (Automoveis) - Fabrica de Ferro Esmal-
tado «SILEX» - Comp. Paulista de Louças Esmaltadas - Societá Italiana Transarea «SIT»
(Aereoplano e hydroaeroplanos Bleriot). - Soc. de Productos Chimicos «L. de Queiroz» etc...

DEPOSITO, FABRICAS e GARAGE: Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense - Braz

ESTABELECIMENTO CERAMICO: Agua Branca - Telephone No. 1015

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. L., A.Z., Western União, Iieber's, Bently's e Ribeiro



UM BOM FILTRO é o mais bello ornamento de vossa casa e o maior preservativo contra as molestias infecciosas, que expõem o momento oportuno para se infiltrar em vosso organismo.

O unico filtro que vos fornecerá estas vantagens é o inimitavel

Filtro "Fiel"

A venda na RUA SÃO BENTO, 14 e em todas as casas de louças e ferragens de 1.a ordem.

Arsenio J. Silva

Secção F.—Caixa Postal 740 Telephone 5185 - Central SAO PAULO

Peçam o catalogo illustrado e mais informações sem compromisso algum.

RODO, SERPENTINAS E CONFETTI PERFUMADOR "VLAN" DAVID & CIA.

Fabricantes e Importadores de

— Papeis Pintados —
ESCRITORIO E ARMAZENS
Avenida Rio Branco, 102
RIO DE JANEIRO

Companhia Brasileira de Seguros

Capital Social . . 2.000.000\$000 Depósito no Thesouro Nacional 400.000\$000
Opera em Seguros sobre vida, accidentes do trabalho, maritimos e terrestres
Fundada em 1910 — São Paulo — Rua Libero Badaró n. 49

SINISTROS PAGOS EM OUTUBRO DE 1917

Secção de Seguros de Vida:

Pago á Exma. Sra. D. Eliza Honoria da Paixão, apolice n. 0236, emitida em favor do seu esposo ALBERTO GONÇALVES LOPES, fallecido em 30 de Junho, em Jaboticabal.

20.000\$000

Pago á Exma. sra. D. Bertha Maria Cardoso, apolice n. 1033, emitida em favor do seu esposo FRANCISCO DE ANDRADE CARDOSO, fallecido em 23 de Setembro deste anno, nesta Capital.

30.000\$000

Secção de Seguros Maritimos:

Pago á Companhia Commercial Brasileira, do Rio de Janeiro, apolice n. 993, emitida sobre o palhaote "NITEROI", naufragado no golfo do Mexico em 18 de Maio deste anno.

23.750\$000

Secção de Seguros Terrestres:

Pago á Sra. D. Eliza Ramos, residente em Santos, pelo incendio occorrido no Restaurante "Paris Nocturno".

7.000\$000

Secção de Accidentes:

Indemnizações pagas a operarios dos seguintes estabelecimentos: Fabrica de Tecidos e Fiação "São Bento", Companhia Fabril Paulista, Falaride Mortari, Cotonificio Crespi, Societá Italo-Americana, Comp. Puglise e J. Monteiro & C.

1:158\$700

Total Rs.

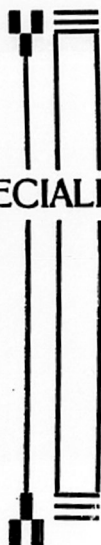
81:908\$700

SÉDE EM SÃO PAULO — Succursal na Capital Federal e Agencias em Santos, Campinas, Araraquara, Ribeirão Preto, Recife, Aracaju e Fortaleza

R. Libero Badaró — 1º. e 2º andares — Caixa Postal, 828 — End. Telegraphico — "BRASILICA"

CASA VANORDEN

ESPECIALIDADE:



GRAVURA

SOBRE AÇO

E COBRE



PAPELARIA,
TYPOGRA-
PHIA.

CARTÕES DE VISITA IMPRESSOS EM
ALTO RELEVO.

RUA DO ROSARIO, 9

TELEPHONE, 814 — CAIXA, 143

== S. PAULO ==

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1917.

Exmas. Sras. Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO



Respeitosas saudações:

Como prova de eterna gratidão, vos envio uma photographia de meu filho FERNANDO, que soffria de grandes espinhas, as quaes apresentavam feio aspecto, temendo consequencias graves, não sabendo eu explicar a causa.

Usou varios medicamentos, sem, contudo, obter resultado. Aconselhado por pessôa amiga, o fiz usar o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, formula do Pharmaceutico Chimico Snr. João da Silva Silveira, unico medicamento com que tive a felicidade de vel-o restabelecido.

Tomo a liberdade de vos enviar este meu testemunho, que por ser verdade firmo.

(Rua de Sant'Anna n. 61)

De VV. SS.

Amo. Gro. Obro.

MANOEL LOPES

(Firma reconhecida).

BYINGTON & CO.

ENGENHEIROS ELECTRICISTAS E IMPORTADORES
LARGO DA MISERICORDIA 4
S. PAULO



Compre um
VENTILADOR
WESTINGHOUSE
e goza do ar fresco.

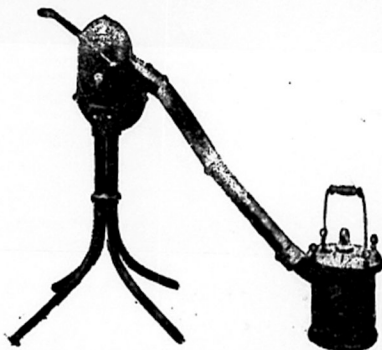
AUTOMOVEIS "BUICK"
LAMPADAS "PHILIPS"
FERROS DE ENGOMMAR

As Formigas Saúvas Depois de conhecida esta máquina "Luiz da Silva" china, como já conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus infalíveis efeitos contra a existência das daminhas formigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuízos causados por tão terrível praga.

Não são mais necessários reclamos para tornar conhecidas as vantagens da máquina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida máquina, e a fama justa que atestam os milhares de testemunhos que presenciaram os maravilhosos efeitos e a economia que se verifica com a aplicação da máquina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 S. Paulo.

Carrapatos. Contra a terrível praga dos carrapatos também se encontra na mesma Sociedade o infalível carrapaticida marca "TOURO".



É sem dúvida o melhor preparado, o mais eficiente e o mais econômico. Peçam informações a respeito.

Diarrheia dos Bezerros. Contra a diarrheia dos bezerros é o "CYMAOL" o remédio infalível encontra-se com o depositário L. da Silva, R. Libero Badaró, 125 S. Paulo.

Feridas dos Animais. Para curar quaisquer feridas do gado cavallar, bovino, etc, emprega-se o "BICKMORINE". Dirigir pedidos ao sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assinatura de um anno por 3 dollars, e 60 centesimos e por 5 annos por 16 dollars, com direito a um elegante e finissimo relógio suizo dourado.

Fazenda Moderna. Assignaturas e todas as informações com o Agente geral Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado e escripta pelo conhecido e illustre Dr. Eduardo Cotrim.

No Estado de S. Paulo accorre-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositário Luiz da Silva. Remette-se com porte pago por 21\$500.

Peçam nosso catalogo illustrado. Remettemos gratis, citando o nome desta REVISTA.

ORVALHO

DA

BELLEZA

O MELHOR CREME
PARA A PELLE

Pharmacia Castor

R. Alvares Penteado, 5-A

Empresa Feminina Brasileira — Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) São Paulo

A Ciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: «leto-elle bebeu com o leite» e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber, a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se também beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de molestias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada; durante o aleitamento ella não se preocupou de repousar, de alinhar-se bem e, principalmente, de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da creança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teri evitado se tomasse cada dia quatro *Malcom Tricalse Pastilles*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcosos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo—Um vidro com 100 partilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificante garantirei a formação perfeita do lindo bebé sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira — Praça Antonio Prado — (Palacete Briccola)

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette - O PILOGENIO

SEMPRE O "PILOGENIO"

O "PILOGENIO" SEMPRE!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL GRANULADO GIFFONI DISSOLVE E EXPELLE O ACIDO URICO

RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SUMMITADES MEDICAS
CONTRA
DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

DE
FRANCISCO GIFFONI & C.^{IA}—RUA 1.^ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

Exclusivamente para

Senhoras e senhoritas

Premiado na Exposição de Bruxelas e com medalha de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primazia, porque...

... é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

... tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as sardas, rugas, pannos, espinhas e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Por tanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estojos 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

**PHARMACIA E DROGARIA
SANTOS**

Rua São Bento 74-A- S. PAULO



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summitades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA DE — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.^ª de Março, 17

Rio de Janeiro

A Saude da Mulher

✻ CURA ✻

INCOMMOTOS DE SENHORAS



Exma. Sra. D. MARIA MAXIMINA DE OLIVEIRA
curada com «A Saude da Mulher».

Srs. Daudt & Oliveira.

Padecendo ha muito tempo, de colicas uterinas e tendo feito uso de diversos medicamentos, sem tirar resultado, recorri ao vosso milagroso remedio "A Saude da Mulher" e com o uso de 4 frascos apenas fiquei radicalmente curada. Com os protestos da minha gratidão, levo este facto ao vosso conhecimento.

Recife, 5 de Maio de 1917.

Maria Maximina de Oliveira

(Firma reconhecida)

Assinatura Annual para todo o Brasil R\$. 10\$000
Preço para a venda avulsa: 1\$000
O assinante tem direito, pelo preço de assinatura, aos números extraordinários (que são vendidos avulsamente a 2\$000) e aos brindes.



Directores:
VIRGILINA DE SOUZA ALLES
JOÃO SALLES
Redacção:
Praça Antonio Prado 111
Palacete Brícola 111
Tel. da redacção, 5661, Central
Telephone da residência da Directora N. 818 cidade

ANNO V

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1918

NUM. 44

ANNO NOVO



UM novo anno... Para o tempo, que corre, celere, na abstracção do infinito, sem pensar ancias ou ambições, não ha minutos, não ha horas, nem mezes, nem annos. O homem, no entanto, a creatura efemera cuja vida é um soporo rapido, quiz dividilo no quadrante estreito do que seus olhos conseguem ver.

Medir o tempo é medir as aguas do mar ou as areias da praia. Foi, entretanto, com a areia incommensuravel que fabricou o homem a sua primeira ampolheta para dividir aquelle outro factor incommensuravel, — o tempo! Que factor levou seu espirito a regular os momentos que se succedem, em vez de deixal-os soltos no espaço, ao seu destino, rolando continuamente, sem peias ou entraves, indifferente aos risos como ás lagrimas?

Seria acaso o seu orgulho que lhe ditou aquella necessidade? Não. A noção do minuto, da hora, do dia, do mez, do anno, nasceu de sua fraqueza, de sua miseria, de sua primeira lagrima, que a esperanza de momentos melhores veio logo acalantar. Não se medem os minutos de alegria; fazem-se parar os relogios, nas salas em festa, para que a idéa das horas que correm não perturbe o desculdoso prazer. Medem-se, sómente, os minutos de soffrimento. Nas horas tristes, nas outras horas de dor, de torturas ou de ancias, o bater isochrono de uma pendula tem o vago e inconfundivel mysterio das esperanças indefinidas.

Só a lagrima nos dá a noção do tempo, só ella nos faz comprehender que é necessário que o tempo corra, corra sem cessar, como um grande rio que atravessa, trantho e desdenhos, as sombras da noite e as luzes do dia, amortecendo as dores, espalhando os soluços e reencadeando a vida ao calor das illusões.

Quem dá conta dos momentos raros em que a vida lhe sorri? São horas que passam como folhas que o vento leva num farfalho. A dor, porém, corrêe e fixa-se em cicatrizes que perduram.

O moço, na alacridade de sua primavera, empanpanado com as rosas mal desabrochadas de suas primeiras phantasias, canta e dança como os éphêros da Hellade, descuidado das horas.

O velho, na desolação do seu outono, mede avaramente os seus minutos. Para uns e outros, no entanto, o tempo é um só: sua corrida é uma

única. Todos nós, moços e velhos, só nascemos da sombra infinita do tempo para receber e transmittir uma chamma que a nenhum de nós pertence, uma chamma incerta e fugaz que se deve perpetuar, que é immortel nas suas transformações através da propria morte.

Et quasi cursores, vita lampada tradunt...

Na festa hellenica dos archotes formavam-se durante a noite filas de homens, que de espaço a espaço se postavam na treva. Ninguém os via; ninguém os suspeitava dentro da massa confusa da noite.

Accendia o primeiro delles, um archote, e a correr, amparando a chamma com as mãos, ia entregal-o ao segundo, que só então se tornava visivel; sahia este igualmente a correr e ia transmittir o archote acceso a um terceiro; e assim, de seguida, a chamma ia estrellando a sombra escura, de mão em mão.

Lucrecio compara o homem áquelles corredores; cada um de nós executa aquelle mesmo gesto; atravessa a correr a treva cheia de mysterios do tempo, para transmittir a chamma fugaz da vida, que procuramos amparar e defender com todas as forças de nossa fraqueza; cada um de nós ao entregar o archote desaparece novamente na treva, enquanto a chamma doirada continua a tremeluzir em outras mãos, através das gerações... E com cada um de nós que desaparece, tragado pelas aguas pesadas da treva, submergem-se as paixões que nos agitam durante a rapida corrida. Como são ellas complexas, para tão breve tempo! Nos poucos passos que o destino nos concede tumultuam-se em nosso peito mil paixões diversas, a ambição, o amor, o odio, a concupiscencia, a inveja... Chocamo-nos uns contra os outros, atraçamo-nos, lutamos, apunhalamos-nos, numa furia insensata e absurda, para o minuto de vida que nos é concedido. Tão fraco é cada um de nós, tão tenue a chamma que conduzi-mos! — e cream-se, no entanto, engenhos de guerra, machinas formidandas de destruição que usurpam ás aves os ares, aos peixes o fundo das aguas, e que varrem a terra com a lingua de fogo dos monstruosos "tanks", para annihilar o pequenino ponto doirado, que vae estrellando o espaço; que cada geração transmitta, reintegrando-se na treva; que cada geração recebe, emergindo da mesma treva!

Nenhum de nós attenta na brevidade de sua missão. Com os olhos fixos na luz que tem nas mãos, o homem bate-se desesperadamente por conserval-a para que ella brilhe com maior intensidade, e para que lhe dê o interior goso dos refolecimentos materiais, com o luxo e a ostentação, intriga, rouba, fere, mata seu irmão e sobre seu cadaver tripudia! Tudo um fervedouro de misérias marca-lhe os poucos passos. Nada na sua essencia é generoso ou bom. Si acaricia é porque ambiciona; si beija, é judas; si promette é porque espera usurpar. Chocam-se igualmente os novos, as nações, as raças. A metralha, a ferro, e a fogo, devasta os exercitos da terra; nada á sanha lhes escapa; nem o arbusto innocente, nem a creança debil, nem a virgem indefesa... Matam, derribam ou conspurcam.

No meio do tronitruar phantastico das guerras modernas, quando nada parece poder impedir a marcha das massas incontaveis dos exercitos, emquanto o homem, armado de todas as forças cosmicas que escrivou ao seu serviço voando pela terra, correndo pelos ares e serpeando pelo fundo das aguas, chega a acreditar-se tão grande quanto Deus, e começa a crear novas philosophias presumptuosas... o tempo vae calmamente colhendo o archote de cada um de nós e sepultando-nos na treva, marcando a cada um dos pobres e vaidosos corredores o seu momento fugaz de luz.

Nenhum de nós, porém, se quer demorar nestas meditações, que a muitos se afiguram fastidiosas, como fastidiosos é quem nos tenta despertar de um somno curto; todos nós anciamos pelo dia de amanhã; todos nós temos curiosidade do momento que se vae seguir; e sorremos assim numa única ancia, que sendo a de viver, é a que nos aproxima da morte.

Um anno novo!... Para todos nós é uma esperanza, é uma pagina branca onde podemos inscrever mil sonhos, mil projectos.

Eis porque, ao bimbalar dos sinos da meia noite, unem-se os apitos das fabricas, o espoucar dos foguetes, a voz dos trovadores nas serenatas.

Os que sorriram esperam continuar a sorrir; os que choraram esperam começar a sorrir...

São estes os nossos votos; é a vida uma só esperanza; esperemos tambem...

Com este numero entra a nossa revista no seu V anno de existencia.

Não é preciso encarecer o esforço, os sacrifícios, a tenacidade do corajoso grupo de senhoras que, sob a direcção de nossa infatigável e brilhante directora, acaba de conseguir a maior victoria da intellectualidade feminina do Brasil, mantendo durante quatro annos, sem uma unica interrupção, uma revista de que nosso sexo se pode orgulhar, que tem sido vibrantemente applaudida por toda a imprensa do Brasil, que conta com a collaboração dos nossos maiores escriptores, e que, pela absoluta moralidade de sua leitura, mereceu uma carta aberta de sua Eminencia, o Cardeal Arcoverde, principe da Igreja brasileira, aconselhando a sua disseminação pelo lar brasileiro catholico. Ao entrar no seu 5.º anno deixamos-lhe

aqui consignados nossos mais ridentes augúrios; e fazemos um appello ás senhoras brasileiras para que a amparem com o seu prestigio, concorrendo assim para que se consolide esta primeira prova do vigor intellectual da mulher brasileira que nem é menor nem menos brilhante, que o de qualquer outra raça. Que cada uma de nossas leitoras envie á nossa Revista — como presente de "Bóas-festas" — uma nova assignatura, angariada facilmente no circulo de suas relações; é um pequenino esforço que representa uma valiosa collaboração

ao edificio que estamos levantando, sem nenhum interesse material, e que será o da intellectualidade da mulher brasileira. Unamo-nos, nós mulheres, como se unem os homens; com um pequeno esforço da parte de cada uma das leitoras, a nossa revista poderá rivalizar com qualquer das grandes publicações femininas da Europa ou da America do Norte, constituindo a verdadeira leitura da familia, neste momento em que preferimos deixar nossas filhas á ignorancia, a pollui-las com a licenciosidade de nossa desvirtuada imprensa. E' tão pouco o que pedimos e tão grande a nossa obra!

Anna Rita Malheiros.

PARA TINGIR OS CABELLOS

Podemos annunciar ás nossas leitoras que com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de FETALINA, o admiravel e inoffensivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azeviche. Os pedidos devem ser acompanhados da importancia de Rs. 10\$000, inclusive 500 réis para a despesa do correio.

A nossa exposição de trabalhos

DEVIDO talvez a esta epoca de festas e porque as pessoas que nos dão a honra da sua visita á nossa exposição aqui encontram magníficos presentes por um preço excepcionalmente commodo, — é que os nossos mostruários se encontram actualmente muito desfalcados, tanto e tanto que nestas linhas renovamos um appello ás nossas gentilissimas expositoras para que amedem as suas interessantes emendas. Tem sido realmente muito lisonjeiro o movimento da nossa exposição de trabalhos. Não ha dia que não venham aqui

raza e arte, porque ao talento das nossas gentis patricias nada disto é impossível. Seria para desejar que os trabalhos que figuram na *Revista Feminina* fossem como que os padrões authenticos de uma arte nossa, de uma arte genuinamente brasileira, com motivos ornamentaes extrahidos da nossa riquissima flora, das nossas velhas tradições, dos nossos anseios de uma civilização que vamos creando, numa palavra, qualquer coisa de inedito, sem descalques de estrangeirismos e sem orientações alheias ao nosso viver.

E' nesse sentido que se devem orientar as pessoas que nos enviam os seus trabalhos, umas para com a renda effectuada, e muito rapida desde que elles sejam artisticos, baratos e bons, fazerem apreciaveis fontes de rendimento; outras, simplesmente para occuparem utilmente os seus lares, nutrir o seu espirito de coisas bellas e empregarem os seus dedos mimos em cousas que dignifiquem a mulher brasileira, com veridicos attestados da sua alta cultura.

A iniciativa da exposição obedeceu unica e exclusivamente a esse bello e generoso criterio: crear uma arte feminina muito nossa, cujas manifestações se concentrassem á roda da *Revista Feminina*, inspiradora e guia. Nada temos lucrado com isso; nada lucraremos. Se alguma receita dá a venda dos objectos expostos — e já provamos que ella é deveras apreciavel — toda ella reverte para as autoras dos trabalhos.

Renovamos tambem o appello que já, por varias vezes, temos feito, em beneficio dos nossos cursos de pintura, modelagem, corte etc. Com mais essa iniciativa que tão util poderá ser ás senhoras e se-nhoritas de S. Paulo visamos unicamente o seu interesse, facilitando-lhes uma fonte de cultura que precisa de ser apreciada na conta que merece.

Em resumo, necessitamos de mais trabalhos, numerosos, bem feitos, com o essencial cunho artistico em que deve timbrar a mulher brasileira e convenm não esquecer que tambem aqui, na *Revista Feminina*, temos excellentes cursos dirigidos por competantissimas professoras que podem ministrar maravilhosa cultura e ensinar a todas, essas prendas que são a honra e a força do sexo fragil — como elles nos alcanham.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — 10\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez, terminando um anno depois, no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranjar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis.

Alisamos ás senhoras assignantes cujas assignaturas terminam nesse mez, que devem mandar reformar-as quando antes, collando assim que lhes seja suspensa a remessa da REVISTA.

Toda a correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida á directora Virgíllina de Souza Salles, Palacete Bricola, R. do Rosario — S. Paulo

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brasil.

muitas senhoras das mais altas rodas paulistanas e as que se encontram de passagem por S. Paulo. Referir as suas palavras de entusiasmo e louvor á nossa iniciativa seria um não acabar nunca, mas muito melhor que tudo isso é que ninguém se vá embora sem effectuar uma compra e pedir outras cousas que não temos, muitas vezes, para lhes fornecer.

Precisamos renovar os nossos sortimentos, como se diria em linguagem commercial, quer dizer, necessitamos que as nossas boas amigas nos enviem novos trabalhos, especialmente touquinhas de creança para verão, centros de mesa, toalhas para lavatorio e outros objectos semelhantes de que ha grande procura.

Convem, todavia, observar que esses e outros trabalhos devem ser, tanto quanto possível, bastante simples, para não atingirem preços muito elevados, se bem que seja sempre muito para desajar apresentem um alto cunho artistico, pois a nossa iniciativa não deve apresentar intuitos commerciaes, antes deve ser como que uma escola de bom gosto e arte em que as alumnas proficientes recebam immediatamente a recompensa merecida.

Não se diga que não é possível conciliar estas tres cousas: simplicidade, ba-

A NOSSA REVISTA

Os leitores e assignantes da Revista Feminina, assim como as pessoas de bom gosto que tiveram a oportunidade de compulso o ultimo numero que tão ruidoso successo fez no Brasil inteiro, devem ter comprehendido que não foi sem grandes e pesados sacrificios que podemos levar a cabo essa empreza. O preço da assignatura, que era de 8\$000 apenas, como todos devem reconhecer, não está em relação com o valor da Revista e não chega para compensar as despesas, agora extraordinariamente augmentadas pela subida de custo do papel e demais material graphico.

E' certo — já o affirmamos e todos tambem têm reconhecido — que não visamos lucros nesta publicação, destinada a instruir e levar a todos os lares uma scentella de arte, de moral, de util ensinamento. Mas não parece justo que sacrificemos, por uma pequenissima quantia, os progressos que podemos fazer e estamos na firme resolução de levar a cabo, auxiliados como até agora e mais do que até agora, pela valiosa sympathia e auxilio de todas as pessoas amigas.

Resolve-mos, porisso, fazer uma diminuta elevação no preço das assignaturas, estabelecendo a importância de 10\$000 por anno. Essa ligeira alteração de maneira nenhuma será pesada, pelo muito pouco que representa e servir-nos-ha para custear as despesas cres-

centes da Revista, sobretudo o preço do papel que vae subindo dia a dia e já ultrapassou mais de cento por cento.

Não ha comparação entre o que era a nossa Revista quando mettemos hombros a esta empreza e o que ella é hoje, debaixo de todos os pontos de vista.

Esperamos que todos hão de comprehender a justiça do nosso pedido e nos continuarão a prestar o seu benevolo auxilio, porque é necessario que todos se capacitem de que a *Revista Feminina* só tem vivido e só conta viver com a ajuda dos seus leitores e de todas as familias brasileiras.

Esta pequena elevação de 8\$ para 10\$000, amplamente justificada, por todos os motivos, começará a entrar em vigor, para todos os que assignarem de novo a Revista, ou reformarem as suas assignaturas a partir do dia 15 de Janeiro de 1918.

Ainda uma vez, appellamos para os sentimentos de justiça das pessoas que nos honram com a sua amizade e em troca

dessa insignificancia dar-lhes hemos mensalmente uma publicação de maior numero de paginas, cada vez mais bem illustrada e redigida, mais interessante, attrahente e variada e desde este numero introduzimos uma novidade que será, sem duvida, apreciada no seu justo valor — um modelo de trabalhos, em tamarinho natural, que só por si quasi representa o preço da assignatura e vale incomparavelmente mais que a elevação estabelecida.

E' preciso considerar quanto não significa, em despesa de gravação, impressão e papel, o modelo que annexamos a este numero, para comprehender o esforço verdadeiramente heroico com que procuramos corresponder á acceitação dos nossos assignantes e leitores e o estimulo que nos leva a melhorar constantemente a *Revista Feminina*.

Demais, é preciso tambem ad-

vertir que as nossas assignantes, com um dispendio annual tão insignificante, ficam de posse de uma publicação cuja utilidade é indiscutivel. Já dissemos aqui uma vez, e repetimol-o com desvanecimento, que a nossa revista faz a cultura 'feminina no Brasil, levando os seus utilissimos ensinamentos aos pontos mais distantes do paiz.

BOOZ

A CYRO COSTA

Sósinho, cultivava a minha seara
De sonhos, farta, loira e florecente,
Donde, ás horas finaes do sol poente,
Eu colhia as chimeras que plantára.

Sósinha, o peito de illusões ardente,
Vinhas a recolher, com a mão avara,
Os aureos feixes que, na estrada clara,
Eu deixava cair prodigamente...

Vimo-nos. Eras bella, meiga e pura.
Senhor que eu era, fiz-me teu vassallo.
Viste nos meus dominios a Fartura...

Gosa a abundancia destes bens commigo,
Ruth: por te esperar para gosar-o,
Foi que o celloiro enchi com tanto trigo!

Raymundo Reis.

M^{ME} VIANNA tem a mania de fazer casar toda a gente. Desde que enviuvou, embora tenha guardado da sua existência matrimonial a peor das impressões, não pôde ver um velho solteiro nem uma moça já madura, sem succumbir á tentação de os arrancar ao celibato. Quanto aos noivos mais jovens deixava a outros o cuidado de os conduzir perante os altares; mas, desde que um homem attingia os quarenta ou uma rapariga ia a ficar para tia, se os conhecesse, era uma presa que nunca mais largava. Por isso quando uma das amigas lhe falou em Silvina que ia celebrar justamente os trinta, que não tinha dote nem era bonita, não descançou enquanto não lhe levaram em sua casa. Quanto mais se multiplicavam as dificuldades para arranjar uma união, mais Mme. Vianna se encarniçava, como os grandes artistas, perante os obstáculos, em vencer.

Mme. Vianna viu, pois, a srta. Silvina que suportava galhardamente a sua trintena. Não era uma beleza mas também feia não era. Pequena e franzina, fronte escassa, olhos claros e cabellos castanhos indocéis, possuía exactamente apenas uns vinte contos que herdara da madrinha e vivia modestamente numa casita dos arrabaldes com sua mãe, viúva de um empregado dos Correios, mantendo-se com os parcos rendimentos que não eram elasticos, sobretudo com tamanha carestia de vida.

A sua natureza era simples, franca, quasi rustica. Tudo isso que teria inquietado outra mulher, encantou Mme. Vianna.

Depois de ter conversado com a srta. Silvina, abraçou-a mais ternamente do que teria feito a uma maravilha de graça e riqueza e prometeu arranjar um marido — coisa que até então fizera desespear a pobre moça.



Srta. Silvina serviu o café

À ARRANJADEIRA DE CASAMENTOS



Mme. Vianna escreveu-lhe

zendo-lhe intempestivas

Silvina subira para o quarto que lhe fora destinado e installou-se. Depois de lavar-se e pentear-se, desceu á sala de jantar, para o almoço que acabavam de anunciar. A mesa estavam apenas Mme. Vianna e a governante. Logo ao primeiro prato Mme. Vianna averiguou que Silvina não cortava o pão correctamente, bebia muito de uma vez só, não quebrava a casca do ovo quente depois de vazio, numa palavra demonstrava um appetite devorador e comia com muita satisfação, sem etiquetas. Ficou sinceramente aborrecida.

Pouco importava que o sr. Mauricio habitasse quasi no meio do matto; elle recebia muitos amigos da capital para as suas caçadas. Não podia apresentar-lhe assim uma moça, sem maneiras, carregada de pequenas falhas, facilmente corrigíveis.

Mme. Vianna conversou, pois, muito a serio com Silvina, depois do almoço, invocando o interesse e a affeição quasi maternas que por ella tinha. A pobre rapariga, ás primeiras palavras, debulhou-se em lagrimas. Havia tantos annos que ella vivia com sua mãe, tão isolada do mundo, que tinha esquecido todo o verniz artificial da educação materno-collegio. Que teria feito muito melhor se tivesse ficado muito quieta no seu canto, renunciando para sempre ao casamento... Que tinha ella vindo fazer?

Lamentava-se a pobre, já toda assustada. Mme. Vianna fez-a serenar. Tudo aquillo era uma brincadeira, em dois dias aprenderia a suprema elegancia dos meios ultra-mundanos.

E a boa da senhora instruiu-a, com effeito, tão bem, que ao cabo de uma semana, Silvina tinha-se tornado a mais maneirada das raparigas de trinta annos, á caça de marido. No seu desleixo correspondendo ás bondades de Mme. Vianna tinha, ingenuamente,

vidou a srta. Silvina. Esperava, durante o tempo que alli passasse, apresentar-lhe o sr. Mauricio Gonçalves.

Silvina chegou, toda numa esperança viva. Mme. Vianna, que a esperava na estação, notou, com certo desgosto, que ella trazia um sacco na mão, já muito gasto, de feltro antiquado, sem dar mostras de com isso se envergonhar. O vestuario de Silvina encheu-a de espanto tambem, não que elle fosse demasiado simples ou, ao contrario, estivesse no ultimo escandalo da moda, mas a blusa, a camileta, o chapéu, as luvas, tudo isso tinha sido envergado um pouco ao acaso, o chapéu de lado, uma luva por abotoar, a blusa mal agitada e a camileta larga de mais.

Mme. Vianna tinha da elegancia e do bom tom um conceito muito artificial. Calou-se, todavia, não querendo contristar com um acolhimento desagradavel a recém-vinda, fazendo-lhe observações.



O sr. Mauricio viu-se.

ultrapassado o limite. Por exemplo: á mesa, nunca tocava na faca ou num prato sem levantar o dedinho da mão direita e tinha tanto medo de dar mostras de appetite, que não comia quasi nada e tudo lhe parecia sem sabor. A única refeição de que realmente aproveitava era o café com leite de manhã. Só, no seu quarto, ella podia, sem temer reprehensões, beber duas e tres chicanas com dois bons nacos de pão. Se assim não fosse também, arriscava-se á tuberculose.

Julgou-se no dever de alindar a sua toilette e, para maior distincção, atou á roda do pescoço um fitilho de velludo negro, com uma roseta de seda onde pendurava tudo quanto possuia em negocio de joias. Mme. Vianna com a sua viva inclinação ás affectações, achava adorável aquella rapida mudança.

Neste entrementes chegou o sr. Gonçalves. Era um bem apessoado homem, solidão e firme em dois pés largos, sanguineo, de pelle vermelha e cabellos ruivos. Os olhos tinham uma viveza penetrante.

Silvina viu-o, pela primeira vez, antes do almoço e desde que viu o "labregão" não teve duvidas em o conquistar com todos os encantos das suas graças novas. Um criado annunciou que o almoço estava na mesa. Diziam que Mauricio era um garfo terrível. Comia vorazmente, repellido os copos, como o homem de natureza robusta, gratificado com um excellent e poderosissimo estomago.

Fazia até certo ruido a mastigar, com os fortes maxillas. Mme. Vianna extasiava-se: que appetit! que felicidade poder comer assim!

Elle desdenhava-a por comer tão pouco. Sentia-se bem em tudo quanto elle dizia, um homem sincero, bom, simples, pouco refinado.

Silvina, por diversas vezes, surpreendeu-lhe o olhar que a contemplava ligeiramente, com um ar que lhe pareceu exprimir admiração. Nunca ella tinha comido com mais delicadeza, nunca mais pousadamente espezteira o dedinho no ar, nunca ella se prodigalisara em sorrisos mais efeminados.

Para acabar de conquistar Mauricio, Mme. Vianna, apezar do seu horror pelo tabaco, consentiu que elle fumasse um cigarro. Como Silvina servisse o café, o sr. Gonçalves não pôde deixar de rir-se deante da tassa minúscula que lhe offercia.

— Mas isto é para alguma creança? — exclamou elle, inclinando-se deante da joven — ou para uma menina...

— Oh! eu não bebo nunca café!

Mme. Vianna tinha a certeza de que o casamento se faria. Tinha uma tal pressa em ouvir Mauricio confirmar-lhe essa certeza que, a um pretexto qualquer, afastou Silvina.

— Então? — perguntou ella logo que a moça saiu.

Mauricio puxou uma fumaça larga do cigarro de palha, expelliu-a para o tecto, bateu a cinza no cinzeiro e disse:

— E' encantadora.

O tom não era de grande convicção. Outra mulher julgaria talvez que não passavam aquellas palavras de uma simples polidez, mas a esperança cegava completamente Mme. Vianna.

— Então — interrogou ella — está decidido?...

Mauricio respondeu ingenuamente:

— Decidido á qué?

— Ora essa! a casar com Silvina—replicou Mme. Vianna, que começava a inquietar-se.



Mme. Vianna, aterrada, pensava na antiga Silvina...

não quero saber de *toilettes*, só me sinto bem no meu fato de caça, sou quasi um selvagem. Pois bem! Nunca me seria possível viver com uma mulher que nada come, que é affectada nos seus gestos e nas suas palavras, que ha de criticar a minha rusticidade, não vendo nenhuma das minhas qualidades, porque tenho qualidades também. Em minha casa é preciso uma mulher que se occupe, não somente da casa, mas também um pouco da horta. Ora veja d'ahi a srta. Sabina com o dedinho no ar, com as suas fitas, os seus laçotes, as suas joias, no meio dos colonos e dos animaes no pasto... Não, absolutamente, não sou o homem talliado para d. Silvina, assim como ella não foi tallhada para mim... Ella não é simples e eu talvez o seja em demasia...

Aterrada, Mme. Vianna pensava na antiga Silvina, que ella tão rapidamente destruiu, aquella que, uns quinze dias antes, realisaria por completo o sonho de Mauricio Gonçalves.

P. A.

Exposição de pintura

A senhorita Annita Malfatti, distincta professora de pintura, teve, durante o mez passado, a sua exposição de pintura no salão n. 111 da rua Libero Badaró. Foi um verdadeiro successo, revelando da sua excepcional competencia e do seu effinado trabalho. Entre as numerozas pessoas que tiveram oportunidade de visitar a exposição não houve duas opiniões divergentes: Annita Malfatti é uma artista de escola nova, com arrojado de inspiração e vastos conhecimentos technicos da especialidade.

Entre os quadros expostos, no genero figura, admiramos sobretudo "Lalivo", "Cabelinhos", "Egypcia" e outros. As paizagens são todas ellas de um bello colorido e suave delineamento, destacando-se duas paizagens de Santo Amaro, "Ventania" e diversas marinhãs.

Excelsentes são os "crayons" e muito interessantes as aquarellas, assim como as caricaturas e desenhos que expoz a talentosa pintora, que tem recebido os mais effusivos, mercedos cumprimentos.

O que os homens precisam saber

(Observações e conselhos que devem interessar a todos os brasileiros, seja qual for a sua profissão ou posição social)

Entremos numa officina norte-americana. Não indagaremos de saber as variedades de artigos que ella produz. Porque todas as officinas daquelle immenso e maravilhoso paiz, seja qual for a sua produção, funcionam da mesma forma e obedecem á mesma disciplina.

A officina americana não é um carcere, que tolhe, entre as suas quatro paredes, a liberdade dos seus detentos; não é um quartel, que impõe a sua disciplina com mão de ferro: é, antes, um collegio, onde, ao cabo de estudos constantes e reiterados, se adquiere um aprendizado util e fecundo. Esse aprendizado é o da prosperidade, e, portanto, da vida, na acceção ampla e verdadeira do vocabulo.

O edificio onde funciona a officina, é largo, comodo, arejado, ventilado, cheio de luz. Nelle se emprega tudo o que a sciencia e a hygiene crearam e inventaram para garantir a saúde do homem. Cada departamento, em directa conexão com todo o organismo directivo, gosa, não obstante, de uma absoluta autonomia, sendo cada chefe, responsavel, perante o director geral, pela tarefa que lhe foi imposta. E nenhum destes chefes nem os seus subordinados poderão tomar attribuições que não lhes correspondam.

Com a mais rigorosa pontualidade, todos os dias, a certa hora, os empregados, sem excepção, estão á sua mesa de tarefa. O exemplo da pontualidade vem do chefe. O trabalho não espera o operario. O operario é que aguarda a hora para começal-o. A velha expressão «o tempo é dinheiro» é mais exacta em Nova-York que em Londres.

A officina está em movimento. Os operarios já vieram do seu almoço. Cada operario marca o seu respectivo cartão no relógio da entrada, e no cartão fica assignada, de maneira indelevel, a hora, o minuto e o segundo exacto do ingresso. Todo atraso, minuto por minuto, é implacavelmente descontado no ordenado da semana. Na America do Norte os operarios, em geral, recebem os seus ordenados semanalmente.

Mas, antes de nos occuparmos do operario, façamos uma ligeira visita ao director da Empreza, cujo nome e circumstancias pouco nos importam. O que nos importa é saber como elle trabalha e o que pensa da sua officina. Esse director—digamol-o francamente—não é um homem de mentalidade excepcional, é igual a todos os outros. Como elle, ha mil ou mais no paiz. A sua mentalidade se bitola pela craveira commum de todos os directores.

Ouçamol-o:

— Nenhum magico impulso — diz elle — levantou os meus negocios. O segredo do meu exito em todas as tentativas que empreendi, reside no meu methodo. E' um methodo simples e directo. E' por elle que vou guiando a minha actividade. As complexidades soem crear obstaculos e resultam, porisso, inefficazes: para a boa marcha de um negocio não se requer mais que determinação e senso commum.

O mais essencial, para mim, é a conservação da minha saúde. Ella constitue um dos meus esforços. Faz parte, portanto, dos meus negocios. Necessito, imprescindivelmente, de saúde, como necessito de uma mesa e de uma cadeira para trabalhar. Por este motivo, nunca me occorre dizer que não tenho tempo para nada, porque, para me divertir, depois de ter trabalhado, nunca me falta tempo. Disponho do tempo de que preciso. Os exercicios physicos, preferivelmente quando são executados no ar livre, renovam as minhas energias e tornam menos penosos meus esforços. Jogar o tennis, o bilhar, remar, nadar, fazer esgrima, fazer uma hora de box, não são recreios superfluos, como não o são, tambem, os recreios intellectuaes, a musica, o theatro, a poesia e o romance. Para mim é tão necessario divertir-me como tomar banho. E' preciso, antes de tudo, conservar a machina physica bem brilhante, bem lubrificada, bem preparada sempre.

O equilibrio entre o trabalho e o recreio é coisa que se impõe. Trabalhar sómente, entorpece, embota, annula a vontade e enfraquece as energias. A abstenção do recreio e a morte das faculdades creadoras da imaginação. Eu espero mais do trabalho do homem que entusiasticamente equilibra o seu labor com as suas honestas diversões, que do homem que passa quinze ou dezeseis horas diarias, manietado ao trabalho como um calceta.

Cultivo o meu caracter. Sofreio os impetos do meu instincto. Mantenho o meu humor com egualdade, em todas as horas. Não tenho impacencias, anxiedades, iras, medo, inveja ou ciumes. Todos estes sentimentos provocam emoções inúteis e têm a propriedade de fazer perder as energias. Estas emoções encurtam a mocidade, sacrificam a saúde, adeantam a velhice e a morte.

Não é necessario que o individuo venha ao mundo dotado de um temperamento tranquillo, sereno e docil. Todo homem póde, com o auxilio da vontade e do esforço, educar o seu temperamento, por mais violento e impulsivo que elle seja.

Proccupa-me a selecção dos homens. Não me basta saber que elles são honrados. Se o são, melhor. O que eu exijo d'elles é que conheçam a sua tarefa, que sejam senhores dos seus misteres, que sejam homens de acção. Prefiro os homens de acção rapida aos que se escravizam a minucias.

Estou em contacto constante com todos os negocios da minha officina. Diariamente exijo informações, por escripto, aos chefes dos diversos departamentos, sem desprezar, ja se vê, as consultas verbaes e os conselhos.

Sigo o criterio de collocar os meus empregados sob responsabilidade do seu chefe, fazendo cada chefe responsavel pelo que se passa em seu departamento. Que cada um saiba o que póde produzir. Não preciso sómente de obediencias passivas.

Estimulo a todos ao trabalho. Procuero ser amigo de todos. Procuero, a cada passo, insinuar-me na amizade e sympathia dos meus empregados. Quero, tam-

bem, que saibam que o seu trabalho me satisfaz, e, nesse interesse, elogio-o constantemente. O elogio é o melhor estímulo. A crítica, sobretudo quanto é injusta, desconcerta e desanima.

Odeio a dilatação. Toda demora injustificada me parece um crime. A dilatação é sempre o escolho em que naufragam as melhores iniciativas.

Sou rápido nas minhas decisões. A maior parte dos fracassos que se sofrem na vida commercial, são devidos à vacillação. A dilatação é o ladrão do tempo; a indecisão é a alma da dilatação.

Cada assumpto deve ter a sua hora. O meu horário é sempre o mesmo. Mantenho esse proposito, não por amor à rotina, mas por convicção, ou, melhor, por conveniência. Divido as minhas horas, de modo a ter folga para as minhas correspondencias, vizitas, estudo, leitura, recreio e descanso.

Durmo oito horas. A's nove em ponto estou na officina. Alimento-me sobriamente, e só ingiro alimentos de facil digestão.

O que aprecio no trabalho é a concisão e exactidão. Quando um empregado pratica um erro, não o censuro. A censura provoca o azedume. Mostro-lhe o erro, facilitando-lhe o meio de corrigir-o.

Essas são as palavras que, mais ou menos, nos diz o director da officina. E' opportuno approximarmos agora dos empregados. Todos trabalham, aborvidos em sua tarefa. Em nenhum delles se observa um gesto de má humôr ou um movimento de fadiga. São bem pagos. Têm, na officina, ar, luz, commodidade, conforto. Todos os annos dão-se-lhes algumas semanas de ferias, sem desconto nos ordenados.

Em todos os departamentos utilisam-se, com os dictaphones, as mais modernas machinas de escrever, de multiplicar, de adicionar e de registrar. A correspondencia é aberta e distribuida automaticamente. Na Caixa, as machinas registradoras e pagadoras estão constantemente funcionando, sem receio de erros no calculo. Um telephone central está em comunicação com todo o edificio. Os archivos sectionaes offerecem a mais completa e assombrosa organização. No despacho do director um apparelho auto-telegraphico, de corrente continua, expede, sem necessidade de empregado receptor, uma interminavel fita com as noticias da Bolsa e outras informações de interesse commercial.

Para as copias de cheques, letras, vales, informes e outros documentos, um simples «Photostat» reproduz, por meio da photographia instantanea, tudo o que se queira.

Outro apparelho, ainda mais simples, sella e fecha as cartas, com uma rapidez de cem por minuto.

Mais adiante, uma machina «Shick» recebe todos os papeis inúteis ou rotos, recolhidos dos cestos de vime. Esses papeis vão ser aproveitados novamente para a fabricação de outro papel...

Ha ainda outro apparelho que attrahe a nossa attenção. E' o interessantissimo «Cyclometer» applicado a cada machina de escrever, para verificar a quantidade diária de trabalho executado pelo dactylographo. O «Cyclometer» calcula, com surpreendente exactidão, o custo do trabalho effectuado com relação ao soldo correspondente.

Tudo, nesta officina, é novo, é preciso, exacto e efficaç. O mais, na apparencia, insignificante pormenor, offerece ensinamentos.

O chefe do departamento nos ensina como é que se ganha dinheiro com as cartas que não se escrevem. Isto parece paradoxal. Ouçamos-lhe a explicação:

— As cartas de negocio são as mais difficeis de escrever. Mais de uma carta, mal redigida, nos fez perder muitos mil dollares. E' preciso saber como se escreve, e conhecer a psychologia do individuo a quem se

escreve. A critica de uma carta, feita com intelligencia e oportunidade, pôde salvar um negocio em via de fracasso. E' preciso não esquecer que um comprador é sempre um terrivel critico das cartas que se lhe dirigem. Ora, essas criticas nos podem custar demasiado caro... O comprador, ao receber uma carta, molesta-se a menor observação, e facilmente detém o seu pedido. E' necessario, pois, um tacto especialissimo para evitar esse inconveniente, que é grande.

Para evitar-o, esta officina conta com um censor escrupuloso, consagrado a ler toda a correspondencia que se expede. Essa correspondencia tem de caracterizar-se pela sua concisão, correção, clareza e simplicidade. Tudo deve ser dito com clareza, e em menor numero de palavras possivel. Se, numa carta, se empregarmos, por exemplo, 87 palavras, e só 39 é que são necessarias, as 48 que sobram constituem uma falta imperdoavel.

Essa concisão de estylo, de que nenhum povo do globo é capaz, é o que se ensina no «Alexander Milton Institute», de Nova-York, que conta, hoje, mais de cincoenta mil discipulos, entre os quaes figuram alguns prestigiosos triumphadores.

Um delles, o senador William A. Clark, soube fazer-se millionario em sete negocios diferentes, de finanças, de minas, de café, de manufacturas, de gado e ferro-carril.

Millionario por sorte, por bamburrio, por acaso, como a maior parte dos nossos ricos? Não! A razão dos seus triumphos é mais simples e mais logica: elle conhecia os negocios fundamentalmente, isto é: havia-os estudado.

Nos Estados Unidos um homem, dotado de força de vontade, pôde chegar a millionario, só porque deseja sel-o e mantém-se firmemente nesse proposito. Ninguém se faz rico por casualidade, senão por calculo. O calculo é preciso ser feito com rigor. E advirta-se que essa expressão «rico» não tem, nos Estados Unidos, a significação que nós lhe damos. Em nosso paiz, se chamado rico ao individuo que arredondou «apenas» alguns milhares de contos...

Ao sahir da officina, levamos connosco esta preocupação: estas vidas, estes negocios, estas aptidões, este methodo, estes super-homens são patrimonio exclusivo da America do Norte? E' só na Norte America que se guarda o segredo da fortuna? Acaso este segredo não é revelado a outros povos?

Não. Neste artigo, que já vae um pouco longo, este segredo está revelado claramente. Não é precisa uma «chave» para penetral-o, como se diz em sciencias-occultas. Este segredo chama-se «Vontade». Está ao alcance de todos.

Nós, brasileiros, vivemos dormindo.

Tomemos, como exemplo, o portuguez. Elle aporta a estas terras, sem outro recurso mais para tentar a fortuna, que as mãos para o trabalho e que a vontade para guial-o. O seu campo de observação é a sua aldeia. Este homem, porém, tendo organizado o seu trabalho, inicia a vida neste paiz e prospera. Os que se deixam vencer são os que ficam influenciados pelo «meio», adaptando-se a elle muito fundamente.

Este simile não serve bem ao nosso caso. Mas, em falta de outro mais proximo, contentemo-nos com elle...

Uma verdade que precisa ser proclamada, e a que dissemos acima: os brasileiros vivem dormindo.

A MULHER NA GUERRA



Instrução de recrutas femininas da "Liga norte-americana" na Governors Island (Nova-York)

Como se vê das gravuras que ilustram esta página, a mulher americana, na emergência em que se encontra o país, também pegou em armas, e não será, por certo, um valor desprezível na guerra. A mulher americana, de resto, já concorre com o homem em muitas actividades, superando-o, não raro, pela resistência e capacidade de trabalho. Como caixeira, agente de negócios, viajante, dactylographa, jornalista e até como industrial a sua concorrência tem sido poderosa. Mas



Secção de automobilistas femininas, recrutada pela "capitã" Mrs. Frances Gann, no parque de Boston

o seu valor não pára ali: fez-se também soldado, e d'aquí a pouco tempo se verá se ella, em coragem, resistencia moral e espirito de disciplina, vae desbancar o homem. Não é improvável. Tudo é possível. Já Isaias nas suas prophcias, alguns mil annos antes, annunciou o prodigioso advento. E o que parece verdade é que a mulher, tendo armazenado energias durante milénios, estará, mais que o homem, apetrechada para a lucta da vida.



Senhoritas adstritas á "Liga feminina norte-americana de defesa nacional," fazendo exercicio de guerrilhas sob a direcção de officiaes do exercito, em Nova-York.

PORTUGAL

A AUGUSTO GIL

O POETA DO "LUAR DE JANEIRO"



Paisagem tipicamente regional — O velho castello acabe do Almourol, numa pequena ilha do Tejo — É um dos recantos mais pitorescos da Extremadura portuguesa

NÃO sei que extranha sensação nostálgica, de Patria, sinto, quando pronuncio o teu nome suggestivo de bellezas; quando semicerrando as palpebras, n'uma fugitiva evocação, te revejo, todo a ondular de verdes collinas, — os teus campos tapizados de flores, as tuas serras cobertas de neve...

Vibra-se-me, então, a alma enternecida, assim como vibra a do mais genuino dos teus filhos, quando, ao soar das Ave Marias, cantarola, saudosamente, longe de ti, um fado saudosos! E' que tu, Portugal, para nós que sonhamos, tu és o nosso sonho! Não ha um só dia que te não palmilhemos, enlevados, por montes e vales, do Algarve ao Minho, através das paginas engalanadas, perfumadas e floridas dos teus poetas e dos teus prosadores...

E é por tal forma intenso o amor, a religiosa veneração, que nos elles sabem despertar por ti, que temos orvalhados de lagrymas os olhos, se lemos versos moldados por este feito:

«Adeus tristes oliveas

Nunca mais

Eu nunca mais vos verei;

Adeus longas penedias

Bellos dias,

Que eu junto de vós passei!

Réné Thiollier.

A ESCRAVIDÃO

O FLUCCIO

DURA a escravidão vai já para quatro annos e a Belgica, resignada no martyrio, mas lutando sempre, subjugada mas não vencida, de mãos algemadas, mas com a alma livre, continúa a sofrer e a esperar até que serene a tempestade dos odios humanos, soprando em furia, e se restabeleça a abençoada paz do trabalho. Ella alli está, na derrocada da civilização do seculo XX, como um nobre exemplo do que pôde um povo pequeno em numero mas grande em valor, na construção desse progresso material, feito de commodidades e de luxo, que era o nosso orgulho, mas contaminado de fraquezas visceraes e de intimas podridões que deviam mais dia menos dia, arrastar-nos, por entre gemonias, ao fogo purificador das batalhas, sacrificando os innocentes...

Estão dispersos os seus filhos heroicos, ultimos paladinos da Justiça e do Direito, desfeitos os lares, arruinadas as industrias, esmagada a nacionalidade e feridas, de morte, as suas energias potenciaes, as suas fontes de vida.

O canhão nada respeitou. As velhas egrejas e os fidalgos castellos flamengos, as beguinarias adormecidas e as fabricas ruidosas, as aldeias e os campos,— tudo foi nivelado, destruido, arrasado, violado pelo invasor

que, depois de dois mil seculos de progresso, pretende restaurar no mundo apenas o direito de vencer, seja como for, rasgados em quatro pedaços, os tratados mais respeitaveis e os principios mais santos.

Mas é isso a guerra moderna, não aquella em que, de viseira erguida e peito leal, combatiam os duques da Lotharingia, de Limburg e do Brabante, os condes de Hainaut e de Flandres, os principes de Liege, todos esses cavalleiros mediavaes que foram á Terra Santa e conquistaram o Sepulchro de Christo, Godofredo, rei de Jerusalem e Balduino, rei de Constantinopla; não aquella ainda em que succumbiram, á semelhança dos herois antigos, com honradez e bravura, Alberto I e os seus lanceiros, Leman e os defensores dos fortes de Liège.

São todos os horrores dessa guerra feroz e destruidora, sem ideal e sem nobreza, que a pobre Belgica suporta, vai para quatro annos, enlutada, succumbida, a alma num desespero, contorcendo-se em tormentos de uma crueldade exasperante, anecendo pela hora em que serão quebradas as correntes da escravatura que a prendem ao Calvario do maior soltrimento dos tempos modernos. Vai tardando. Os dias vão passando e cada vez a cruz pesa mais. Mas ha-de vir a reparação e a gloria do triumpho.

Entretanto a infeliz está amarrada de pés e mãos ao potro da tortura. E com ella é toda a alma moderna, a alma do passado e a alma do futuro. São as recordações gloriosas de uma historia brilhante, as conquistas de um trabalho que lhe outorgará direitos de primazia na civilização contemporanea e as esperanças de um futuro que podia ser e será ainda tão bello, apesar de todas as misérias do inferno que a aniquilou. São as maravilhas de arte, as cryptas de St. Bavon em Gand, os claustros de Nivelles em Tongres, as cathedraes de Antuerpia, Namur e Bruges, a egreja de Sta. Gudula, os passos concelhios de Louvain, Alost e Audenard, as beguinarias, espalhadas na planície, outr'ora pacifica do campo,— tudo isso em pedra vermiculada, como as suas rendas de Valenciennes, os seus florões de lys e teias de ogivas, obras sem igual, de uma architectura delicada e fina, clara como as toucas brancas das suas camponesas e cheia de sol como as almas dos seus crentes. São as esculpturas filigranadas e magnificas de Aerschot e as estantes opulentas da Universidade de Louvain. São as pinturas de Memling, Van der Weyden, van Orley, Rubens, Van Dyck, Jordaens, Leys e Wiertz — E' tudo isso que foi profanado ou ferido, derrubado ou que fumeja na mais lamentavel tragedia, porque tudo isso é a alma da Belgica e por tudo isso é que a Belgica se estorce sob as ascuas de um desespero impotente. E' a dor da patria que se sacrificou pelo ideal e encostou o peito fragil á rocha esmagadora que rolava de leste, como nos tempos de Genserico e Attila. E' a dor de mãe, de esposa, de irman e noiva em holocausto victimial á rege-



A Belgica espera (Desenho de P. Nuyens)

DA BELGICA

DA FRANÇA

neração do mundo. Eu te saúdo, piedosamente, terra de sábios, de santos, de pintores e artistas, patria de Alberto e de Isabel, terra de portentosas energias, exemplo da dedicação sublime e do cavalheirismo que desapareceu do mundo! Tu mereces resuscitar e resuscitarás um dia para vingar o Direito e mostrar ao mundo como se defendem as causas santas da liberdade e da justiça!...

O luto da França dura também, vai para quatro annos e cresce em cada hora que passa, porque cada hora de lucta são talvez milhares dos seus filhos que tombam, levando a desolação a centenas de lares.

A compensar a devastação formidável, pouco consolam os triumphos do Marne e do Somme, as façanhas homéricas dos invencíveis de Verdun ou dos arroçados infantes que combateram na Champagne.

E' que a ruína é immensa: é a reliquia sacrosanta de Reims, mutilada e cambaleante, crime horrível que a historia não perdoará; é a desolação das aldeias laboriosas e das campinas fecundas; o desmoronar dos castellos antigos, piedosos restos de um tempo de feudalismo em que os homens eram rudes mas honrados; é o espinho sempre cravado no flanco e o coração a sangrar com a saudade inconsolável da Alsacia e da Lorena. E' tudo isso, todo esse rosario de soffrimentos e de martyrios, desde a hora lugubre do toque de rebate, quando a França gloriosa, foi acordada para a lucta traiçoeira que a havia de victimar como a sua vizinha e irmã, é todo esse lucto que ella supporta, vai para quatro annos, indomita, estorcendo-se de dor, mas sempre altiva, á espera que os vencedores desçam de novo pelas avenidas da cidade-luz, por baixo do arco da Victoria como nos tempos de Bonaparte.

Entretanto, enquanto espera, suspendeu-se o cortejo das alegrias, fecharam-se os cafés ruidosos de Montmartre, estagnou a vida cittadina dos *boulevards*, recolheu-se, numa piedosa emoção, a alma de França, alma cheia de risos crystalinos, como taças de *champagne* que se entrechocam, alma potentemente sensual e forte, robustamente pagan e naturalista em que o prazer tem altares sempre alumados de candelabros electricos, alma também cheia de piedade, de misericórdia e de fé, pronta aos sacrificios e ás resignações sublimes.

Entretanto está de lucto a França; cobrem-na crepes espessos como a estatua de Strasburgo e toda ella, de extremo a extremo, sob o acicate da dor, supporta o peso enorme que a pretende esmagar, reagindo como os heróis de Roma para conservar no mundo, com as glorias de uma raça privilegiada, o facho luminoso da civilização perfeita.

França de Carlos Magno e S. Luiz, de Turenne e de Condé, França cavalheiresca e gloriosa, dos semi-



A França chora (Desenho de P. Nuyten)

deuses da Távola Redonda e da Revolução magna de 89, França heroica e magnifica, também tu has de resurgir, segurando, altiva, o triângulo brilhante das grandes liberdades!

As ruínas hão de florescer novamente, no dia triumphal que não tarda. As legiões dos "poilus" despertarão novamente pelas avenidas largas ao som dos clarins, despertando os ecos adormecidos das columnas da Victoria, cobertos com o bronze dos canhões de Sebastopol e Argel.

Então Joffre lembrará Napoleão, Foch resuscitará Massena e Keblor e acordarão as cinzas immortaes dos mortos gloriosos do Pantheon.

Nesse dia a França, abandonados os veus de lucto, tão pesado e tão duro, fará fluctuar, em todas as grimpas, e em todos os monumentos, os pavilhões seculares de lenna, Austerlitz e Marengo, na victoria completa e definitiva, inaugurando uma nova era de paz no mundo, para sempre saciado de guerra.

Entretanto o mundo inteiro tem os olhos postos nas duas martyres, compadecido do soffrimento de ambas, admirado do seu heroismo e da sua valentia, esperando na doce resurreição dessas duas patrias que são um symbolo, na sua desolação — o symbolo da Humanidade a remir-se no cadinho da eterna dor...

(Para a Revista Feminina)

J. Machado.

A ARTE DAS CICATRIZES

A primeira preocupação estética do homem selvagem de todas as edades foi sempre, antes de tudo, embelezar a sua pessoa por meio do penteado. Os povos primitivos, que ainda hoje se podem estudar, povos que não possuem senão rudimentos de arte, que não conhecem a agricultura, que só vivem da caça e da pesca, e que andam errantes e nus como os australianos, os nhamibiquaras e outros, todos elles se occupam com a belleza da cabeça, ornando-a de trunfos monstruosos, de cocares de pennas de papagaio, de collares de dentes de animaes, de mil coisas mais ou menos grotescas.

Este costume, de que dão exemplo os selvagens actuaes, pôde ser observado entre os primitivos pre-historicos, entre as raças que, em remotas epochas, habitavam a Europa, o Oriente e o Egypto. Muitas tribus pre-historicas do Egypto sepultavam os seus cadaveres acompanhando-os de uma pequena vasilha de barro cozida onde havia tintura para os cabelos, a par de outros objectos de uso funerario. Encontram-se, ás vezes, craneos, depois de descarnados, com os maxillares pintados de vermelho, como a demonstrar que, mesmo após a morte, o homem necessita ter umas apparencias de vida.



Grupo de selvagens de Congo

amuletos de barro ou marfim, vasos e cántaros, de feição graciosa ás vezes.

A tatuagem já é uma arte mais adelantada. Antes della, usava-se, como ainda hoje se usa entre os nossos selvagens, a pintura com tintas. Os nossos indios usam desenhar no corpo os attributos da sua valentia e as suas armas de combate. Nos pés desenhavam elles raizes de arvores, para demonstrar, por certo, que o pé do guerreiro, para esperar o embate do adversario, deve ser firme como uma raiz. Os australianos creem, por exemplo, que um espirito superior lhes en-



Figurinhas de barro do Egypto pre-historico, que servem de modelo para as tatuagens.

Os antigos egypcios eram enterrados, todos pintadinhos de vermelho claro, como, ainda hoje, se pôde ver nos frescos dos velhos templos em ruínas. As recentes explorações do Egypto proporcionaram outro dado curiosissimo, o que prova que as primeiras povoações do valle do Nilo, anteriores á installação, no paiz, dos conquistadores orientaes, que constituem o imperio nacional, eram formadas de tribus que viviam em um estado de civilisação muito rudimentar, mas que já pintalgavam o corpo com tatuagens caprichosas e extravagantes. Essas tatuagens consistiam em figurinhas,



Ropariga congoleza com seus adornos de cicatrizes

sinou a arte de pintar o corpo e depois tomou a fôrma de um kangurú. É possível que estas pinturas, para os australianos, constituam o patrimonio perenne da consagração pessoal de cada guerreiro ou de cada tribu a um espirito determinado, porque cada individuo costuma pintar o mesmo numero de signaes nos mesmos

logares do corpo. Eles lembram, talvez, algum louvor a um deus determinado, ou, talvez, alguma vitória de que a tribo ou a raça se orgulha. Seja, porém, como for, parece que estas pinturas servem mais para embelezar o corpo. Mas é verdade também que estas pinturas se apagam logo. Os banhos nos rios, as chuvas que molham o corpo e os suores acabam por fazê-las desaparecer. Os nossos selvagens guerreiros e os australianos devem ocupar muito o seu tempo com este cuidado, tanto mais que os primeiros nunca partem para a guerra sem estar devidamente pintados. A ausência da pintura diminui-lhes o valor combativo. Imagine-se o embaraço em que se veria o selvagem quando, tendo lavado o corpo para renovar os desenhos, se visse agredido de improviso por um adversário... Esses pormenores da vida do sertão ainda não nos foi narrado por nenhum Rondon...

A tatuagem é uma arte mais complicada, e, sobretudo, muito dolorosa. Executa-se com a ponta de uma agulha embebida em tinta, enterrando-a profundamente até a derme. Feitas umas poucas de acupuncturas, que arrancam lágrimas ao paciente, é preciso que a carne descance alguns dias para se renovar a operação. Apesar disso, o lugar da operação fica inflamado, entumescce e cria escaras que escurmam pús.

Mas não são só as tribus selvagem que se tatuam. Tatuam-se os tuaregs, fellahs, os persas e turcos. O apache de Paris e o marinheiro inglês trazem o peito e os braços tatuados com desenhos sugestivos. Um coração atravessado por



Joven guerreiro do Congo com a testa cheia de cicatrizes em forma de pontos.



Escola das missões cristãs entre as novas povoações do Congo.



Guerreiro do Congo com suas cicatrizes e o anel de marfim no lábio superior.

uma seta, uma âncora, um punhal e uma estrela são os modelos preferidos. A diferença que há entre o selvagem e o civilizado, é que aquele faz essas marcas no rosto para obter um certo efeito estético e este o faz por simples travessura ou pelo gosto de acompanhar a moda. Demais, o selvagem, ao submeter-se à operação, não escolhe arbitrariamente os modelos sobre que tem de ser calçados os desenhos, porque estes são sempre símbolos materiais de um espírito doméstico, tradução de voto feito ao deus da cubata ou da tribo.

Entre as raças brancas esta decoração por meio de tatuagem não é tão necessária porque na pele do rosto há já certas variações de colorido, que vão do branco ao rosado. A medida que o homem

se vai civilizando, começa a encontrar encanto nesse colorido, quer seja natural, quer seja obtido à custa de tintas. Mas entre os povos de pele amarelada, como os malaios e os esquimós, e entre as tribus negras, compreende-se que a tatuagem constitua um atractivo de grande importância, porque ella, além do mais, serve para accentuar, em cada individuo, certas diferenças de colorido na physiologia e no corpo, o que, para elles, deve ter um excepcional encanto.

Sem embargo, é curioso que, nos centros da civilização occidental, como Londres e Paris, existam certos typos inferiores, como o «souteneur», o «apache», ou o barqueiro do Tamisa, que sintam essa necessidade de pôr na epiderme esse contraste de claro e escuro. Quer isto dizer que esse

finido brutal de repugnante erotismo se occulta também no homem branco, e por mais que, dia a dia, se vá criando novos gostos espirituais, o instinto de bruto reveste-se de novas fórmulas selvagens e renova em nós a tática elemental que emprega nos typos inferiores da especie humana.

Assim, por exemplo, não é, em verdade, interessante ver, entre as ultimas modas, os grandes véos para cobrir o rosto, todos cobertos de linhas e desenhos, que dão á physiologia um aspecto de tatuagem? O efeito estético dos véos com flores e passaros é o mesmo que logra o selvagem que pintalga o rosto. Tanto o véo como a tatuagem tem por fim fazer mais branca uma parte da pelle em contraste com os desenhos de colorido mais intenso.

O que é verdade, porém, é que as senhoras de certa idade, que cobrem o rosto com véus roxos ou lilazes, salpicados de pontos, conseguem sempre esconder, em parte, certos estragos muito vivos que o tempo lhes fez no rosto.

Mas há povos que já se não contentam com esses efeitos. Querem outros, mais violentos. Referimo-nos à arte das cicatrizes, que consiste em abrir na pelle profundas feridas e escarificações, que, depois de curadas, formam linhas paralelas, cruzes e pontos. Formam-se as cicatrizes cortando fundamente a carne com uma esquirola de osso ou lasca de chifre e applicando-se sobre o corte certas plantas irritantes que têm a propriedade de demorar a cura. Quando, por fim, a destruição dos tecidos é sufficientemente profunda, deixa-se que a natureza obre por si mesma, e então os tecidos novos marcam, ao crescer, de um modo irregular, os signaes que foram traçados. Este processo é muito usado entre os negros do Congo e os selvagens da Oceania. Esta operação, como é facil imaginar-se, é dolorosissima, constituindo para o paciente, um signal de energia, um constante alarde da sua resistencia e da sua força physica. Os negros que se recusam a submeter-se a este processo, por temer as dores terribes que teriam de supportar, não encontram facilmente esposa, e vêm-se forçados a escolher companhia entre as mulheres que, pela fealdade, pelos aleijões ou por falta de moral, são apontadas como as mais intimas da tribu.

Como se vê, em todos os tempos e em todas as raças o homem procurou obter certos efeitos de graça esthetica por meio de tatuagens ou de certos artificios. Isso não nos pôde parecer estranho, por mais que julgemos esses costumes com o nosso actual senso critico, porque, ainda hoje, nos mais adeantados centros de civilização, são usados os mais estranhos artificios, tendentes todos a augmentar, pelos efeitos de contraste, a vivacidade ou graça da expressão physiologica.

Os brincos, por exemplo, são uma recordação desses tempos barbaros. Felizmente, há já algumas mães de familia que não consentem que furem o lobo das orelhas das suas filhas. Mas o napolitano e o siciliano ainda usam furar as orelhas para pendurar argolas grosseiras de prata ou de ouro. O botucudo, com uma compreensão igualmente rude da sua beleza, fura o labio inferior e introduz nesse furo um pedaço de osso. Com o tempo, como é de prever, o labio vae-se deformando, e o botucudo então, consante o seu especialissimo gosto, começa a tornar-se cada vez mais formoso, ou, melhor, cada vez mais feio. Essa fealdade é o seu titulo de gloria: ella serve-lhe, sobretudo, para inspirar o terror aos seus adversarios. As mulheres da tribu botucuda, ao contrario das outras mulheres, só sentiam despertar o seu affecto ao encarar a fealdade perfeita.

As moças, hoje, além dos artificios de cor obtidos por meio do "baton" Dorin para a pelle, a fuligem para as sobrancelhas e o carmin para os labios, ainda



Mulher do Congo com cicatrizes na testa

costumam desenhar a "mosquinha", que é um ponto negro ao canto da bocca. Não queremos dizer que isso seja de máo gosto. Cada povo ou cada civilização adopta os habitos que lhe convem.

De resto, os habitos das epochas barbaras estão constantemente renovados e recordados modernamente. Que é, por exemplo, a bengala? A bengala, embora de junco flexivel com castão de ouro, outra coisa não é senão uma recordação da antiga clava de guerra ou do galho de arvore com que o antigo troglodyta se armava para defender a porta da sua caverna contra a aggressão do urso prehistorico ou do monstruoso cenozouro...

Mas não é só a bengala que constitue uma recordação dessas epochas em que o homem, um pouco mais adeantado que o "pithecanthropus erectus", tinha como habitação uma caverna e como unica vestimenta um pedaço de pão empenhado com a mão direita. O chapéo tambem é um traço de selvageria. Lembra o cocar do indio, a coifa de plumas da pelle-vermelha e do australiano, e a coifa ameaçadora com dois chifres de bisão que usavam os guerreiros druidas.

Poder-se-á objectar que o chapéo, em vez de ser uma recordação dessas epochas, é, antes de tudo, uma veste. Mas não é. A cabeça já tem o seu revestimento natural, que são os cabellos. Uma cabeça, de resto, nunca é bella se está coberta com o chapéo. As bellas cabeças só se mostram nuas. O habito de cobrir a cabeça não se justifica de nenhum modo. Sobre-se o corpo, por pudor, mas ninguém tem o pudor na cabeça...

A proposito disso occorre rememorar que, não ha muito, houve, em Londres, uma corrente de moda que se impoz durante algum tempo: era a moda de não usar chapéus. Viam-se, pelas ruas da city, lordes authenticos, homens da mais alta distincção mostrar-se em publico com a cabeça nua.

A moda, porém, por ser verdadeiramente elegante e hygienica, passou. Não teve, talvez, a duração de um mez. O chapéo é o responsavel pela calva e por todas as enfermidades do couro cabeludo, como a seborrhéa, a caspa e outras que flagelam os homens. As mulheres, porque não usam chapéus — os chapéus das mulheres são simples ornatos — não são geralmente atacadas dessas enfermidades.



Um artista congolês abrindo feridas no rosto de um futuro guerreiro, por meio de um estilete de osso.

ULTIMA CIGARRA

A' VICENTE DE CARVALHO

Desde que a sombra desce e invade os campos,
 Ora aqui, ora alli, ao longe e ao perto,
 Vêm-se, voejando sempre, os pyrilampos,
 Pondo pontos de luz no adejo incerto.

Uma das azas, transparente e fina,
 Voou, subiu aos ares, arrancada,
 E lá se vai, tão verde e pequenina,
 Com outras folhas verdes misturada.

Flêbil como um gemido, na a bizarra
 Voz o silencio plácido quebranta.
 É a derradeira voz de uma cigarra,
 Que, em meio ás folhas onde soffre, canta.

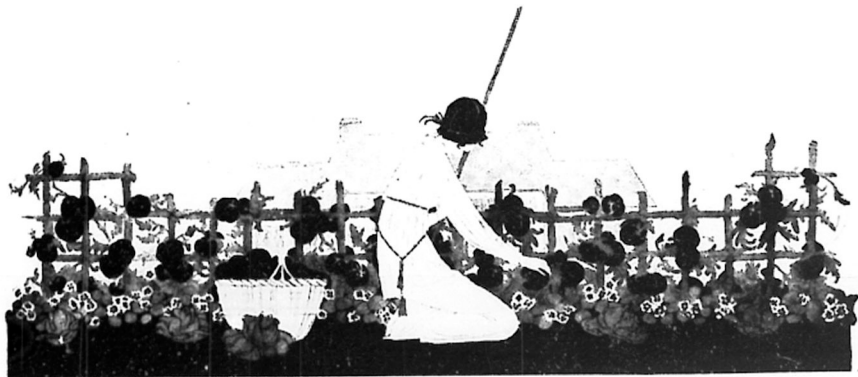
A cigarra gentil já não existe.
 Mas o seu canto vago inda resoa;
 Chorooso, além, bida o sino triste
 De uma torre perdida na garôa.

Gélido como um halito de neve,
 O vento, que, ao passar, sibila e corta,
 Vai pelos campos arrastar em breve
 O debil corpo da cigarra morta.

Lá foi levada para o mesmo lado
 De onde se ouve do sino a voz choroosa,
 Para onde o vento arrasta, descuidado,
 Folhas de lyrio e petalas de rosa.

Ah! quem me dera, mansa e socegada,
 Morrer assim também, num tal momento.
 De uma morte por todos ignorada,
 Só sabida das folhas e do vento!

ALTAIR G. MIRANDA.





Para os moradores das regiões assoladas pela guerra, as horas destinadas ao repouso devem ser, as mais angustiosas. As insomnias, os sonhos agitados, as pesadelos devem ter abalado profundamente o animo daquellas pobres mulheres. O quadro ariano é de Guillaume, e traduz bem um momento de pesadela em noite mal dormida.

A LENDA DA TERRA

(Inédito)

No principio do mundo, a terra em densa
Névoa e no lódo antigo mergulhada
Nem um frémito a agita, de suspense
no silêncio que a assombra e traz calada...

Mas logo que em seu dorso, sem detença,
O golpe cai duma primeira enxada,
A terra, abrindo a sua fauce imensa,
Grita, torcendo a boca escancarada!

" Senhor! — queixou-se o homem primitivo —
" A terra ingrata, que em suor me inunda,
" Revolta-se ao meu braço, a ella captivo..."

Deus então disse á terra: — " Criarás
" Tudo o que meu espirito fecunda,
" Mas cõla-te, — que tudo comerás..."

Sebastião de Carvalho

Va. Na. de Famacião, (Portugal)

Fascinação

(PARTE DA REVISTA FEMININA)

AO JOÃO BORBA

Eil-a que surge, olympico, divina,
Com o gesto, o andar, o porte de princeza,
O olhar, languido flair de coreteza,
Que em caricias subteis tudo domina!

A sábia, a caprichosa natureza
Deu-lhe a graça, o donaire da bonina,
O alvor ideal da neve matutina,
Que a chamma deste amor conserva acesa.

Da voz ouvir-lhe os dulcisos gorgeios,
Na bocca virginal ver-lhe um sorriso,
E sentir n'alma magicos enleios...

E assim, ao vel-a cheia de esplendores,
Cuido, enlevado, estar num paraizo,
Entre deusas gentis e olientes flores!...

RECIFE, 1917.

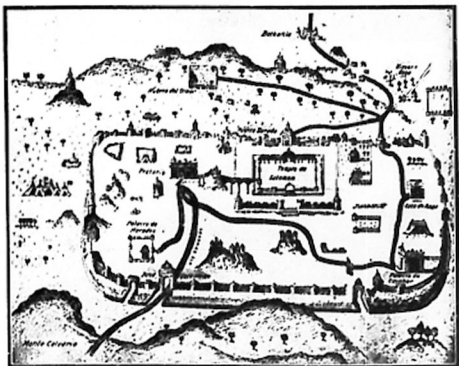
J. A. Corrêa de Araujo.



Londres e Paris viveram por muito tempo sob o terror dos "zeppelins." As noites, para os moradores dessas capitães, eram cortadas de insomnias e sobresaltos. O pintor Guillaume, auctor deste quadro, traduziu bem a angustia de uma hobre moça, que passa toda a noite no relento, olhando o céu, no horror de ver despenharem-se das nuvens as bombas incendiarias.

JERUSALEM LIBERTADA

A cidade santa de Israel, metrópole do sentimento religioso da maior parte da humanidade, esperança e coração de um povo disperso pelos quatro cantos do mundo, acaba de readquirir mais uma vez a sua liberdade, redimida e triunfante. Jerusalém, tantas vezes conquistada, destruída e aniquilada e tantas vezes liberta, Jerusalém que viu cruzar-se nas ruas da sua cidade as caravanas de todas as civilizações, que ouviu as trombetas gloriosas de David, as lamentações de Jeremias e os brados de aflições dos vencidos deportados para Assur, Jerusalém que foi grande e bella como uma perola oriental, por tantos cubhada e disputada por todos, ella que foi a ancía suprema dos cavalleiros dos cruzados e a miragem seductora dos filhos do deserto que subiam dos lados de Meca — Jerusalém, cidade dos reis e dos prophetas, cidade sacrosanta onde Christo morreu, está livre novamente do jugo do infiel que a estrangulava ha tantos seculos. Este anno celebrou-se alli o Natal, pela primeira vez, ha tanto tempo, sem que ás portas das egrejas se perfilassem as sentinellas otomanas com o seu capuz vermelho, encimado pelo crescente. Foi uma resurreição que será o prenuncio de outra resurreição mais gloriosa ainda — a paz verda-



Planta da cidade de Jerusalém no tempo de Jesus Christo. Nello está indicado o caminho de Betânia ao templo; os caminhos da prisão de Christo; desde o Horto das Oliveiras ás casas de Anás e de Caifás; o local do Protetor e o Palácio de Herodes. Também se vê o caminho do Calvário que parte do Protetor e entra na Porta da Julieira elegendo ao cimo do Golgotha.

deira, o reino definitivo da Liberdade e da Justiça. Ha de reconstituir-se o velho reino de outr'ora e essa terra, sem equal, nos tempos de David e Salomão, com as suas vinhas de Engadi, os seus figueiras de Capharnahum e Bethafago, as suas amendoeiras floridas nas margens calmas dos lagos galileus, á beira do Jordão e nas faldas do Libano, essa terra em que as rosas toucavam os muros de Jerichó e floriam á beira dos caminhos de Ascalon, misturado os seus perfumes ao cinamomo e ao incenso dos cedros e das myrrhas, — essa terra admiravel voltará á prosperidade antiga e ao seu seio, como ao seio de Abrahão regressarão os filhos de Israel dispersos pelo mundo, perseguidos e oprimidos pela maldição divina, como Ashverus seculares, para poderem emfim descansar. Já sua dura peregrinação na terra, e dormir, como os antepassados felizes, á sombra das figueiras, nos sabbados beatíficos, esperando a morte que ha de ser bella nos logares santos onde o Christo viveu e morreu.

Não podia permanecer a reliquia santa em mãos tão manchadas de sangue. Era uma afronta e um ultrage. Por isso Jerusalem foi de novo libertada.

O oriente renasce para a agitação tumultuosa dos tempos antigos. As cidades mortas por onde outr'ora passavam os exercitos triumphaes dos conquistadores invenciveis, contemplam, hoje, numa galvanisação transitoria de vida, novas hostes guerreiras e acordam do seu somno secular, ao toque dos clarins cujo eco faz estremecer as sagradas abobadas dos templos, dos palacios e das thermas. Smyrna e Bagdad, Jerusalem e Damasco, Antioquia, Palmyra e Alepo resuscitam, por um momento talvez, da catalepsia que as invadiu. O tropel humano agita-se nas velhas calçadas de lagedo, no caminho que conduz ao deserto. Passam caravanas de dromedarios e cavalleiros á desfilada, fazendo fluctuar ao vento os seus albornozes brancos. A' sombra dos tamarindos e pal-



Nos arredores de Jerusalém

meiras formam-se grupos anciosos que prescram os horizontes, até hontem tranquillos, e onde alguma cousa agora se advinha, — a marcha do invasor, como outr'ora as hostes que vinham dos lados da Chaldea ou desciam dos planaltos da Persia. Resam os fieis á porta das mesquitas. Do alto dos minaretes, os muezins, em toadas lugubres, prégam a guerra santa e invocam o soccorro de Allah, enquanto os derviches circulam pelas praças, predizendo os castigos do céu. Bagdad, a cidade dos kafas, cahiu Jerusalem cahiu; cahiu a cidade santa de Omar. Os christãos voltam como no tempo das cruzadas, ameaçando os "domínios do Propheta".

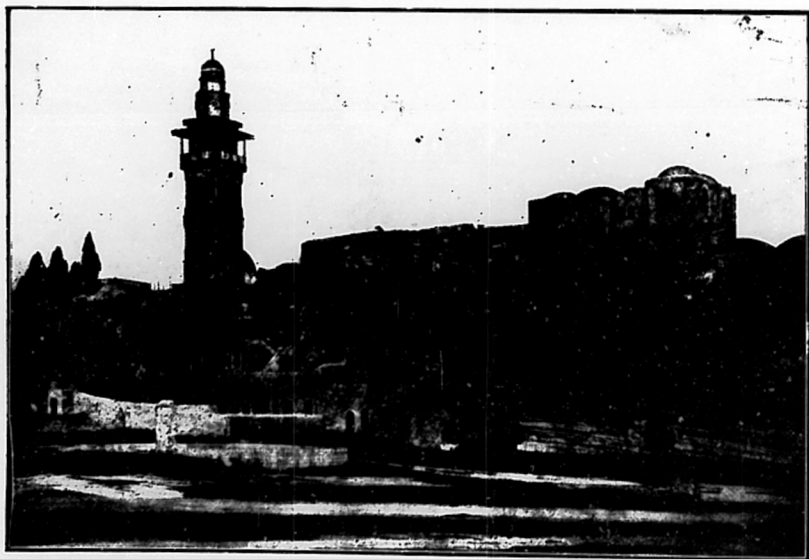
E as velhas metropoles da sumptuosidade, da religião e da philosophia, cobertas da poeira de tantos seculos e somnolentas do peso de tantas tradições, renascem para a agitação tumultuosa dos tempos antigos. Fa-las despertar a guerra, a sinistra mensageira da morte, que parece ter tomado conta do mundo. Nem esse recatado sanctuario da historia primitiva escapou ao horror do conflicto que flagela a humanidade. Chegaram até lá as paixões do Occidente. Hontem foi Bagdad que cahiu, hoje é Jerusalem que succumbe, amanha é todo o imperio de Mahomet que desmoronará, numa catastrophe irreparavel. Jerusalem está libertada. Amanhan será libertada a humanidade.



Capella edificada no lugar onde foi crucificado Jesus

No fundo é o impulso da religião que nascet nessas paragens cheias de mysterios. A ideia é que agita o mundo. — A ideia da Liberdade que o grande Rabbi veio ensinar aos homens.

E' essa theoria fecunda de justiça que move as avalanches humanas em ondas irrequietas, como o immenso oceano, irrequieto tambem, buscando eternamente o equilibrio basilar do repouso.



A torre Antonia e Palacio de Herodes, vistos da esplanada do templo de Salomão

São as ideias que governam o mundo. Esta guerra é essencialmente uma guerra de ideias e de tais raízes mais fortes do pensamento são as que mergulham na consciência religiosa dos povos.

Gustavo Lebon afirma e prova este postulado nas paginas profundamente philosophicas de um dos seus ultimos livros. Estamos em face de duas religiões opostas: a da Força e a do Direito. Repete-se mais uma vez o antagonismo secular que todas as grandes catastrophes guerreiras não conseguiram dirimir. Não é sem motivo que um dos adversarios appella constantemente para o sentimento religioso do seu povo e se enthroniza como



A famosa fonte de Moysés.

o grande Messias, representante de Deus na terra, como que querendo parodiá-lo o Profeta do Korão que conquistou meio mundo na ponta do seu alfanje.

E' a Verdade que se procura. E' a fé nalguma cousa de superior que se transmuda em energias materiaes, alimentando-se de sangue.

Na pedra rubra que se encontra no angulo estrutural desta guerra está um duello de doutrinas.

Não estranhemos, pois, que a luta fosse até ao recanto onde brotaram as grandes religiões do passado e do presente. Surgirá do conflicto uma religião nova — a religião integral que prégou o Filho de Deus feito Homem.

Z.



Mesquita edificada no lugar em que se effectuou a ascensão do Senhor.

POETA E SOLDADO

O appello da patria---A oração sublime---O Sacratio da arte

DE todos os tempos a voz dos poetas foi mais potente que a voz dos guerreiros. A poesia, quando é de verdade, representa o beijo do amor que se dão a intelligencia e o coração. A ideia e o sentimento abraçam-se no mesmo amplexo, estreitam-se no mesmo osculo fervente e do seu matrimonio harmonioso e magnifico nasce o conceito bello, vibrante, dominador, repleto de encantos, fogoso, altivo e forte. Com effeito, como havia de manifestar-se a vida do homem, com a ausencia do que é sonho, nas suas horas de illusão, do que é lenimento nas suas horas de amargura, esperança nas incertezas e brio nos momentos de perigo? Acabar-se a poesia!... Só quando se fechar o cyclo da existencia humana e a terra inorganica rolar pelos espaços infinitos, fluctuando no ether como um cadaver sobre a superficie movel das ondas.

Enquanto houver uma mulher formosa e um povo que tenha carinho á sua historia, uma raça que professe amor ao seu destino, um espirito de justiça que amaldiçoe, uma alma que se embriague com as conquistas assombrosas da intelligencia, um peito que estremeça aos soberanos alentos da fé—numa palavra, enquanto houver creaturas boas, existirá a poesia, como guia e mentora da humanidade, ostentando sempre o seu facho luminoso, mesmo entre a escuridão mais densa das trevas.

Agora despedam-se na Europa mais de vinte nações, muitas das quaes inverteram seculos inteios em conquistar para os homens terras desconhecidas á civilisação, mas apezar do presente orgia de selvagemismo, o predomínio da espiritalidade fica de pé e quando chegar o momento de se pedir a um povo que resurja, resôa mais vibrante que a dos caudilhos e poderosos, a voz sonora e dutil dos poetas.

Verdade é que, em tempos como estes, se perdem muitas illusões, vendo-se como interromperam o seu florescimento as plantas que poz, cuidadosa, em boa terra, a civilisação; apezar de tudo, porém, apezar da brutalidade, da ira, da embriaguez de devastação que



O grande poeta e patriota Gabriel D'Annunzio

acommette os povos que, não ha muito, eram guias do mundo, a força do espirito não desaparece e a sua influencia ainda se impõe, ainda se percebe. Se não, que o diga a Italia. Antes de ir para a guerra, retumbou nas suas cidades o hymno do companheiro de Garibaldi, de Mameli, que sentia tambem em sua alma effluvis de poeta. Mas a nota decisiva deram-nas palavras de D'Annunzio, já por tantas vezes espalhadas aos quatro ventos, formosas, rotundas, suggestivas, com reflexos de espada que esgrime de baixo dos raios do sol e com iracundias harmonias de mãe que pede a seus filhos auxilio para o lar ameaçado:

«E' aos italianos que me dirijo, a todos os italianos que o sejam, pelo nascimento e pelo sangue, aos italianos da Italia, cidadãos em todos os logares da America livre, pela força das leis, tendo nas veias o sangue italiano: E' a todos vós que endereço este appello pelo supremo da Italia «Mater», este segundo appello que já não pôde ser considerado como um convite, mas sim como uma ordem, uma voz de comando, sagrada, imperiosa, como a que se ergue no momento do mais angustioso esforço nos campos de batalha.

O primeiro grito lançado pela Patria chamando seus filhos de além mar ouviu-se quando combatiamos além da injusta fronteira imposta aos nossos maiores ha cerca de meio seculo. Então os nossos soldados pisavam a terra irreidenta, solo que ainda espera a redempção, caminhando por elle á custa de duros sacrificios, marcando-o com o seu sangue, em durissimas victorias.

Era então licito imaginar que para dar a essa epopeia maravilhosa, auxilio e conforto, para acompanhar o esforço de vossos irmãos, seriam sufficientes os vossos augurios de esperanças. Enquanto durou essa primeira phase da guerra, podieis julgar que era bastante erguer a voz para serdes dignos dos que iam, além da fronteira injusta, restabelecer a bandeira e o idioma italiano, traçando sobre aridos planaltos novas e deslumbrantes estradas onde os mortos iam cair no

holocausto sublime, fazendo nascer uma seara de cruzes, como outros tantos marcos de gloria immortal...

Mas agora tudo mudou.

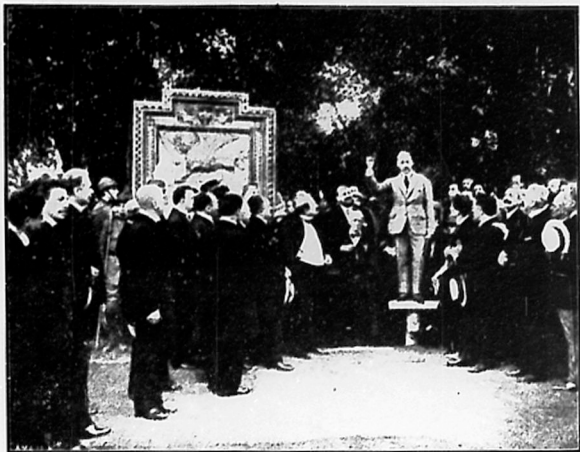
Agora é o destino da patria que se joga no territorio que já era nosso, através da fronteira injusta, sobre as nossas montanhas e collinas, através das nossas planicies e lagoas, dentro das nossas aldeias e cidades, penetrando na carne viva e na alma sensível da Italia, da bella Italia em que nacestes, onde a vossa bocca teve o primeiro sorriso; terra a que sempre esperastes voltar.

Agora a situação é outra, muito outra, muito mais dolorosamente diversa. Agora não podeis titubear um só instante, não tendes o direito de prolongar, por um só minuto, o doce sonho do regresso pacifico a esta terra amada. Não podeis adiar esse regresso para tempos mais calmos e felizes. O destino impõe a todos a necessidade imperiosa de voltar immediatamente com as armas na mão, acudindo ao mal immenso que nos ameaça.

A vossa Patria, a terra que vos creou, tem profundamente embebido no seio esquerdo, proximo do coração, o gladio inimigo. Essa chaga assustadora alarga, a cada instante, devorando a substancia preciosa, quasi a alcançar as fontes vitais da nossa nacionalidade...

Neste momento a Patria de vossos maiores, a terra do vosso nascimento é varrida pelo tufão de uma batalha gigantesca, muito mais destruidora e implacável que o pampiro que ao mesmo tempo sobre ella vae estendendo o gelido inverno, mais agudo do que uma baioneta. Sob tão encarniçados temporaes que vêm da crueldade inconsciente da natureza e da crueldade sapiente dos homens, não seria licito imaginar uma doce Italia!...

Para vós, como para nós, para os que estão proximos como para os que estão distantes, para fieis e



D'Annunzio pronunciando um dos seus discursos patrióticos

infieis, quaesquer que sejam as suas crenças, já não se trata somente de vida ou de morte, porque está em jogo, nos valles do Piave e nas alturas do Brenta muito mais que tudo isso: E' uma alternativa formidável e decisiva: Liberdade ou servidão, poderio ou miseria eterna, honra ou baldão eterno.

Se não tivermos forças para resistir, se não tivermos forças para ser victoriosos, vós mesmos vos senhiríeis, para todo o sempre, humilhados na terra que vos hospeda, mais humilhados do que nós, porque teríeis conhecido a dor gelada de uma derrota, sem haverdes passado pelas torturas ardentes da luta e do sacrificio; sentir-vos-heis oprimidos, mesmo nas terras amplas e livres que habitaeis. O vosso gesto, curvando o dorso para trabalhar o solo americano, será o gesto trabalho pesarão mais em vossas mãos do que pesam nas nossas, hoje, as espingardas vingadoras.

Assim, vossos filhos serão estrangeiros e escravos na sua terra e na vossa geração ficará—por quanto tempo?—quem poderá dizê-lo?—esse remorso atroz.

Agora é o momento de construir e salvar o futuro; agora ainda é tempo; nesta hora sois chamados a defender duas patrias: aquella que sangra sob os golpes do inimigo e a que transborda das riquezas do vosso trabalho, para que possaes, mais tarde, viver numa e noutra, de fronte erguida, na segunda patria que adoptastes e em que o vosso labor fecundou desertos, construiu portos, sobre rios e mares, creou institutos, associações e lares confortáveis, inventou serviços innumeros, erigiu cidades e monumentos, con-



Gabriel D'Annunzio e Anatole France

quistando assim grandes e honrosos direitos, glorificando nobremente o nome latino. Porém, agora, a primeira pátria reclama o vosso esforço, a vossa dedicação, o vosso sangue, para conservar os testemunhos do passado e confirmar os fundamentos do futuro.

Será possível que recuseis, a essa obra ingente e augusta, o auxílio dos vossos braços? Será crível que os vossos ouvidos se fecham ao grito que a Pátria alcançada vos dirige, coberta de sangue na face, pelo inimigo de hoje, de hontem, de sempre?...

Esses que hoje trabalham a vosso lado e vos deram hospitalidade no seu solo, são os descendentes dos altivos domadores de potros que formavam uma cerca impenetrável de lanças em torno de Garibaldi, quando elle vinha da Laguna dos Patos, a galope, no seu cavallo, avançando entre cinco rios que se estendem como os cinco dedos da mão aberta, com o coração de luto, mas olhar indomável, voltado para a outra Laguna, ainda mais bella e mais triste. Vede! Annita vai a seu lado. Mal aponta o canhão luzidio ou uma arma de Ponte Goleta, ella é a primeira que empunha e maneja a carabina. A marcha continúa torturada e perseguida, mas continúa. Onde está Annita? Eit-a que rompe, a nado, a fúria da torrente, segura na crina de um potrílho. Que tão varonil exemplo de mulher, que foi esposa do nosso heróe, sirva para alentar o vosso animo, nesta hora.

Quem será o vosso melhor piloto nessa cruzada, mil vezes santa, senão esse heróe que, para proseguir a lucta, arrastava, de laguna em laguna, jungido a cem juntas de bois, o seu navio, cem vezes remendado e ferido nos combates anteriores? Elle, sómente, saberá proteger a vossa passagem da costa do Atlantico para o terreno onde hoje nos batemos. Elie, quando aqui aportardes, finalmente,



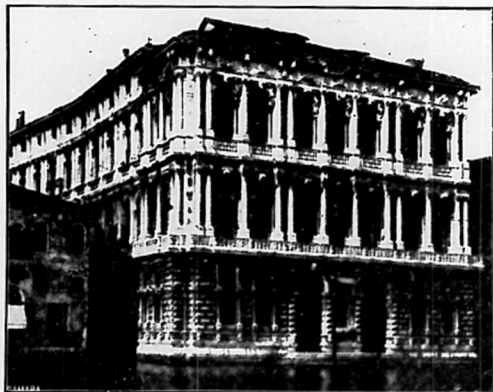
Uma rua da antiga Veneza

vos repartirá, como ultimo conselho, a pequena oração do mais glorioso dia de outr'ora: «Cada qual combaterá hoje como se tivesse quatro vidas, para dar á Pátria, quatro almas, para amal-a; mas não dirá, quatro; dirá: cem mil.

Pelo milagre do vosso amor não mais haverá oceano entre duas patrias latinas.»

Ahi estão as palavras ardentes de um patriota, de um bravo e de um poeta. E isto conseguem os poetas: mover uma nação, atirar-a ao combate, congregar os irmãos dispersos sob a bandeira sacrosanta, decidindo os tibios ás dedicações infinitas. Quando os que governam vacillam, quando os politicos se dividam e duvidam os que dirigem, o poeta, resolutos e firme, lança o seu verbo e todos acolhem as suas palavras com o entusiasmo dos heróes antigos.

Por cima do odio á guerra surgiu a figura da Pátria e o amor da Liberdade. Agora, sim, que devem empunhar-se as armas e ir buscar-se a morte disfarçada de gloria e oppor-se o ferro ao ferro inimigo. Por que é um poeta quem o pede, porque não é um guerreiro quem o manda. Os poetas são escolhidos pelos deuses; os guerreiros impõem-se aos homens que têm almas de escravos. O poeta engrandece a sua pátria no amor universal a todas as outras; o guerreiro apouca-a no egoismo vergonhoso dos triumphos pessoais.



O historico palacio Passaro

Porisso ninguém deveria obedecer quando um governo manda que se abandonem os campos, os livros, os laboratórios, as fábricas, porque elle só quer arrazar os campos, atropellar as intelligencias, destruir os laboratórios e cerrar para sempre as portas das officinas. Mas quando um poeta supplica, todos lhe obedecem porque, depois de lhe obedecerem, será a agricultura mais prospera, mais florescente a litteratura e a arte, haverá menos segredos para a sciencia e será toda poderosa a industria. Atraz do guerreiro esperam as grilhetas, os ergastulos, a miseria. Como uma aureola a liberdade circunda a cabeça do poeta inflamado que só deseja o maior bem da sua patria.

E' porisso que foram e serão ouvidas as palavras do maior poeta do seculo XX, esse maravilhoso refinado das decadencias do «Il fuoco», das «Virginei dei Rocci», do «Il Piacer». Mas não é esse quem fala; é o outro da «Nave», dos «Louvores ao ceu, ao mar, á terra e aos heróes», é o autor da «Canção de Garibaldi» que grita a todos os ventos a sua exaltação heroica, como um sementeiro para as futuras colheitas da paz, como um laçador de abutres que depois se converterão em pombas...

Nunca, em nosso seculo, transbordou em mais florida invasão vernal ou em mais fecundo exemplo, de empavezadas naus entre duas aguas immensas, a alma de um homem que para ser soldado só podia voar, como as aguias dos Alpes, pelos espaços afora, offerencendo-se em holocausto pela salvação da patria amada.

A sua voz maravilhosa depois de resoar nas trincheiras humidas e apodrecidas de cadaveres, chegou até nós. Debaixo dos seus cascos e por detraz dos seus escudos de aguias orgulhosas e bicephalas, devem ter tremido os homens do norte.

Porque na Italia inteira, e em toda a parte onde houver italianos e patriotas surgirá uma seara de baionetas onde haverá o brilho metálico das ceifas da gloria.

E Veneza não cairá, não será profanado o santuario da arte. Os barbaros do norte não violarão os segredos seculares do Palacio Foscari, *cosi rara e nobil veduta*, nem as suas botas de pregos mancharão a maravilhosa praça de S. Marcos, nem elles conspirarão ou roubarão os monumentos antigos que afestoam as margens do Canal Grande, as suas egrejas com os seus quadros estupendos, os seus frescos e esculpturas, nem



Rua de S. Leonardo, uma das mais antigas de Veneza

vozes barbaras ecoarão pelos bairros populares, onde, pelas ruas limpidas, vogam ligeiramente as gondolas e se cruzam os descendentes dos Doges nos seus typos caracteristicos, nas suas scenas originaes, nos seus costumes antigos, nos seus trages classicos, resumindo toda a belleza espiritual da passada grandeza veneziana, tragica, mysteriosa, cruelmente humana, deliciosamente intellectual, grandeza que gira entre dois polos — um que é o Duque Dandolo qua aos 94 annos, quasi cego, impõe aos senhores de França as condições em que hão de vencer o turco e que recebe do papa Alexandre III o famoso anel com aquella declaração: «o mar pertence-vos e ha-de estar sujeito a Veneza como a esposa ao esposo»; — o outro, na hora da decadencia, aquella cabeça miseravel do doge Faliero, decapitado pelos seus crimes e o mascarado Conselho dos Dez, que governa com negro terror aquella cidade toda luz, toda azul de ceu e mar, toda reflexo de ouro de cupulas e zimbórios...

Veneza, a perola sublime do Adriatico, será poupada pelo esforço titanico dos heróes, accordados á voz potente de D'Annunzio. Será um artista a salvar a Arte, um poeta a salvar uma patria, um soldado a salvar a Liberdade do mundo inteiro.

(1917. Para a Revista Feminina).

A. CASTRO.



Pescadores venezianos preparando suas rêdes para a pesca

VISÕES DA GUERRA



As lutas eilus

No interminável filme desta guerra cruel ha scenas que se succedem com a rapidez vertiginosa de um imenso kaleidoscopio.

Os jornaes falam de mortos, de feridos, de batalhas, de canhões, de metralhadoras, de gazes asphyxiantes, de zeppelins, de submarinos, de trincheiras, de ataques e contra-ataques, de guerreiros e tudo isso evoca ao espirito scenas epicas de heroismo ou de horror, de afflicção e martyrio. Ha tambem as sombras desse quadro apothetico de ruinas sem conta. Ha os negociantes que enriquecem com as industrias de guerra e recebem condecorações, ha as recompensas de generaes protegidos e todo o escandalo do luxo feminino e outras cousas semelhantes que demonstram a eterna pequenez do egoismo humano, mesmo, ou sobretudo nas horas mais solennes da Historia.

Mas ninguem fala das agonias ignoradas dos soldados anonymos, quasi ninguem pensa na amargura dos orphãos e do desespero lancinante das mães, das esposas e das noivas.

Ninguem fala tão pouco da tragedia horrivel das botas que rompem...

Não, não sorriam. E' mais grave do que, á primeira vista, parece, este aspecto das botas dos combatentes.

Ellas facilitam o andar nos caninões, pelos que sobem para a gloria ou descem para os abysmos insuportaveis da morte.

Nunca reparastes nesse caracter de terrivel desespero, de miseria irremediavel que têm essas botas velhas, abandonadas na lata dos lixos, á beira dos passeios das ruas, com as solas desgastadas e soltas, por deante e por de traz, tacões desgastados, remendadas, com a bocca a bocejar de fome, sob a ardente do sol que faz sede!

São tão velhas, estão de tal modo destroçadas, que ninguem as quer, nem os mendigos, e são apanhadas a gancho, como cousas immundas para ser vendidas á peso, por atacado, a troco de alguns tostões nas fabricas de guano...

Pois bem: supponde umas botas dessas, ainda por cima de tudo, manchadas de sangue, depois de ter cal-

cado um peito humano nos estereos da agonia depois de se terem arrastado por sobre as cinzas fumegantes de uma granja, de um palacio ou de uma egreja, depois de terem tropeçado na massa encephalica de um soldado que, talvez, antes da guerra, compoese poemas ou architectasse maravilhas de arte...

E' mais terrivel ainda do que a propria miseria. E' a ignominia suprema a que se pode chegar. Ninguem seria capaz de lhes lançar a mão, em meio de um deserto.

E, todavia, soldados inglezes — do fidalgo, pulcro e archi-elegante exercito britânico — vêem-se na necessidade de escolher as menos estragadas no montão daquellas consideradas como inserviveis, sem pensar sequer no fetido suor que as impregnou, nos mortos que se arrastaram com ellas em tantos combates — sem



Montas de papel

pensar tambem nas marchas futuras que hão-de fazer com ellas para o Capitolio da Victoria ou mais provavelmente para o esquecimento eterno da morte.

Todo o horror desta guerra está nesse pequeno episodio que á gravura illustrou num realismo ingenuo. Quantos passos andados pela Humanidade para chegar até essa anonyma ruína, quanto sangue, quanto sacrificio e quanto cansaço da Vida, desespero, afflicção, miseria e desengano.

Nesse montão de botas velhas está o caminho da civilisação activa de que nos orgulhamos tanto; está o passado, está o presente e quem sabe se estará o futuro, com o retrocesso á idade primitiva em que o homem se arrastava descalço, pelos caminhos da existencia, pobre mas sem ambições, inculdo mas livre, isolado mas feliz, porque não conhecia ainda o odio nem a guerra e esperava pacientemente o encontro da morte que vinha quasi sempre muito tarde, na em que o descanso appeteece e morrem enfim todas as minguadas illusões que florescem em todas as almas.

Não, não riam: essas botas velhas são um symbolo, triste, horrivel, desesperador...

Z III

O DELIRIO DA FRAUDE

A Europa e o mundo estão obcecados pelo demonio da mentira, da fraude, da falsidade. Na Europa, e na Alemanha principalmente não ha nada que não seja falsificado. O dinheiro que circula são uns pedacinhos de papel, de valor mais que problemático. Esse dinheiro, quando termina a guerra, e forem chamados á conta os paizes que nella entraram, valerá tanto como nada, porque elle realmente nada é. O pão que se come, embora tenha uma vaga apparencia do pão commum, não é consituído nem de trigo, nem de milho, nem de sorgho, mas de uma substancia mysteriosa que só os padeiros conhecem e cujo segredo não revelam a ninguem.

Agora, por exemplo, começam a empregar-se, não apenas nas trincheiras mas por toda parte, os mantos de papel. Provavelmente, nos exercitos belligerantes, já se entrou a comprehendere que, com quatro ou cinco grandes diários, se pôde confeccionar uma manta mais confortavel que as mantas de lã falsificada que os paizes neutros fabricam para a exportação. Não ha muito, a um fornecedor hespanhol de calçados para o exercito francez foram-lhe devolvidos sessenta mil lotes de calçado porque as solas eram feitas de papelão; se, porém, de antemão, tivesse o malicioso industrial anunciado que não empregava couro nas suas solas, mas papelão, a sua mercadoria seria aceita.

As mantas de papel impresso foram definitivamente adoptadas nas trincheiras. Lá, os soldados e a maior parte dos officiaes subalternos não têm outro abrigo contra os rigores do inverno. Essas mantas têm, sobretudo, a vantagem de trazer impressas



O homem artificial

as noticias da guerra. Assim, pois, o soldado, em suas noites de insomnia, pôde puxar a coberta até aos olhos e ler ali as noticias que lhe interessam.

Os fornecedores desta especie de mantas pensaram provavelmente nisto. Por essa razão só são aproveitados para o fabrico de mantas os jornaes onde vêm inseridas noticias vantajosas com relação á lucta, de modo a estimular a coragem do soldado.

"Pascomi di dolor, piangendo rido."

(Exortação)

Filhos: Ouvi a voz de quem voz falla;
É a voz da Pátria que o meu sôr encerra;
Voz que soluça e, ao mesmo tempo, embala,
Voz de D'Annunzio a delirar na terra!

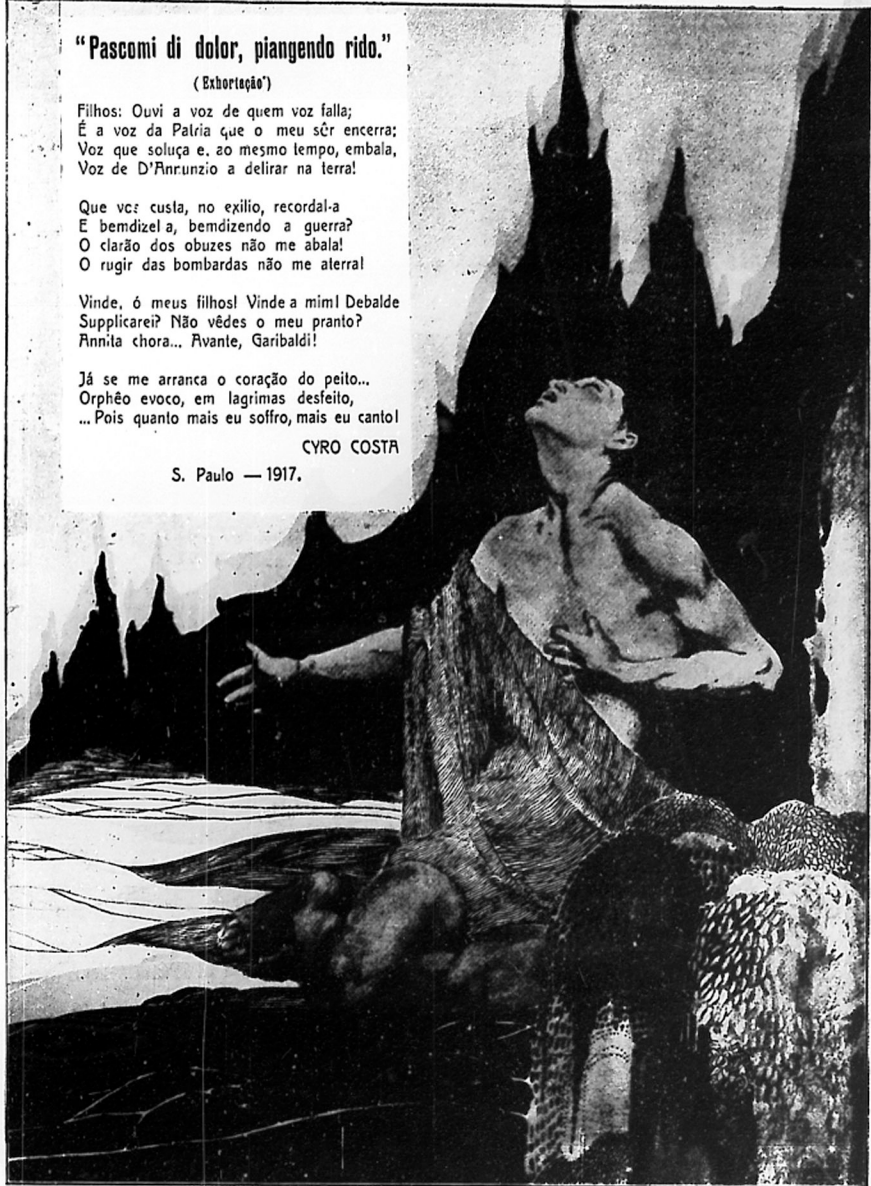
Que vós custa, no exílio, recordal-a
E bemdizel a, bemdizendo a guerra?
O clarão dos obuzes não me abala!
O rugir das bombardas não me aterral

Vinde, ó meus filhos! Vinde a mim! Debalde
Supplicarei? Não vêdes o meu pranto?
Annita chora... Avante, Garibaldi!

Já se me arranca o coração do peito...
Orphêo evoco, em lagrimas desfeito,
... Pois quanto mais eu soffro, mais eu canto!

CYRO COSTA

S. Paulo — 1917.





O cimo nevado do Fujiyama

DEPOIS de visitarmos alguns pontos pitorescos de Tokio, eu e um distinto amigo fomos ao restaurante Seyoken, no parque Ueno, para ali almoçar. Subimos a larga e extensa escadaria que a elle conduz e que uma corrente de ferro divide ao meio: uma parte para quem entra e outra para quem sae; e subindo essas escadas, entra centenas de pessoas que, acotovelando-se, as subiam e as desciam, o meu pensamento estava fixo na mulher japoneza... A simples vista das graciosas cabecitas femininas que iamos deparando, avivava em meu espirito a curiosidade, que é para nós, homens, herança materna; eu desejava e queria saber como era possível que esses artisticos penteados, aparentemente disformes, resistissem, perfectos e majestosos, durante noites e dias successivos, aos multiplos embates de que a nossa vida é cheia...

O SOMNO

M. P. 10

bre um penteado grande, quasi enorme, constituindo um verdadeiro edificio cheio de galerias ou corredores sem qualquer grampo ou objecto que lhe dê resistencia, parecia-me dever achatal-o como succederia a um ovo que fosse alcançado por um bloco de granito. Sim; eu não podia comprehender essa resistencia, tanto mais que ella contrariava as leis da physica.

Acabado o almoço, de braço com meu alludido amigo, importante banqueiro japonês, passeamos ainda um pouco pelo parque, detendo-nos junto ás estatuas de bronze do engenheiro Saigo e do general Komatsuomiya, ladeando o tanque de Shinobazu, litteralmente coberto de plantas aquaticas, e entramos no vasto e bello palacio da Ex-



Cha-no-ya. Geishas na cerimonia do cha

Graças ao delicioso e encantador costume nacional que nos permite beijar, respectivamente, as geishas que nos honram com a sua companhia nas refeições das *tea-houses* elegantes, eu já havia tido oportunidade — saudosissima oportunidade — de ver de perto, de bem perto, até mesmo docemente reclinadas sobre o meu collo, muitas cabeças, que seriam sedutoras si não fossem geladas, e que pertenciam e ainda pertencem, mercê dos deuses, ás maiores formosuras do Japão actual. E castamente depondo meus labios sobre a epiderme branco-lacteo-setinea e avelludada de Takagiku e de Noboru, de Suyechiyo e de Takamaru, de Kureka e de Koshuzu, eu pude admirar deitadamente essas complicadissimas construcções capillares, sempre significativas, que desde tempos immemoriaes têm constituído uma das maiores preocupações daquelle digno povo.

A minha qualidade innata de observador feliz, largamente educada no meu longo tirocinio de naturalista, exigia de mim, para meu uso proprio, a explicação racional da grande resistencia dessas construcções tão frágeis: uma cabeça, embora gentil e pequenina, descansando todo o seu peso so-

posição Colonial, onde avultavam os productos da ilha Formosa e da Coréa. Nada, porém, me desviava o pensamento; e o meu illustre companheiro, sempre amavel, propoz-me uma visita ao celebre salão da senhora Tora Iga, onde as mulheres mais notaveis e mais formosas passam longas horas fazendo se pentear pelas reputadas cabellereiras que alli trabalham.

Fui. Assentes sobre almofadas quadrangulares, em face de riquissimos espelhos enormes, portateis e geralmente de duas faces, estavam as clientes, enquanto que as artistas, de pé e com a paciencia proverbial aos povos orientais, se occupavam, calma e ininterruptamente, nas mil e uma futilidades que tanto realçam a belleza das mulheres e que tanto seduzem os homens de bom gosto... Era então a moda dos penteados *Jcho-gaoshi* e *Shimada*, que representam as primitivas formas nacionaes, e do *Marumage*, que é uma adaptação de varios penteados do occidente; e embora o primeiro pelas casadas e o terceiro pelas solteiras, enganar-se-la muito quem, pelos penteados, pretendesse conhecer a condição social ou a idade das pessoas.



Um pagode num bosque sagrado

DA GEISHA

CORREIA

Frequentemente esses penteados exigem uma hora por dia e só ao cabo de algumas semanas ficam concluídos, tão difícil e complexa é a sua estrutura. Nas moças mais elegantes, nas geishas por exemplo, é comum vêr-se os cabelos em longas tranças descendo até abaixo da cintura; e também não é raro vê-las tomar cores diferentes, o branco ou o purpura, moda que ainda ha dous ou tres annos aqui se pensava que fosse franceza.

Sahindo, porém, do salão da senhora Tora Iga, eu não estava muito mais orientado. Ao contrario, minha curiosidade aumentara immenso; sabia já como os penteados eram confeccionados e sabia como elles eram ostentados, mas ignorava ainda como elles resistiam ao peso da cabeça e ao movimento do corpo... O meu bom guia comprehendeu a incommensuravel angustia de meu espirito; e, francamente, não seria justo deixar-me regressar ao Brasil sem haver investigado um assumpto frivolo na apparencia mas que poderia mais tarde concorrer para a solução de altos problemas humanos...

No dia immediato realisar-se-ia, com a assistencia do nosso Consul Geral, um jantar na mesma casa de chá em que anteriormente me fôra offerecido um banquete a que comparecer o distincto Encarregado de Negocios. Parecia azado o momento para uma investigação mais aprofundada e até mesmo definitiva, mas para obter-se a acqvescencia de uma geisha distincta, dessas celebridades que são disputadas com muita antecedencia para ganhar 50 yens (750000) em cada hora em palestra respeitosa, é preciso algum trabalho e bastante despeza — uns 7505000, sem contar os extras e a gorgeta... Para remover a maior parte das difficuldades eu contava, em Shinsakane-cho, no Kiobashi-ku, com os meus amigos da Toyo Inin Goshi Kaisha; e para remover a outra parte contava commigo mesmo, isto é, contava com a sympathia e a benevolencia da heldade eleita de Suyeichiyo, a melancolica.

Quando esse memoravel jantar acabou, cerca de meia noite, uns vinte ou trinta vehiculos — victorias, landaus e jirinkishas — conduziram-me e aos numerosos amigos á casa onde Suyeichiyo se achava dormindo. Eu queria muito simplesmente surpreendê-la no sono, vêr de que modo ella collocava a cabeça durante toda uma noite sem desmanchar o penteado. Era um desejo pueril, um desejo ridiculo; mas onde está o homem que passou a existencia sem desejar qualquer cousa ridicula, sem praticar um acto pueril? Em ultima hypothese, eu era um espirito investigador; a mulher em si mesma não me interessava absolutamente; interessava-me apenas o seu modo de dormir. Fazia, portanto, um singelo estudo.

A entrada da casa fomos recebido pelo *gesckuban* e por duas criadas, as quaes, atravez longos corredores sombrios, parcialmente illuminados, nos conduziram a um salão onde havia varias moças e onde bebemos umas vinte garrafas de champagne. Nenhum de nós saberia dizer — eu não o



Paisagem de outono

sei ainda agora — si estavamos no primeiro ou no segundo andar, se na frente ou nos fundos da casa; tanto se subia e se descia e tal era o labyrinth desse discreto retiro assim organizado para burlar a policia que não quer que a gente beba champagne em labyrinthos! Suyeichiyo dormia; eu palestrava com os amigos. Estes, porém, quizeram retirar-se e eu fiquei alli só, quasi arrependido de ter-me abalançado a um tal estudo entre povo tão estranho... Mas levaram-me e eu deixei-me levar até uma pequena porta, onde me disseram: — E' aqui.

Timorato, cauteloso, quasi tremendo, caminhando sobre a esteira com os meus borzeguins de algodão branco, fui habituando a vista á frôuxa luz de uma bem burilada lamparina de bronze e depois pude vêr, envolta em um amplo roupão claro, enfaxada como si fôra passear e estendida sobre um estrado, á guisa de colchão, a poucos centimetros de altura do soalho empalhado, a geisha que dormia serenamente, tendo a cabeça em descanso sobre uma curva de teka com estufo de velludo carmezin que preservava o penteado



Recanto pitoresco

de qualquer contacto demolidor. A cama era larga; ao lado dessa curva havia uma especie de travesseiro redondo, pequeno mas identico aos antigos travesseiros europeos. Esqueci-me de perguntar — deploravel esquecimento! — qual a sua utilidade.

Estava, portanto, satisfeita em parte a minha curiosidade. Quando, porém, Suyechiyo tivesse sonhos deliciosos ou pesadellos horriveis ou até mesmo quando se voltasse bruscamente, não desmancharia o cabelo? Para completar o estudo tornava-se necessario, indispensavel, surprehendê-la nesses momentos. A geisha accordou... e tomando sobre uma mesa de charão visinha ao leito um amplo e alvo lenço de papel de arroz, nelle assoou o seu bem tallhado nariz e foi, saltitante como os passaros, ao fundo de um corredor sombrio entre paredes espessas, espisar um quarto onde a agua cantava e onde dormiam as suas doze criadas...

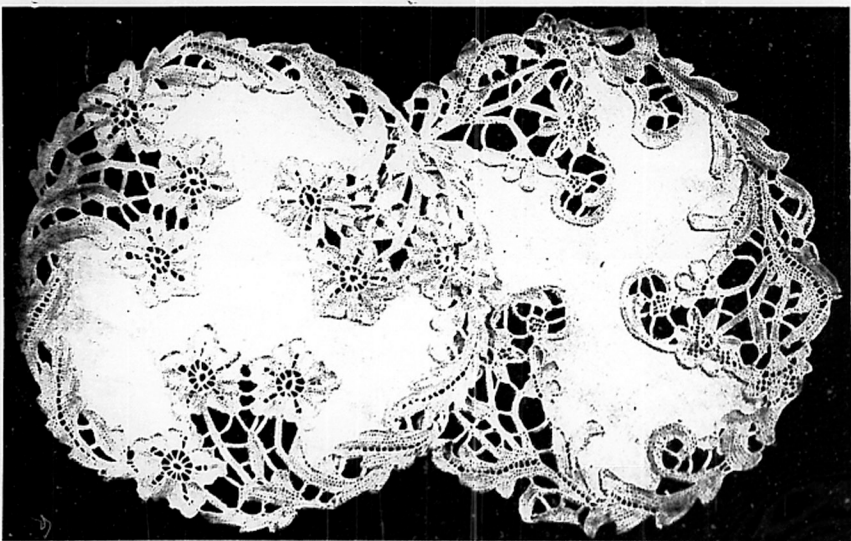
Voltou e adormeceu... Quietos, indifferentes aos instinctos materiaes que perturbariam qualquer mortal mecos estoico do que eu sou, contemplava-a esperando em que um movimento brusco, um sonho ou um pesadello, me fornecesse a occasião desejada para apreciar a resistencia do bellissimo penteado. A fim de matar o tempo quiz ler uma carta esquecida num dos bolsos do smoking e reirei da lamparina o quebra-luz de papel roseo: tanto bastou para que a geisha accordasse, gentilmente sorrisse, assoasse outra vez o seu adoravel nariz a um alvo e amplo lenço de papel de arroz e fosse, saltitante como os passaros, ao fundo do corredor sombrio entre paredes espessas, espisar o quarto onde as suas doze criadas dormiam e onde a agua, correndo permanentemente e alternativamente chorando e rindo, cantando e gemendo, atravez da luz avermelhada da lampada, irisava-se, reverberava, tomava a côr sangrenta dos rubis de Ceylão e parecia entoar mysticamente a oração sublime do amor que nasce...

Voltou e adormeceu... Quietos, indifferentes ás paixões terrenas, tanto enlevado neste capricho de investigação, deixei-a dormir; um movimento desastrado, porém, fez-me deixar cair o seu longo cachimbo de prata, que foi bater no bronze do *hibachi*. A geisha accordou outra vez, sorriu gentilmente do meu desastre, tirou de sobre a meza outro alvo e amplo lenço de papel de arroz, assoou nelle o seu lindissimo nariz e foi, novamente,

saltitante como os passaros, ao fundo de um corredor sombrio entre paredes espessas, espisar o quarto onde estavam as suas doze creadas e onde a agua rumorejava as canções plangentes do amor que passa...

Voltou e adormeceu... Quietos, enlevados, fixava-lhe a pallidez eburnea da pelle, as sobranceiras farras defendendo as palpebras desgarradas quasi de pestanas, a bocca pequena e admiravelmente tallada. Um mosquito adejava em torno destas perfeições visíveis e la mesmo picar-lhe uma das mãos delicadas que franzinos braços sustentavam e que unhas elegantes e polidas rematavam. Quiz poupal-a á picada, porventura perigosa, do impertinente insecto, mas filo de modo tão pouco feliz que ella despertou. Despertou e revoltou-se, sem perder, aliás, a calma e sem esquecer a delicadeza que são peculiares á sua nobre raça; mas disse-me preempitoriamente que não a accordasse mais, pois uma geisha que sabe tratar-se e que se aprecia á si mesma, necessita de repouso e nunca desperta mais de trez vezes em cada noite, mesmo que de bellos se lhe pedisse perdão pela irreverencia e mesmo que com todo o ouro do Banco Imperial se quizesse comprar-lhe esse perdão...

De pernas cruzadas sobre uma almofada de setim azul celeste, estudei tranquillamente a severa observação que me interrompia investigações tão ardorosamente encetadas e confiava aos meus borzequins brancos — companhinhos fiéis nos minutos de alegria e nas horas de tristeza — o registro de todas as minhas maguas e de todas as minhas desilusões. A geisha dormia e desta vez muito profundamente, tão pouca importancia ligava á Contemplação Occidental ali representada, por mim. Eu não sei por que ordem de idéas — despeito, talvez — eu vi que á formosa Suyechiyo, apesar de seus fartos cabelos, faltava qualquer coisa que ella era incapaz de fazer: saltal-os. Mesmo saltal-os, porém, ainda não seriam como os cabelos louros ou mesmo apenas oxygenados das mulheres de nossa raça, quando, em delicioso desalinho, projectam na alvura da ampla almofada fresca e flacida um reflexo metálico — como o dos resplendores das santas — reflexo esse que não offusca a vista e nos cerra os olhos para um sonho benedito entrecortado de sonhos deliciosissimos durante os quaes a nossa alma vae passear triumphantemente pelo céu...



Forro para copos. — Agradavel surpresa a que cunhos das ás nossas queridas assignadas, encimado com este — nuncio um desenho acido em tamanho natural para este das bellissimas forras para copos, e que podem ter outra applicação conforme a gosto da feitura. Encontramos um modelo que possa ser empregado em lindos. Realizam-se em papel de Veneza. Aquelles que não sabem este modo, poderão fazê-lo em feltro ou em couro. Em algumas passadas já ensinamos a natureza pela qual são feitos esses padrões.



Chapéu de feltro, para modelo, em beirado e cores discretas

A MODA

ção própria para realçar as belezas jovens. E' no estio que se ostentam, sob as fazendas leves, as lindas carnações, os decotes suggestivos os contornos harmoniosos do corpo.

A estação que atravessamos, de calores quasi insoffríveis e que promettem intensificar-se cada vez mais, não é muito própria para fazer destacar a elegancia. A muitos poderá isto não parecer verdade. Mas é. A verdadeira elegancia é a hybernal.

Essa é sempre sumptuosa, e, por isso mesmo, eminentemente cara. O indumento do inverno, constituído de tecidos espessos, pelissas, boas de avestruz e outros elementos proprios da estação, tem a propriedade de dar á figura feminina um relevo arrebatador. Não raro, a mulher, no inverno, não necessita de ter outros encantos além daquelles que lhe empresta a toilette!

Embora a sua figura não tenha, em seu conjunto, muito perfeitas as linhas, a sua figura, mesmo assim, consegue, pelo artificial «exterior dos «chiffons», obter um tal ou qual effeito de elegancia que illude os olhos mais experimentados e os gostos mais exigentes.

No estio, porém, já se não dá o mesmo. Aos «toilettes» de verão, de tecidos leves, sem os tufados que lhes dão os «dessous» ricos, com suas mangas curtas, os seus decotes amplos ou curtos, se, por um lado, põem muito em relevo os dotes naturaes da mulher, por outro, trazem um certo embaraço áquellas que os não possuem. O estio é a esta-



Em taffetás simple, cores discretas

clara é preferida, sobretudo o branco. O branco tambem tem as suas nuances. Ha o branco de anil, que é um pouco ingenuo, mas não destituído de graça; ha o branco de gesso, um pouco duro, e o branco «crayé», que é extraordinariamente distincto. Mas estas gradações não interessam muito ás nossas leitoras. São muito subteis, e é difficil fazer uma distincção entre ellas...

Os tres modelos de chapéus que apresentamos, neste numero, á apreciação das nossas leitoras, são muito lindos e, o que mais é, de uma grande oportunidade. São creações da Casa Mappin. Chamamos a attenção das nossas leitoras para esses tres modelos.



Chapéu de palha e taffetá ou crepe georgel com fita de seda

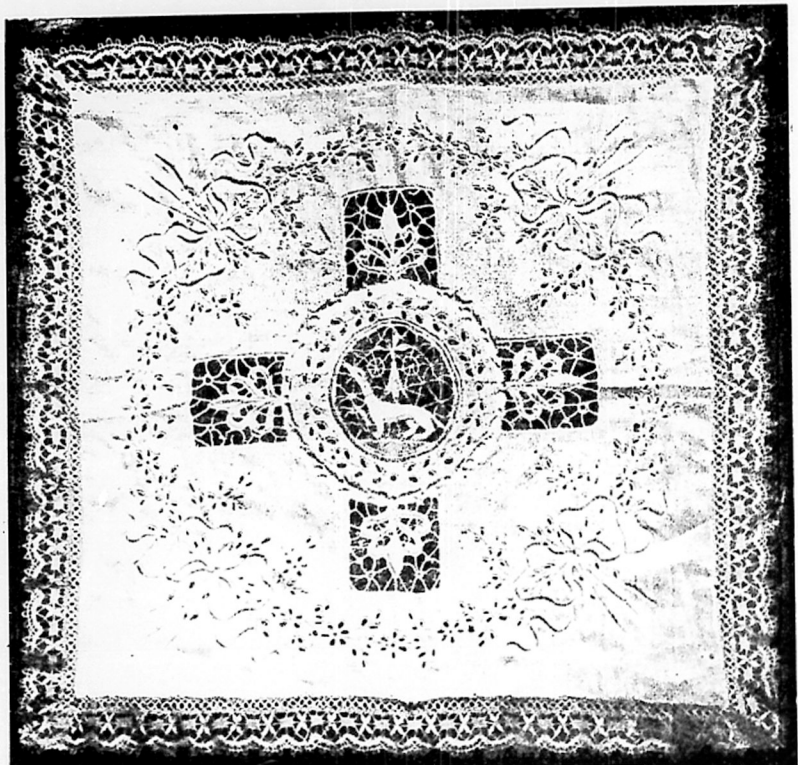
Demais, a casa Mappin fornece ás suas clientes os mais variados e ricos elementos para «toilette». Na sua secção de confeccções vêm-se os mais elegantes modelos de roupas, passíveis de adaptação e que podem ser corrigidos segundo o typo e o gosto da cliente.

A sua secção de fazendas e outros attributos de «toilette» é a mais completa que se pôde desejar, sendo de notar que não ha tecido, por mais recente que seja, que se não encontre nessa casa. A Casa Mappin se caracteriza pelo cuidado com que acompanha as creações de Londres e Paris, adaptando-as, por vezes, ao nosso clima, ou accrescentando-lhes novas modalidades, cada qual mais interessante.

Esta arte de adaptação das modas europeas ao nosso clima, exige, por parte das costureiras, uma excepcional habilidade e um finissimo gosto. O modelo deve ser executado com tanta graça, que possa ser considerado como uma verdadeira creação.

A adaptação, de resto, não deve apenas ser encarada com relação ao clima, mas tambem com relação á pessoa. O modelo que vae bem a certo typo não vae bem a outro. A propria nuance da cor precisa ser estudada.

TRABALHOS FEMININOS



TAPETINHO EM LINHO "STIGO"

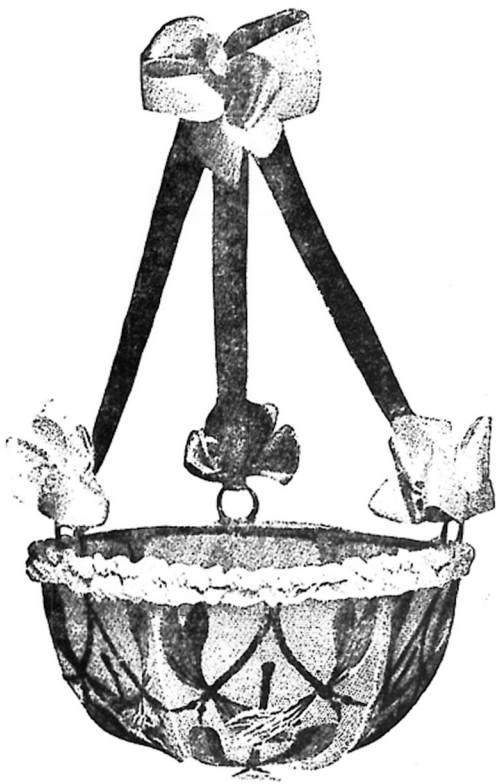
O modelo acima é um pequeno tapete para mesa; além disso pôde servir para pala de altar, ou para um centro de toalha para chá.

Sua confecção é facilíssima: o centro em renda de Madagascar representa um Arminho da Siberia, circundado por uma guirlanda bordada a ponto inglês; quatro motivos em Richelieu formam uma cruz; termina o desenho guirlandas de rosinhas bordadas a ponto inglês e laços à Luiz XV, bordados à ponto chato.

Enviamos o desenho por 48000; e a renda a 18700 o metro, com 4 $\frac{1}{2}$ centímetros de de largura.

COMO ENFEITAR MINHA CASA

UM LINDO ABAT-JOUR



Pessoas ha, tão descuidosas da saúde dos seus olhos, que, na sua alcova, não usam por em torno da ampola electrica nenhum quebra-luz para lhe attenuar a irradiação. Isso é nocivo. O individuo, após algumas horas de somno em plena escuridão, não pôde, sem quebra da saúde dos seus olhos, aggre-dil-os com uma luz intensa. Os mais cuidadosos, para evitar esse incommodo, costumam envolver a lampada com um papel espesso, ou, então, usam uma pequena lampada de cor. O primeiro caso é de máo gosto. Isso nem é preciso commentar. Que um estudante, um rapaz solteiro use, no seu quarto, esse systema de abat-jour, é coisa que se admite e tem até o seu cunho de graça. Mas uma moça, uma senhora que se preza não tem o direito de desleixar a elegancia do seu interior.

A luz da lampada deve ser attenuada por meio de um abat-jour de panno. Os modelos que ha para isso são innumeros. Ha-os em forma de cor-

belha tecida de cadargos de seda, em forma de cestinhas de aerostato e em outras formas ainda, muitas dellas graciosas.

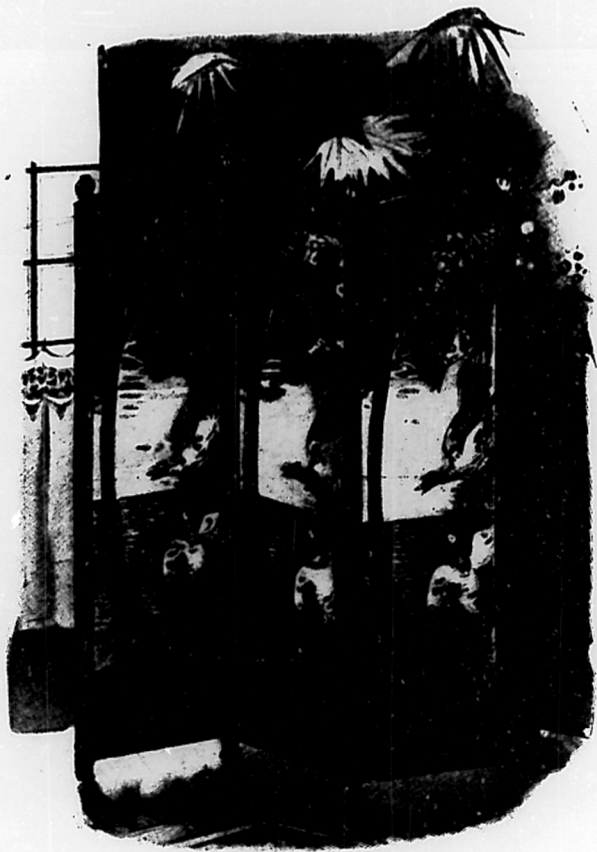
O modelo que apresentamos nesta illustração é dos mais interessantes, e a sua execução não apresenta muita difficuldade. Qualquer moça, medianamente habilidosa, consegue confeccionar o lindo abat-jour que é composto de seis pequenos *panneaux* arredondados: o diametro superior mede 17 cent. A parte inferior tem uma abertura redonda de 2 centimetros e 1/2.

Sobre cada um dos *panneaux* que podem ser de seda, amarello queimado, applica-se um filô bordado.

E' muito gracioso o desenho representando tres grandes libellules voando, feitos em *musseline* de seda, applicada em filô branco muito fino.

A Casa Dodsworth tem as armações em arame que custão 5\$000.

COMO ENFEITAR MINHA CASA



Iluminação de um para-vento

Chamamos a atenção das nossas leitoras para o gracioso para-vento cujo modelo ilustra esta página. A sua execução pôde oferecer dificuldades, se a pessoa, que o queira executar, não possui certos rudimentos de desenho e decoração. Mas, se os possui, consegue executar a tarefa galhardamente, porque o modelo é bastante nítido e pôde ser copiado nos seus menores detalhes.

As tres faces, como se vê do desenho, reproduzem o mesmo assumpto, o que facilita notavelmente a sua execução. São tres patos silvestres, em relevo, numa attitude de vôo. Nelles deve predominar a cor branca; mas a extremidade das azas, a cauda e a cabeça devem ser de um azul profundo, desse azul profundo e brilhante que caracteriza muitas especies dos nossos pombos domesticos. De resto, para se executar essas tres aves, não são precisos muitos cuidados do desenho, porque o proprio

genero dessa pintura, que é a faiança, não comporta, sem quebra da sua graça de conjunto, um excessivo estudo de detalhes.

Tudo, enfim, depende da maior ou menor habilidade do decorador. O céu, que contitue o segundo plano, é claro. A luz do occaso se mostra, aqui e alli, dourando o rebordo das folhas e iluminando a agua em tremulinas. O tronco, cujas raizes se vêm em forte relevo, no primeiro plano, e se alteia até a parte superior, pôde ser feito em tinta chocolate, de tom escuro. Esse tom chocolate, embora muito mais claro, pôde ser applicado na agua. As pinturas decorativas não convem que tenham muita variedade de tintas, nem excessivos contrastes de tonalidades. O contrario disso é o carnavalesco.

Aqui estão, pois, os elementos que apresentamos para serem aproveitados na factura desse lindo para-vento.

De Eva antiga á Eva moderna

(Conclusão)

Madame de Malgenestre, descrevendo o primeiro encontro de Adão e Eva, no Eden, assim se exprime: «Eva, de uma belleza celestial, que excede a tudo quanto nossa imaginação degenerada pode conceber, produziu uma tal impressão sobre o homem, que elle foi subitamente tomado de imbecillidade.»

E neste estado elle se tem mantido.

Si Eva vivesse em nosso seculo, menor não seria a sua desillusão, pois, como afirma um psychologo, «o amor dá á mulher o espirito que lhe falta e faz o homem perder o pouco que elle tem.»

O Adão moderno, com um pouco mais de roupa e um pouco menos de bigode, dispondo do monoculo e das pulseiras, eloquente, palrador, senhor da ironia e mestre do paradoxo, tiria igualmente embaraço na emergencia difficil, e, escondendo-se prudentemente no primeiro armario ou guarda-roupas, com armas, bagagens e suspensorios, e ao primeiro alarma das convenções, responde, igualmente ao commissario de Policia, no terror de um flagrante: «Senhor, eu me escondi porque estava nua...»

Logo após o julgamento, como ambos tivessem que cumprir a sentença, o homem com seu espirito pratico tratou de assenhorear-se de Eva, como um animal domestico que lhe pareceu util. Tito Livio de Castro, o joven psychologo brasileiro, que morreu aos 25 annos, deixando uma obra duradoura, descreve nestes termos o primeiro gesto do homem: «Antes de conhecer as qualidades das especies domesticas, que Deus collocára no Eden, antes de emprender a educação dos animaes, o homem viu a seu alcance, sob seu facil dominio, um animal proveitoso: a mulher. Captura facilissima, educação rapida, meios communs de communicação, innumeradas vantagens, enfim. Não teve escrúpulos. Antes do cão e do cavallo, escreveu a mulher.»

E em todas as theogonias e superstições que, a seguir, o espirito do homem criou para seu uso e gozo, e em todas as legislações que organizou, tem procurado manter aquelle dominio, que lhe garante uma tantas commodidades domesticas. Houve epochas em que chegou a dispor de Eva como de um bem movel, que se compra, que se troca, que se vende. Em alguns povos, em que cada individuo tem umas tantas escravas, redimem-se os crimes, pagando-se com aquella moeda animada. E' o que se dá no Afeganistan, onde se paga um homicidio com 12 mulheres, uma mão cortada com 10 mulheres, e uma bofetada, com tres mulheres! Si esse uso fosse adoptado entre nós, pelo preço de tres mulheres é evidente que teriamos quem andasse pedindo bofetadas desde pela manha até á noite! Os animaes domesticos, nos povos barbaros, chegavam a ter mais valor do que a mulher, porque eram, de mais difficil domesticação... como affirmam os chronistas. Havia leis que protegiam os cães; lei alguma que reconhecesse direitos na mulher. A hura-mazda precellua que o cão é um animal sagrado «sem o qual as casas não subsistiriam nos seus aliceres.» Os persas antigos não confiavam ás mulheres a alma dos agonizantes. Faziam o moribundo exhalar o ultimo suspiro na bocca de um cão para que este animal fiel lhe guardasse a alma. Em muitos povos africanos a mulher é propriedade do rei. O Veidha, dos brahmanes, estabelece que a mulher nunca deverá ser livre. Esta concepção, com pequenas variantes, atravessou a idade antiga, consolidou-se nos castellos feudaes e perdura nas menores civilizações modernas. As nossas avós não tinham vontades, nem mesmo no seu amor. Conheciam os noivos no dia do casamento. Viam a vida atravez dos intersticios da rodula ou das malhas das mantilhas. Por uma imposição paterna entregavam a meiga candura de sua virgindade á nupcia fria de uma conveniencia, privada ou social.

A reacção da Eva moderna é, portanto, um movimento de reindividação, que se lhe vem formando na

alma, atraves dos seculos. Inicia-se, talvez, tumultuariamente, como todas as revoluções. Assim, é que para provarem o seu direito ao voto politico, as «suffragettes» de Londres começaram por queimar um prado de corridas de cavallos! Si bem que sejam muito ligeiras, segundo affirmam alguns redactores de debates, as relações que por ventura possam existir entre a Camara dos Deputados e um Hyppodromo, é preciso que se veja naquella primeiro gesto da Eva Inglesa, que parece desarrazoado, a intuição inconscientemente consciente, que é o impulso que dirige os primeiros passos de todas as revoluções. O desequilibrio de suas relações com o homem sendo resultante do facto de se entregar ella a um unico sentimento, que é o amor, anhelos de sua infancia, enlevo de sua pubeidade e doce evocação de sua velhice, enquanto o homem se distrahe com paixões diversas, é claro que procurando eliminal-as, Eva conquistará maior campo para seu affecto. E como entre todas as paixões masculinas a mais antipathica é sem duvida a de corridas de cavallos, que tira o Adão de casa nos unicos dias em que elle se não pôde desculpar com o escriptorio ou com o commercio, o espirito pratico da Inglesa, iniciou sua revolução queimando os prados de corridas, apesar de estar convencida que os maridos que vão ás corridas nos domingos só apparecem no Hyppodromo nas segundas-feiras! A vida de Adão tornou-se, progressivamente, uma vida de puro desporto. Adão fuma; Adão joga; Adão bebe; vac ao club; esgrima; é «captain» de um «team» de football; campeão do «tennis»; e do «cricket»; dono de duas cores numa coudelaria; juiz de um club de regatas; director da Protectora dos Animaes que andam sem colleira; membro honorario do Instituto Historico e da Sociedade Hanhemaniã contra a hydrophobia; e benemerito de quatro associações operarias de resistencia ao trabalho! O amor tornou-se um dos ramos de seu attribulado desporto. O amor tornou-se, entre os quartos de hora em que o seu chronometro mundano, de absoluta precisão, dividiu o meridiano da vida. Como o charuto, o «pocker» e o «bridge»; como o «cock-tail» ou o «ginger-ale», o amor tem o seu quarto de hora, marcado pelo mesmo ponteiro de disciplina regularidade... Um minuto a mais, um minuto a menos, viria perturbar o equilibrio, como uma gota de agua a mais numa «mayonnaise», fazendo-o arapalhar-se, embaraçar-se, metter os pés pelas mãos, e, como um automata ao qual se desconcertou a engrenagem, fazer todas as coisas fora de tempo e de compasso. Eis a razão pela qual todas as vezes que Eva insiste em offerecer-lhe beijos no quarto de hora destinado ao «football», é fatal que elle venha a dar ponta-pés no quarto de hora destinado ao amor!

Disciplinou todos seus sentimentos. No amor como o animal dos bombeiros; ao toque de fogo vem collocar-se sob a albarda, entre os varões. Para elle o amor é uma função, é uma audiencia. Toca-se a campainha: Adão ama. Toca-se segunda vez a campainha: —Está terminada a audiencia. Espera-se pelo dia seguinte. E si o dia seguinte for domingo não ha audiencia; ha corridas de cavallos. Espera-se pela segunda-feira. E como a Eva Inglesa exige que haja audiencia todos os dias, iniciou o seu movimento de reindividação queimando os hyppodromos!

Eva, não necessita, porém, de movimentos de violencia, para ajoviar-nos ao carro de seu triumpho. Ella tem armas melhores e decisivas, entre as quaes a sua graça e a sua belleza, que têm sido sempre a sua primeira preocupação. O elogio á sua belleza é o que maior prazer lhe causa. Dizel a uma mulher que é estúpida; ella vos perdoará porque vos sabe mais estúpido do que ella. Nunca deveis dizer, no entanto, a uma mulher que ella é feia. Ella nunca vol-o perdoaria. Eis porque um homem de tacto consegue tudo de uma mulher com o lisongear-lhe a belleza.

Maupertuis, prisioneiro na Austria, tinha sua vida em perigo, quando a imperatriz foi visitar a prisão onde elle se achava. Sabendo-o vindo de longas viagens demorou-se a interrogá-lo. Era sua majestade uma respeitável e vetusta ruína, que se desagregava. Sobre seu rosto de cimento armado, rugas fundas annunciavam o desmoronamento. A bocca, de poucos e escuros dentes, parecia abrir-se como uma primeira grande frincha, de um castello historico, que um bigode expesso cobria de hera. Guardava, porém, como todas as Evas, a illusão da belleza extincta.

— Conheceis a rainha da Suecia? — perguntou ella ao francez.

— Sim, majestade! — respondeu-lhe, Maupertuis.

— Dizem que é a mais linda dentre as rainhas vivas?

— Eu o tinha acreditado até este momento, majestade! — respondeu o astuto prisioneiro, com o mais languido e sinceramente hypocrita de seus sorrisos.

Valou-lhe este elogio a liberdade immediata; e honras; e homenagens; e o grosso cordão da ordem sempre benemerita da lisonja. Era o que me contava, annos faz, um dos mais brilhantes bohemios da geração que aclarava as vielas do Rio antigo, com aquelle espirito despreocupado e doidivas, que ainda não andava de calças arregaçadas em dia de sol pelo asphalto «snob» de nossas avenidas. E Plácido Junior seguia de perto a theoria que exemplificava. Encostado á porta do velho café de Londres, em dias de bom humor, balbuciava aos ouvidos de respeitáveis e conceituadas matronas, que passavam ás compras:

— Que deliciosa mulher!

Si alguém lhe objectava a descarada lisonja elle defendia-se:

— Com tres palavras fizera aquella mulher feliz. Ella devia ter sentido a sua frase cair-lhe aos ouvidos com o docc marulho quasi esquecido da evocação de um dia feliz de praia e de sol. Ella se reintegraria no Jar orgulhosa e satisfeita e, olhando-se ao espelho, diria á vaidade de suas filhas moças:

— Hoje na rua do Ouvidor um rapaz achou-me bonita.

E' inutil acrescentar que a galante politica do bondoso Plácido acarretou-lhe alguns dissabores, além de uma divisação de guarda-chuva que lhe foi brandida por uma Virágo do Catumbi. Pouco a pouco a sua frase benévola fel-o alvo de inflammados olhares. Recebeu cartas. Mandaram-lhe, um dia, um cravo. Dias depois um pão de lot. E elle acabou por ser obrigado a esconder-se, para livrar-se da resaca de paixões senis que, transbordantes, ameaçavam a integridade do caos de optimismo com que elle defendia a insipidez de seu celibato. Rasão tinha o poeta para assim pensar sobre a belleza. Não se afastava da philosophia popular, para a qual: «A mulher é como a chita: não lia feia, nem bonita.»

II

Effectivamente a belleza é uma pura e arbitraria convenção. Ella nem existe, nem na sua convenção tem moldes certos. O papo, por exemplo, que entre nós, é uma deformidade, si nos Alpes não chega a ser considerado bello, é tido, no geral, por encanto. O pé da chineza, um aleijão, inspira aos poetas mongolicos os dythirambos que os pés de nossas Evas inspiram aos fabricantes do calçado Adão.

Em alguns paizes da India as mulheres ennegrecem os dentes com hervas e preparados, porque só se consideram verdadeiramente bellas as mulheres que têm os dentes pretos e os cabellos brancos. Em alguns de nossos Estados do Norte as mulheres serram os dentes para se fazerem mais bellas. Os incas da America achatam a cabeça dos fillos. Nenhuma mulher deve, pois, desesperar. Os trasantitlicos põem a belleza ao alcance de todas. E a papudinha que aqui se sentir desprezada pelo seu aleijão, não tem mais que recorrer a uma agencia de navegação. Com 18 dias de enjôo verá aos seus pés, humilides e delirantes de paixão, os mais ardentes vates da terra de Hermin Roland e de Guillerme Tell. Como este roemô lendario, que, como uma

flexa, atravessou uma maça collocada sobre a cabeça de um adolescente na praça de Altorf, elles alvejarão com suas settas, no hall dos hoteis de Lausanne de Montreux, sobre a bençã sempre branca do Dent du Midi, os papos das forasteiras, sequiosas de amor! Nem só entre povos diversos varia a noção abstracta da belleza. No mesmo povo em epochas successivas, encontramos tal variedade. Não ha multos annos as nossas mulheres martyrisavam-se dentro de barbatanas. Agora, andam de roupas de banho, á vontade do corpo! Já acham ridicula a cintura de vespas da belleza antiga. Contava-se de senhoras gordas, que por não encontrarem cadaço ou corda bastantes resistentes para o terrível archo, chegavam ao exaggero das correntes de metal, que a cradagem inteira se esforçava a tirar, como a maruja de um barco sobre a cordoalha, em dias de temporal!

E o que me direis da anquinha? Havia senhoras que as tinham modestas, sobre um arco flexivel de arame. Do arame, porém, passou-se ao coxim, ao travesseiro, ao almofadão, e teriamos chegado ao desvario dos colchões de crina vegetal, com estirado de arame, si não se nos exgotasse o gosto sacripante pelas bellezas posteriores de Venus Hottentote! Que surgesse agora, no Alvaar ou nas horas do precioso do foaling do Flamengo, uma das elegantes do nosso segundo Império, que faziam multos vates arruinarem-se em expensivos alguidares de oriza, para suas bastas cabeleiras! A peralvilhe de nossa elegancia hodierna, ao assestar-lhe o seu impertinente monoculo, deixaria ver a uvula a badalar na mais homérica das gargalhadas.

A belleza classica, segundo a entendiam os antigos, devia compor-se dos 30 graus seguintes:

Tres coisas brancas: a pelle, os dentes e as mãos.
Tres coisas vermelhas: Os labios, as faces e as unhas;

Tres coisas negras: Os olhos, os supercilijs e os silios;

Tres coisas compridas: O corpo, os cabellos e as mãos;

Tres coisas curtas: Os dentes, as orelhas e os pés;

Tres coisas largas: O peito, a fronte e o espaço superciliar;

Tres coisas estreitas: A bocca, o busto e o alto das pernas;

Tres coisas grossas: Os braços, os tornozellos e as sobrepernas;

Tres coisas finas: Os dedos, os cabellos e os labios;

E, finalmente, tres coisas pequenas: A cabeça, o queixo e o nariz.

Estes 30 graus de belleza perfeita — si é que não falta algum! — nenhuma mulher possui. Cleopatra, no entanto com um nariz de palmo, dominou o mundo; e Cléo de Merode com uma só orelha, teve a seus pés tantas orelhas masculinas que acabou por convencer-se que no homem, todo o resto do corpo é accessorio daquelle appendice.

Não são necessarios aquellos 30 graus para que Eva desperte o fogo da paixão. O homem é um animal de impressionismo bizarro. Roberto, o inexoravel raciocinador de uma das minhas peças — *A renuncia* — verificou que ha innumeros homens casados com senilicras brancas que preferem as senhoras pretas. Conta-se de um de nossos politicos de maior evidencia que sua paixão pelas beidades africanas a tal ponto exaggera, que tendo visto sorrir uma Eva preta, exclamou desolado:

— Que pena que tenha os dentes brancos!

A grande belleza longe de ser a origem da felicidade é, muitas vezes, um dom funesto, que atráe as paixões violentas e impulsivas, que levam ao crime, ao mesmo tempo que gera os escorpiões do odio, as vespas da inveja, e a trantula venenosa do despeito, que tecem ao seu redor a rede farpada da calumnia e da inveja. E' o que deliciosamente nos traduz Afranio Peixoto no seu romance — *Maria Bonita* — numa admiravel synthese da desgraça das mulheres bellas, que, como

as flores mais vistosas de um jardim, são cefeadas pelos caprichos efêmeros. A beleza traz a fatuidade. Uma mulher bella exige que toda a gente a admire; ouve com fingido desdém os cumprimentos que lhe fazemos e insulta-se quando o não fazemos. Sua autolatria não a deixa fixar-se numa paixão, nem fixar uma paixão. A beleza é no entanto tão efêmera quanto a glória de um dia tropical: que depressa se esfuma nas tintas crepusculares. Diz um escriptor que uma mulher tem poucos annos para ser bella e a vida toda para ser mulher. Deveis lembrar-vos que ha um dom que supera e sobrevive á belleza: é a graça. Commenta Larcker: «Uma mulher é bella de uma só maneira, mas pode ser graciosa de mil maneiras. São a graça, a attitude, a expressão que a fazem verdadeiramente mulher, que lhe imprimem o cunho supremo das feminalidades triumphadoras, que as desintegrallam das formas concretas, para as fazer surgir numa vaporosidade de sonho, como uma garça branca a voar sobre as aguas do lago azul do infinito. A Hellade sagrada, que teve a noção exacta da harmonia e do rhythm, cultivava a graça como a arte suprema, nas dansas pastorales que se realizavam no nobre scenario de seus bosques sagrados. E mesmo nos accessos de desespero passionall, como o que precipitou Sapho do alto do rochedo de Leucade, tinha a preocupação do gesto modelar. Ha ainda na graça a excellencia de poder ser cultivada, como uma vida que se cria, o que não se consegue com as linhas concretas da anatomia da belleza. E' o sorriso uma illuminura de mil matizes, deliciosa vinhetta polychromica com que a mulher pôde abrir cada pagina da sua seducção. Para completarlhe a expressão ha a arma formidavel dos olhos, aljava de doiradas setas, que quando se encastam difficilmente se despegam.

Os olhos de Eva... Si ha algum dentre vós que já por elles tenha peccado, que lhe jogue a primeira pedra o que, contra elles se julgar vaccinado. E ha Evas modernas com tal noção da arte do sorriso e como tal potencialidade de olhos, que constituem um perigo, transeunte que a policia devia prohibir, porque perturbam mais o transitto dos homens impares do que os parades electricos dos automoveis, que foram prohibidos na zona urbana por perturbarem a marcha dos animaes, igualmente impares, dos tilybrys!

Uma contracção ligeira de sobrançellas, um mexer quasi indistincto de labios, um ar de ingenuidade que se espalha pelo semblante como um lyrio que se dissolve em mel, um tic satânico que grypha um olhar, uma languida inclinação de busto que accentua as curvas, um erguer lento de braços como quem vae colher uma fructa na ponta de um galho, um trotesinho apressado de um *pinguin* em excursão, um gritinho de susto que pede protecção contra um insecto que espera sempre as opportunidades uteis para lhe pousar no collo— nada disto tem a belleza imponente, tudo isto têm as franco-atiradoras da graça!

E deante de tão multiplass e tão poderosas armas de que Eva dispõe para assediar-nos, diz-me agora si não é digno de indulgencia e de perdão o nosso pobre e fraco sexo, quando a ellas succumbe, exclamando como um dos nossos poetas:

— Christo morreu mas a culpa não foi minha!

A mulher verdadeiramente mulher sabe tirar proveito de suas proprias desconformidades physicas. E' uma lutadora admiravel que com a habilidade miniaturista de suas mãos, sobrepuja e domina a natureza madrastra, vencendo por força dos proprios deficitos com que ella pretendia votal-a ao desprezo.

Não é uma aberração dos sentidos, como que-rem os psychiatras, que leva o homem a apaixonar-se pelos defeitos physicos de uma mulher. E' uma conquista da graça feminina, que se não define e que é omnipotente. Já tendes ouvido, por certo, confissão como a que se segue:

— Estou loucamente apaixonado por uma linda vesguinha.

E' o milagre da graça fazendo do estrabismo uma fonte de atrações. Só as mulheres têm este condão.

O contraste é o *pickles* que condimenta a vida. Nas linhas irregulares ha por certo uma belleza e uma harmonia, como em tudo que se balança ao rhythm pendular do equilibrio que rege o Universo. Ha uma convenção geometrica que estabeleceu a belleza de linhas certas. E' um despotismo esthetico que a mulher vence com seu encanto. De onde se pôde concluir que o que nós chamamos belleza é uma equação anatomica que se reduz a termos certos, e quanto que a graça é o fumo ligeiro da phantasia que decora o ar com suas encieillas irregulares, mas sempre novas.

Apriimorando sua Belleza ou exaltando suas graças, a mulher tende para o unico movel de sua vida, que é o amor. Diz mim. de Stael que «o amor é a historia inteira da vida das mulheres, enquanto que não passa de um episodio na vida dos homens.» Effectivamente toda a evolução de Eva antiga á Eva moderna rege-se pelos termos equipollentes daquelle mesmo theorema. O amor domina-a, absorve-a, dando-lhe as honras mais gratas do carrilhão dos dias festivos e as urzes mais agudas da estrada ingrata da vida material.

Triste ou alegre, sonoro como o tilintar dos crystaes da festa da mocidade, ou surdo e angustiado como o silencio meditativo da velhice, é elle a fonte inexaurivel onde sua alma vae desalterar sua sede, do primeiro babcão ao ultimo gemido.

De Eva antiga, repousada ao fundo de sombra e de modestia dos seus vergéis em flor, amando pela flautta de seus pastores e pela alegria mansa de seus crepusculos, a Eva moderna, brilhante e irrequieta, como uma flor de veneno, com o corpo, trespallando a essencias perturbadoras, recostado sobre o coxim de um paradoxo—um unico sol a tem alumiado, vestindo-a com a chammyde translucida do sonho, que a arhythmia passionall chamaloteia de reflexos. Tres phrases define Di. Prosper na vida da mulher: A primeira: na qual ella sonha com o amor; a segunda na qual ella realiza seu amor e a terceira na qual deplora seu amor. E' o fio de agua crystallina que lhe coordena a paisagem da vida sua essencia e funcção; começo e fim; nucleo unico de crystallisação, ao redor do qual se agrupam em mil facetas irisadas todas as encantadoras ficções de sua sensibilidade. E' o amor que lhe dá ao espirito as gizes; leves do gorgeio do seu *marivaudage*, delicioso de frivolidade, que comprehende o efemero da vida. O homem é o raciocinio ingrato que tenta fixar-se, com botas ferradas, no caminho lodoso e ingreme que rapidamente conduz á morte. Eva é a alma bohemia da libellula e da cigarra. Canta, esvoaça, banha-se na ourichuva da luz, aspira com volupia os perfumes do espaço, tufa-se ás brizas murmuradas, e queima-se emfim na chamma ardente do amor, que lhe dá num segundo a gloria inteira da hora breve da vida. Falta-lhe a noção da synthese; sobra-lhe a sciencia da minucia. O pequeno mundo em que ella se agita é um universo de revelações. Seu ouvido bebe o sussurro; seu tacto decifra os minimos contactos; seus olhos discernem as subtilzas da tréva. Da intelligencia impressionista dos seus cinco sentidos ella sabe tirar as figurinhas chinesas com que borda a renda delicada de seu devaneio. Raciocina com o coração enquanto o homem ama com o cerebro.

Em todas as manifestações do amor vamos encontrar os dois sexos, assim esgrimindo, coração contra cerebro. Vejamos a vida do claustrro, ao qual um unico fim leva o homem e a mulher, que é exercitarem o amor immaterial no seu superlativo divino. Acompanhemol-os através dos grandes corredores de abobadas soturnas, onde morrem as vozes profanas. A freira é a figura pallida, macerada, translucida, cuja pelle se pergaminha, cujas carnes se consomem, na ancia da desmaterialisação e do surto para a chamma que e atráe, e que lhe dá todos os extasis e todas as allucinações sensoriaes de Thereza de Jesus. Ella se entrega de alma inteira ao mystico amor. Por elle chora, por elle palpita, por elle castiga e martyrisa o pobre fardo de sua carne debil, fazendo-o florir em sangue com duros cilícios e pesados açóites. No silencio augusto da nave é a prece que se debulha e se contorce; na cella, é a

ancia acocorada na sua miséria, estendendo os braços supplices para uma fresta de céu; nos pateos de meditação, junto a uma árvore frondosa, é a crença torturada no Jardim das Oliveiras, soluçando pelo calice do martírio. E na cela e na nave, sob as abobadas dos corredores ou sob a luz irradiante dos pateos de recreio, é sempre a mesma figura de beleza inesquecível, filha, esposa ou mãe, a figura do amor que ama, do amor que delira, do amor que se extasia!

Não é por certo idêntica a figura do frade pesado e gordalucho, de sedentariiedade, que passa naquelle outro mosteiro, rezando o seu terço. No seu rosto, que a adiposidade acolchoa e a plethora ameaça, não ha ancias, nem desvairados anhelos. Methodicamente, no seu passo tardo, desfia as contas do terço de sua crença, sem delirios e sem extasis. Continua a raciocinar. Seu braço, ao desferir as poucas chibatadas com que o regulamento o penitencia, mede primeiramente o seu impulso pelo dynamometro da razão. Sua abstinencia procura substitutivos que lhe não tornem debilitante o jejum. E, quando deixa a porta do claustro a porta do ultimo charuto do mundanismo, esconde cavilosamente nas profundidades de sua escarcela, o pacote de rapé do suphismo.

Do grande exclusivismo com que Eva se entrega ao amor, nasce o seu ciúme. E ainda, neste novo sentimento, vamos encontrar diferença enorme, no modo porque o entendem os dois sexos. Na mulher é o sentimento exaltado da defesa. Ha nelle todas as violências, todas as covardias e todas as fúrias do egoismo.

E' seu unico thesouro, o pedaço de terra bem dita onde sua alma acampou. A vida nelle confina. Para além, tudo lhe é indifferente ou hostil. Pôde exclamar com Soulayr :

*A sombra que fizer teu corpo na verdura
Servirá de limite ao meu mundo. A ventura
Que está longe de nós, não é ventura: é sonho!*

Eis porque ella se torna a sentinella vigilante do *bivouac* de sua felicidade, attenta ao menor ruído, palpitante a menor suspeita. Desesperada e cruel, a menor certeza...

Do homem foi mais a convenção do que o sentimento que criou o ciúme. E' ainda o cerebro que lhe domina o gesto. Não é preciso que elle ame para que chegue ao desvario do crime. Basta que a sociedade lhe imponha o dever de honra.

Tambem diferentes são os aspectos com que um e outro encaram o ciúme que irrita ao homem e que faz prazér à mulher, que o deseja, que o provoca e que se insulta quando delle não é alvo. No ciúme do homem ella quer sentir a confissão constante de seu amor. E é esta necessidade que a punge, de querer certificar-se a cada instante de que nem diminuiu, nem cessou o amor que é sua vida, que sempre provoca a apparente maldade de Eva, seus loucos caprichos, seus morbidos desejos, a versatilidade de seus conceitos que nos irritam e torturam com os ferrões agudos da duvida, com os quaes ella atea, excita e renova o nosso amor de raciocínio, flagellando a nossa aberração, com uma arte de que só ella tem o segredo e o encanto.

Eis os traços geraes de Eva, assumpto inextinguível sobre o qual volumes e volumes se pôde escrever e um conferencista durante dias pôde dizer banalidades, convencido de que está dizendo coisas profundas.

Vejo, porém, que já realizei o meu intento. Quasi toda a sala dorme tranquilamente... Está quasi terminada a operação. E' necessario começar a despertar o operado, com ligeiros tapinhos sobre a face... Serão elles sobre a Eva moderna, das grandes civilizações.

Na Eva antiga, como nas fontes campezinhas, encontramos todos os sentimentos proprios da feminilidade, com a pureza e a frescura de suas nascentes. Collocada à margem da sociedade, no recato da clausura, sua vida defluiu, mansa, como um curso de agua sob uma abobada de folhagem, até onde não penetrava o fogo vivo das paixões. Vivía numa paisagem de pasto-

ral, num placido interior flamengo, á luz do lampeão familiar, as mãos scisnando sobre as agulhas do *tricot*, os ouvidos mal distinguindo, ao longe, o queixume de uma serenata anonyma. Si seus dedos ageia paravam um momento, sua meditação era a meditação mystica da crença, acompanhando o toque melancólico do Angelus.

Eva moderna nasceu depois da queda dos grandes paredões da Bastilha. Encontrou um ambiente mais amplo e esbarrou á porta do castello feudal, com os caixeiros-viajantes do luxo e da ostentação que, desembarcados de um transatlantico, abriram aos seus olhos fascinados, a mais sortida das superfúndias táfies. Shyllock, com seus dedos aduncos como garras que se disfarçam, estendeu-lhe na salva de uma lisonja, os fogos varios das gemmas preciosas.

Outros rythmos criara a vida. O minuete antigo, que dansa empoadado e galante, de calções e saias-bailão, sobre as tampas esculpidas das tabaqueiras de nossos avós, cedera o passo á valsa ondulante, que aos seus ouvidos levava as revelações precoces. Embragada pelo luxo, ofuscada pelas joias, estonteadada pela febre dos novos rythmos, foi nesta vertigem que Eva antiga perdeu a percepção primeira e o melhor de sua feminilidade. Depois, aos poucos, na escala fatal de todos os delirios, entrou a exaggerar. Deixou, com prazér, que a thesoura da moda lhe fosse despoiticamente aparando, um a um, os gomos de suas saias amplas que, escondendo-lhe as formas, a cercavam do encanto do pudor e do mysterio.

Deformou-se: despojou-se... Encurtou as saias, desnudou os braços, e atando ao pescoco o lenço vermelho do *s'en fichisme* trocou o minuete da galanteria pelo tango apache.

A Natureza nas suas fontes puras começou a repugnar-lhe. Adoptou a agua mineral para sua dyspepsia e o estuque plastico para sua anemia, fatigada de insomnia. Com as cores variadas da anilina reduziu sua belleza antiga a uma paisagem de tons artificiaes, sobre a qual elevou a architectura de multiolos andares de seus postigos. Tornou-se uma deliciosa boneca, um *bibelo* extravagante, uma linda flor de estufa... mas deixou de ser mulher!

Teve mesmo que desistir dos bons transportes do amor, recelosa de que lhe manchassem a pintura ou que lhe lizessem ruir o castello cubista dos penteados. Tornou-se bizarra, enfastiada, exhausta de viver, antes de ter vivido. Aborreceu-se na febra semi-tostada da primitiva lareira e recorreu ao caviar indigesto dos philosophos. Acabou por ter vergonha de amar. Dizer-se apaixonada, soluçar de amor, por outro animal que não seja o lúlu n. 1 da Pomerania, confessar a sua emoção como Eva antiga, parece-lhe anachronico e humilhante!... E' ella culpada desta transformação? Não temos direito de accusal-a. Seus passos na nova estrada são guiados pelo mesmo instinto e pela mesma essencia de Eva antiga. Segue, apenas, o homem. E Adão, ao palmilhar as novas doutrinas, não teve, como Adão antigo, o cuidado de precaver a sua fraca e suggestivel compa heira, contra o sol causticante dos principios libertarios. Levou-a á universidade, ao museu, ás escolas technicas, aos cursos de philosophia pessimista... Iniciou-a no alcool e no fumo; e nas phantasias perigosas dos toxicos. Eva conceheu um novo Adão. Não era mais aquella força magestosa e serena que, como os ventos normaes que curvam as comas das arvores, numa carícia murmurante, fazia-a curvar a cabeça, na deliciosa capitulação de uma fraqueza que se abriga. O Adãozinho moderno, que lhe assedia o coração, é um boneco talhado em brilhantina concreta, perfumado com as essencias femininas da frivolidade, escañado de bom senso, diabetico de dogmas doentias, ataviado de figurinhas contra a superstição da *urucubaca*, e tilintante de guizos do ridiculo... Eva, compreendendo o procedo racionalmente: comprou um ralejo em que o faz dansar ao som da mesma aria!... Seu amor passou a seguir os mesmos cursos. De menino tornou-se masculino; abandonou o coração e foi congestionar o cerebro.

Eva tornou-se assim, nas altas civilizações que procuramos copiar, como a define Larcher uma "criatura humana" *"qui s'habille, qui babille... et qui se déshabille!"*

Felizmente a nossa Eva conserva ainda sua primitiva frescura e sua innata meiguice. Pouco a pouco, porém, venimos introduzir-se nos nossos hábitos e nos nossos salões, os falsos desmoralizadores princípios, que destruíram o encanto da feminilidade nas velhas civilizações. A fecundidade de nossa terra virgem faz com que tais sementes de imitação depressa germinem, como escrivamos num dos últimos números da *Revista Feminina*, de S. Paulo, publicação que, vos recomendo com especial carinho. E' contra tal invasão que devemos oppor tenaz propaganda. E' necessário fazer comprehender aquellas de nossas mulheres que se prestam ao ridículo de se desnacionalizarem, de terem vergonha de ser brasileiras, para serem uma ridicula caricatura dos *boulevard*, de Paris e dos *squares*, de Londres que a comprehensão real da feminilidade é a que sagrou as nossas mães e as nossas avós, sob cuja benção vicejaram as virtudes.

"A independência de Eva! Quanto se ririam desta palavra as nossas avós, deliciosos typos de mulher, que realizavam sua felicidade inteira na carinhosa sujeição ao seu amor, na doce escravidão de seu affecto, dentro do qual ellas se sentiam uma pequenina coisa, o frangalho miseravel nas aguas atumultuadas da vida.

Pretender libertar-se dos grilhões dourados daquelle deliciosa escravidão, repugnar por deprimente, a submissão que a leva vencida e torturada, entre um sorriso e um soluço — como uma pobre flor que adormece na nupcia serena do luar — a um coração que a comprehende e que a ama, é repudiar todo o quinhão de felicidade, com que a dotou a Natureza. E' nella, naquella franqueza que tem a suavidade agonizante do crepusculo, onde surgem, um a um, os seus sonhos, como grandes estrellas, brancas e palpitantes, deliciosa floração de luzes meigas e a alentadoras, que adormecem maviosamente a alma".

Si queis conservar a vossa parte de felicidade sede Eva, exclusivamente Eva. Nos refolhos mais intimos de vossa feminilidade ha pequenos mundos deliciosos de emoção sincera, Concentrae-vos dentro delles, pois nelles encontrareis o fructo saboroso, o mel assucarado, a agua limpida e fresca e a sombra redolente do primeiro Eden, onde vossa alma poderá cantar a velha canção, a canção que nunca se fatiga, e que se diz labio a labio, numa confissão longa de tres palavras curtas:

Eu te amo!

Confessae o vosso amor, orgulhosamente. Abandonae a cigarrilha do paradoxo; não mistureis a ironia do vosso sorriso, na hora suprema de vossa emoção. Ha uma unica coisa que na vida pode dar o prazer inteiro da vida: — é a emoção sincera.

Amae com sinceridade; confessae-o com orgulho!

CLAUDIO DE SOUZA

(Da Academia Paulista de Letras)

PUBLICAÇÕES

Do sr. conego rev. Moysés Nóra, zeloso vigário de Mogy-miri, oulo, ha tantos annos, vem expendendo o seu futuro apostolado, perfazendo uma obra notavel de dedicação e fé, recebemos o seu volume: *"Verbis. Cartas e Florescadas passadas"*, illustrado profusamente e que archiva uma parte dos trabalhos litterarios, das polemicas e da obra publicistica do illustre sacerdote que é um jornalista de vigor e um estylista de bem aparada penna.

Do mesmo recebemos ainda o n. 2 do *"O Sol da Verdade"*, publicação luxuosa e interessante que é a consagração merecida dos nossos mais eminentes homens de estado, de Sua Santidade o Papa Benedicto XV e das pessoas mais dedicadas da parochia.

Esse numero artisticamente bem impresso é uma piedosa homenagem aos Excmos. e Revmos. sr. d. João Nery, bispo de Campinas e d. Joaquim Mamado, bispo de Sobrado e auxiliar da mesma cidade, prelados illustradissimos e bondosos, mercedores de toda a consideração e estima.

Agradeçamos ao sr. conego Moysés Nóra que é um dos dedicados amigos da *Revista Feminina* a sua extrema gentileza e permissivo-nos lousalhe, nestas linhas rapidas, as nossas felicitações pela sua obra tão meritoria, fructo do seu talento, da sua intelligencia e da sua bondade.

O JOGO

E A GUERRA

Como romanticos que somos, todas as nossas sympathias foram sempre para o soldado francez: um pouco *"blagueur"*, mas sempre heroico, trocista, mas valente. O soldado russo não nos interessa, porque não o conhecemos. O soldado allemão, com seu patriotismo brutal e sem elevação, desagradou-nos e repugna ao nosso criterio de homens livres, filhos do seu seculo.



Jogando damas na hora de folga

equilíbrio dessa raça, mais capacitada, sem duvida, para renovar o mundo do que a germanica.

O soldado inglez não vae para a guerra envenenado por absurdos idealismos, como o francez e o belga, o italiano e o hespanhol; não vae, tão pouco, com uma inconsciencia de escravo, como o allemão e o russo: vae, porque lhe convem ir, porque é bonito bater-se por uma bella causa. Disseram os allemães, pela penna dos seus jornalistas, que o espirito de improviso que, na actual guerra,



Soldado inglez com um pettilho de quadros francezes e prelos que serve para o jogo de damas.

mostraram os inglezes, augmentando, em espaço de tempo relativamente curto, e de uma forma quasi incrivei, o seu effectivo de soldados, que subiu de 150 mil homens para cinco milhões, — disseram os allemães que o segredo desse improviso reside na libra. Mas não é verdade que o inglez se bate porque lhe pagam o dinheiro não faz heróes.

O soldado inglez, a despeito da sua frieza apparente, bate-se com o mesmo ardor do soldado francez ou italiano. Isso não impede que, no intervalo de duas batalhas, elle não vá distrahir os seus minutos de repouso jogando as damas, o *"bridge"* ou organisando *"teams"* de *"foot-ball"*.

E o soldado inglez?

Este principalmente, suggestivo, profunda admiração, dá-nos uma idéa da força serena, do

TOLUOL

○○○○○○○○ Tosses, Bronchites, asthma, molestias do peito e garganta. ○○○○○○○○
○○○○ Venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias. ○○○○

O CONCÍLIO DAS FLORES

(CONTINUAÇÃO PARA CRIANÇAS)

SEMPRE é verdade que a rosa é a rainha das flores? — perguntava Ricardo a seu pai.

Este diz-lhe em ar de brincadeira:

— Perguntalhe a elas, que devem saber melhor do que eu.

Ricardo tomou a resposta ao pé da letra e, descendo ao jardim, abeirou-se d'uma ameixeira que se balouçava galhardamente ao sopro do vento; descobriu-se muito respeitosamente e interrogou.

— Senhora ameixeira, faz favor de me dizer se a rosa é a rainha das flores?

Mas a ameixeira continuou a balouçar-se sem responder.

— Esta árvore — disse Ricardo — tem muito má educação.

E, aproximando-se d'uma amendoeira que acabava de abrir as suas brancas flores, repetiu a pergunta:

— Senhora dona amendoeira, será certo que a rosa é a rainha das flores?

A amendoeira ficou muito callada, mas as suas flores puzeram-se vermelhas de inveja.

— A amendoeira também não tomou chá em pequenina — pensou Ricardo; estas árvores dão-se todas um ares por ali fóra! Perguntemos aos arbustos.

Um lindo cravo dobrado, que ostentava a esplendida corola com uma galhardia digna de sua nobreza,

inclinou-se graciosamente ao ouvir a pergunta e respondeu:

Com effeito, a rosa é a nossa rainha adorada, por ser a mais formosa e porque o seu aroma não tem rival. Mas, se queres saber alguma coisa mais, volta cá hoje à meia noite e observa o que se passa no teu jardim.

— Obrigada, amavel cravo. Esta noite não faltarei.

A' hora do costume, Ricardo deitou-se, mas não conseguiu dormir.

Já lhe parecia estar ouvindo mysteriosos



A rainha das Flores

ruídos no jardim, como se os poderosos genios dos contos arabes apparecessem carregados de joias esplendidas, ou trouxessem nos robustos hombros um palacio encantado, que viesse transportado do alto das nuvens até ser deixado alli brandamente, sobre a areia. Cria já ver assomar à janella do seu quarto uma linda rosa de gigantesco tamanho, aureolada de luar, e cujas petalas ao abrirem deixavam ver o rosto formosissimo duma dama que lhe sorria affectuosamente, convidando-o a presenciar os mysterios d'aquella noite de primavera.

A inquietação e a curiosidade não o deixavam adormecer, com o desejo e temor, ao mesmo tempo, de disfructar as maravilhas que a sua imaginação antevia. A's onze e meia já estava vestido de novo e, escapando-se cautelosamente pela escada abaixo, chegou ao jardim e aguardou os acontecimentos. Com effeito, ao dar da ultima badalada da meia-noite, uma luz vivissima sahio do céu, e aquella raio de luz condensou-se na terra, tomando a figura d'uma formosissima mulher coroada de flores, que levava na mão uma varinha d'ouro, da qual partiam brilhantes scintillações.

A fada estendeu a mão direita e no mesmo instante se produziu entre as plantas um desusado movimento. Os craveiros converteram-se em garbosos ca-

valleiros de garbados trages cor de granada, rosa e verde; os jacinthos e os jasmims, em pagensinhos de cabelleira loira; as açucenas eram palidas damas d'uma belleza singular, que vestiam de branco; as dhalias traziam uma grande cauda e no pescoço um adereço de finas pedrarias com as cores que lembravam as flores de que procediam; a violeta modestamente, tratava de occultar seu bello rosto de cutis avelludada e a doçura dos seus olhares entre um grupo de papoilas que passeavam de braço dado, chamando a attenção com o seu vestido vermelho-sangue. Por fim, entre um grupo de cheirosas sempre-noivas, que tagarelavam com uns amôres-perfeitos, appareceu a rainha da festa: — a rosa. A sua presença produziu um murmúrio d'admiração: nunca ella estivera tão formosa. O seu rosto tinha a frescura da flor e o vestido rosa, de longa cauda, era de seda finissima que estalica-va ao andar da soberana.

Transformou-se em throno uma oliveira cuja copa formava um docel, e a rosa, sem mais ceremonias que uma venia geral, tomou assento no seu throno. Levantou o braço impondo silencio e todos emmudeceram.

— Senhores — disse a rainha — mais uma vez a boa fada Primavera reanimou os nossos corações.

Já desde o anno passado que nós não nos reuniamos e ha varios assumptos graves a resolver; mas o mais importante é o modo de nos defendermos das abelhas, vespas e borboletas que continuamente libam o nosso mel, accelerando assim o fim da nossa vida. So-



Que deseja V. Magistral



... e aguardando os acontecimentos

!ore esse ponto, já pedi á Primavera que faça comparecer perante mim os accusados; de modo que esta nossa reunião vai ser um verdadeiro julgamento oral.

A um signal da fada appareceram os reus em trajes de etiqueta.

A borboleta vestia as suas melhores galas. Compareceu ante a rainha de cabeça inclinada modestamente e a cara toda ruborizada:

— Que deseja V. M.? — perguntou.

— Interrogar-te sobre o motivo por que te permites tirar-nos o nosso nectar — respondeu-lhe a rosa.

— Ah! Senhora! — atalhou a borboleta vivamente emocionada. — Pouco damno lhes faço porque não tiro nunca senão o preciso para meu sustento e jamais abusei da vossa hospitalidade.

— Está bem; levaremos em conta essa circunstancia attenuante. Que siga a vespa.

A vespa entrou de fraque preto e gravata amarella com riscas pretas.

— Eu disse—sigo-vos o nectar porque me propuz trabalhar como a abelha, se bem que ainda o não tenho conseguido do, desde o principio do mundo, mas ainda não vae lá muito tempo e eu espero aprender.

— Como queres tu aprender — objectua a rainha — se o que fazes é come-lo todo sem guardar nada com que faças os favos? A tua causa está seriamente comprometida. E, se não arranjas um bom advogado, estás perdida.

Venha a abelha. Com a appareição d'esta levantou-se um murmúrio geral.

Não vinha de frac, nem sobrecasaca nem tão pouco de lebita; trazia vestida uma blusa cheia de manchas de cera e mel. Todos lhe abriram bom caminho com medo de se sujarem.

— Já sei ao que venho — disse sem se desconcertar. — E' a velha historia: que tiramos os deixamos de tirar o nectar ás flores. Bem, e depois? Se o não fazemos para nós, senão para o nosso amo. Todo o dulcissimo licor de vossas corolas fechamo-lo nos a colmeia, e de lá sahe todos os annos para que o homem, nosso amo, delicia o paladar e embalsame os seus alimentos com o vosso aroma. Mesmo depois de perderdes as folhas e morrerdes, no outono, ainda viveis em nós, que fazemos perdurar e lembrança da vossa existencia ida.

E ainda por cima vos queixais! Vós, verdade é que daes o vosso sangue; mas d'que valeria isso se nós o não tomássemos para o preparar e armazenar? O trabalho é nosso, e o trabalho vale tanto como o vosso succo. Se tendes de condemnar-me, peço-vos que o faças depressa, porque, estou aqui a perder um tempo precioso e nós estamos um pouco atrasadotas na nossa faíla.

A rainha chamou o cravo e a violeta, consultou-as sobre o caso, e, depois de uns minutos de reflexão, proferiu a seguinte sentença:

— A vespa é uma gluttona sem consciencia que nos rouba, sob o pretexto de fazer favos, que nunca chegará a fazer. Dêem-lhe quinhentos açóites rijos.



A fada com os espiritos...

Ouvindo isto, avançou um cardo e prendeu a vespa para lhe applicar o correctivo.

— A' borboleta, valha-lhe a sua innocencia e moderação; — disse a rainha — pelo que a declaro absolvida com todas os votos favoráveis.

Inclinou-se respectuosamente a borboleta e beijou a mão da soberana. As suas antenas d'ouro brilharam, agitou as asas enchendo o ambiente d'uma poeira de diamantes e retomou o vôo lançando catadupas de luz.

— Quanto á abelha — continuou a rosa — não só não lhe vejo culpa alguma, mais ainda determino que d'ora avante não fecheis vossas corolas, deixando-a levar á vontade o mel de que precise. E agora como recompensa do seu labor e como symbolo de amizade perpetua entre nós, vou dar-lhe um beijo.

A abelha adeantou-se commovida e, pondo a ruborizada fronte ao alcance dos labios da rainha, recebeu um osculo de paz, que lhe fez acudir aos olhos lagrimas de gratidão. Um delicioso perfume invadiu o jardim; a fada levantou a varinha do condão e cada flor voltou para o seu posto, retomando a forma primitiva.

A fada voou pelos espaços, envolta num raio de luar e Ricardo ficou só e pensativo perante a lembrança do que vira.

— Que bella lição — dizia. — Até no reino das flores o trabalho alcança a mais valiosa recompensa.

JOSE M. ESCAMEZ

SIMPLICIDADE

(Para a Revista Feminina)

CONTO DE NATAL

Junto ao leito pequenino mãe e filhos oravam todas as noites.

Ele, mal compreendendo ainda aquele instante de recolhimento, punha na sua prece toda a frescura de uma alma ingenua; ela, resignada na sua dor profunda, a custo contendo as lagrimas, orava com fervor: e os dois, de mãos postas, fitavam o retrato d'aquelle que morrera tão cedo. Uma saudade infinita do tempo feliz andava dos olhos lagrimosos da pobre viúva para o quadro da parede. Nessa noite principalmente tudo parecia ser mais triste.

Era o primeiro Natal que passavam sósinho.

Quando a prece terminou, ambos, n'uma recordação doce e saudosa de quando ele era vivo, conversavam sobre o ultimo Natal que tiveram, tão alegre!

E o pequeno, pondo o tostão no sapatinho, falava sem parar:

A mamãe lembra-se de como o meu papae era bom? onde está ele agora?

— No céu, filhinho.

— Senhor Menino tambem mora no céu, não mora? Ele vae trazer presente hoje, Mamãe?

— Sim, vae, mas dorme que é tarde, e ás crianças acordadas Senhor Menino não traz presentes.

Logo depois o filhinho cerrou os olhos — e a Mamãe foi buscar o presente que o *Menino Deus* devia dar.

Quando voltou encontrou o filho fora do leito arrumando de novo os sapatinhos.

— Não estavas dormindo, filhinho?

— Enganei-te, Mamãe, para Você se poder ir deitar; agora lembrei-me de por umas flores no sapatinho para o Senhor Menino levar-as a meu Papae: ele gostava tanto de flores...

Para o coração triste da viúva que soffria calada a sua dor as palavras do filho foram profundas. Restava-lhe o consolo de ter na sua grande infelicidade a suprema ventura de um filho de sentimentos tão lindos, de alma tão sublime, — e as lagrimas que nessa hora derramou foram mais de alegria do que de tristeza.

No outro dia, muito cedo, sem perceber a commoção que a sua frase simples produzia em sua Mãe, o pequeno ensturdia a casa com o toque de uma cornetinha que lhe viera do céu...

E as flores do sapatinho enfeitavam o quadro da parede.

Dezembro, 1917.

CASTELAR D'ARAGÃO



ELMA

(CONTO INFANTIL)

LUCIA apreciava o crepúsculo da janella do seu quarto, procurando figuras phantasticas nas nuvens entumescidas. O sol descia atraz da igreja e a torre gothica, ao som do Angelus, parecia um frade a pronunciar o Mea Culpa em frente de uma lareira agonisante. Sobre o lago brumoso adejava uma andorinha retardatária.

Foi então Lucia ao jardim antes que a noite a impedisse, colher um bouquet de violetas para o retrato da sua amiguinha Elma, que ora vive no Ceu com os anjos a brincar.

O perfume da flor levou a saudade ao berço de Lucia e ella sonhou que passava num campo florido quando o sol se metteu inesperadamente atraz de uma montanha azulada, deixando-a na escuridão. No mesmo instante a voz de Elma cantava uma de suas canções predilectas, acompanhada de uma musica melodiosa.

Uma estrelinha verde e brilhante como uma esmeralda cadente dançava deante de Lucia que se sentia elevar no espaço pela força da estrella mysteriosa. Subito, o sol rompe as trevas e revela um paiz extranhio, povoado de crianças vestidas de branco. Era o Ceu, com toda a certeza.

Um anão cumprimentou a menina respeitosamente, mostrou um carrinho dourado, atrelado a quatro coelhos robustos e disse: «Elma espera ansiosamente a sua visita». As palavras do interessante anão exaltaram a curiosidade de Lucia e ella se deixou levar por um caminho tortuoso, calçado de madreperola, que se perdia num extenso bosque. Coisas maravilhosas passavam-se nesse logar encantado.

Uma criança, suspensa por uma infinidade de borboletas, voava graciosamente sobre um jardim. Outras divertiam-se em construir pontes e redes de flores entrelaçadas de uma arvore a outra, em cujo trabalho eram auxiliadas por uns macaquinhos engraçados.

No fundo de um ribeiro de agua crystalina algumas crianças brincavam com os peixes como

se estivessem ao ar livre, enquanto outras deslisavam na superficie, mettidas no concavo de gigantescas petalas de rosas, cantando e gritando para as que estavam em baixo.

Depois de uma longa viagem, o carrinho parou á beira de um lago azul, no meio do qual brotava uma pequena ilha coberta de flores e com uma especie de templo no centro, com columnas de marmore azul sustendo um forro de seda riquissimo.

A ilha era a morada de Elma e parecia um bouquet de flores no meio d'agua. Lucia se poz nas costas de um cysne e atravessou a agua. A voz da sua amiguinha e a deliciosa musica chegaram aos seus ouvidos novamente e ella correu a entrada do templo onde viu Elma, vestida de branco, linda como nunca dantes a tinha visto.

Elma cantava, olhando para um espelho magico que reflectia o jardim da sua casa, na terra, no momento em que seus paes passeavam entre os canteiros de flores. E' assim que, as meninas boas, no Ceu, veem as pessoas queridas cá na terra.

A musica curiosa era produzida por umas harpas feitas de caramujos de madreperola, com fios de prata atravessando a bocca. Os musicos eram aranhas douradas que tocavam os fios levemente como se andassem sobre uma teia delicada. Abelhas, levando ás costas pequeninos tubos de crystal, dardejavam pela sala produzindo um som semelhante aos acordes sacros de um órgão distante. No jardim as cigarras cantavam baixinho.

Lucia quedou á porta, indecisa e um tanto desapontada, mas quando ia sahir, Elma correu ao seu encontro para abraçala e o sonho acabou.

(Para a Revista Feminine)

J. Tibagy.

KOLA SOEL - Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago, Util no crescimento das crianças.

Porque o perseguiram os caçadores? porque o odiavam os cães? porque tranquieta e puro no amago da floresta natal, de lá o assaltavam tantos inimigos? que nunca fizera mal, e que não conhecia a si? Ah! humilde creaturinha desditosa! a tua interrogação é a mesma que a nós, adões que nos chamamos privilegiados, nos urge, nos tortura, nos consome; e como ninguém te respondeu, ninguém nos tem respondido através dos séculos!

Porque? porque? porque?

Porque? porque? porque?

Logo, a tua cabeça decapada, entre as das outras vítimas do lá, figurará como troféu de glória no solenne refeitório do castelo, enquanto, no cheiro agudo, estimulante, das vitórias e dos vinhos, toda a illustre sociedade comemorará as peripécias da heroica empreza do assassinar-te, e do seductor folguedo de ver-te soffrer e agonisar.

Porque os fidalgos caçadores conservam sob o garbo dos fracos e acariados os instintos dos pulmos trogloditas e sob as maneiras convencionalmente respeitadas do bom tom veledades surdas de delinquentes? Já que o seu sangue hereditario da lei lhes tolhe o pulso de claudicar no sangue dos proprios rivais e adversarios, sacia-lhes a ferocidade do dos animas ingenuos e indefesos, que se captam com a violencia, como na impossibilidade do rapto violento é tasta de um bando de sciaros, a lucubridade as lhes adapte ao adulterio elegante dos saldos, ao galanteio com as criancas da moda nos camarins... Mas, oh! que gaudio transbordante se lograssem resuscitar as antigas orgias de Eieus e Babyloñio, ou desatenderem em proveito da propria tyrania uma guerra que cobrisse de coronhas estripadas a redondeza do orbe...

Vira a capo, quando não vem a guerra! vivam as rubras carcaças fumegantes nas travessas de prata, e o bom sangue das cepas de Borgonha!

Contem á sobremesa o castello e os seus hospedes ebrios tanto do sol empestre como dos muitos copos emboracados, canções de gesta, canções de amor, por fim, no ultimo estado da bebedeira, canções lascivas, das que as damas e donzellas, pudicamente corando nas faces, impudicamente gozão no intimo da carne e da alma...

(Dos Quindos e Symbolos).
(Roma, 1917).

Carlos Magalhães de Azeredo.

Os homens artificiaes

A guerra, a despeito dos seus horrores, tem as suas vantagens, sobretudo no campo da cirurgia. A cirurgia, de dois annos para cá, progrediu de um século. Os trabalhos de Carrel ahi estão para o demonstrar. Em França fizeram-se, nesse dominio, as operações mais assombrosas. A substituição de um braço por outro, de uma perna por outra, aproveitando do cadaver recente o braço ou membro correspondente, é coisa que se faz a cada passo. O trabalho é operado em ambiente absolutamente puro, ligando-se nervo a nervo, tendão a tendão, veia a veia, artéria a artéria, e todo esse immenso e complicado trabalho necessita ser executado em espaço de tempo curtiissimo. Qualquer demora na operação acarreta a necrose. Mas esta operação, embora demonstrada, ainda não passou, cremos, do dominio da experiencia, porque, dada a sua extraordinaria difficuldade, não pôde ser vulgarizada, sendo tentada em condições excepcionallissimas.

Mas a substituição de um membro por outro de borracha ou de pao, é coisa que se executa a todo instante. Ha individuos que não têm de

seu, do antigo corpo com que veio ao mundo, senão o tronco, a cabeça, ou pouco mais. Todo o resto, pernas e braços, é feito de pao ou de qualquer outra substancia, munida das molas necessárias para locomoção e para outras funcões essenciaes.

Estes homens, assim inutilizados, quasi mechanicos, ou, melhor, artificiaes, vão concorrer com outros homens perfeitos no trabalho e na luta pela vida. A sua desvantagem é enorme. Um individuo, cujos dois braços sejam mechanicos, não pôde, por exemplo, ser um bom dactylographo nem exercer outra actividade em que seja necessario o exercicio dos braços.

A guerra criou, para os povos do globo, quer para os que estão em luta, quer para os que se conservam neutraes, uma nova mentalidade. Ella agora está creando os homens artificiaes.

BOAS FESTAS

É' uma linda moda a dos cartões de boas-festas: é como que um pedacinho das almas que nos querem bem e de Jonge não dizem em pequenos rectangulos de papel, simples uns, floridos outros, todos, porém, com uma palavra amavel que crystalliza todo o affecto.

A *Revista Feminina* recebeu muitos desses lindos cartões de boas-festas, dessas felicitações demonstradoras do sympathia que penetrou toda a gente e muito nos têm sensibilizado. Somos profundamente gratos ás pessoas que de nós se lembraram e retribuímos-lhe, com juros capitalizados, os cumprimentos que nos endereçaram. É' possível que muitos digam: não tinham pasado despercebidos entre a correspondencia numerosa que recebemos. Entretanto cumprimo-nos agrapecidos ás seguintes pessoas que nos chegaram os seus cartões: Aurea Carneiro Junqueira, Volta Grande — Minas. José Gomes, Natal — Rio Grande do Norte. Magalhães Penna, Monte Verde — Minas. Maria da Glória, Estação de Assis. Judith Rocha Guimarães, Ribeirão Preto. Adelaide Morato, Piracicaba. Hylda Silva, Pouso Alegre, Minas. Benedita de Souza Lima, Coritiba. Luiza Ferreira Pacheco, Vallinhos. Dulce Dolores. Recife. Maria Alves Ferreira, Pomba. — Minas. Ruth L. Chaves, Santos. Maria José Ramos, Quipapá. Pernambuco. Elvira Assis, Quipapá — Pernambuco. A. M. Carvalho & Cia., proprietarios de "Au Bon Diable", M. Lachelle. Tlionia Trindade & Cia. Noemi Pereira. Maria Candida Monteiro, Estancia — Sergipe. Joaquina Samlinsou. Mercedes Wright. Dr. Arthur Meissner. Bibliotheca Caldense. Superrora e as Irmãs de S. Vicente de Paulo da Casa Pia desta Capital. Cia. Telefonica. J. Strauss. Celina Leventakis. Marquinhos Silva. Goyaz. Celeste. Lella, Inhaçã. Rio Grande do Sul. Antonio Colaco, Inapetelning. José de Paiva Magalhães — Santos. Alcega de Almeida Prado — Rio Claro. Ruth Ortiz Pires. Tremembé. Alberto Carlos. Rio de Janeiro. — Sapuhyba — Minas. J. Carneiro Braga — Maria G. Loureiro, Sorocaba. Aprilio Ramos, Nazareth — Pernambuco. Elise Gravenstein. Borda de Moraes e Odilon Ribeiro de Moraes, Santa Cruz do Rio Pardo.

CORRESPONDENCIA

D. Carlota. — Pelas notas que em sua carta nos refere do seu pequenino Carlitos parvulhões que se torna necessario muito cuidado na alimentação. Para lhe consolidar o systema osseo e enriquecer os nervos, fornecendo-lhe ao mesmo tempo ao cerebro elementos ricos em todo o phosphoro, temos preparado excellentemente, muito recommendavel, de que deve fazer experiencia: é o *Juglindino*. Experimente e verá os maravilhosos resultados.

Sta. Metilde. — Os seus pensamentos são elevados, generosos e nobres. Vivos applausos e nossos agradecimentos. Logo te apresentaremos o seu projecto esboçado.

Sta. Cecilia. — Temos esses e muitos outros desenhos de trabalhos de agulha. Os

nostros modelos; já publicados na *Revista Feminina*, não sempre exemplares e com os preços barataissimos que mal pagam a cópia.

D. Mariella. — É' muito louvavel a sua vontade de amamentar o seu filhinho. É' justo e bom. A abundancia de leite alcançada com o emprego das pastilhas tricaicas de Melsem do que temos ainda pequena quantidade.

Mysticista assignale. — Não se affilia com os cabellos brancos em idade tão juvenil. Aguilas lavagens com o maravilhoso *Shen* restitui-lhe-lho a cor. É' remedio seguro e inoffensivo.

Sta. Antônia. — Os cursos da pintura, corte e outras prendas femininas estão funcionando nos salões da *Revista Feminina*. Fôde interver, que não fará muito gosto.

Velha amiga. — A *Revista Feminina* do anno inteiro de 1917 já a temos em collocção ricamente encadernada, ao preço de \$08.000. Temos as collecções dos outros annos o desalfecada a que passou, seria mais para grandes arrendamentos não adquirir a de 1917. Temos bastantes exemplares ou lindas encadernações muito proprias para presentes. Aguardamos as suas ordens.

Sia. Chrizanthe. — Não lhe convém essa leitura. Na *Revista Feminina* encontra-se somente coisa mais substanciaes. A leitura de Copé, na ultima phase, note bem, é recommendavel.

E. C. — Para os auctores mal choreiros, que provém, no verão, do excesso de bromiadores, o melhor medicamento é o mais efficaz é o "Helicel". Não lhe mude o nome. A sua accção se manifesta logo. Uma caixa grande \$3000, pelo correio, mais 500 rs. Esta revista se incumbe de recomendar.

D. Carlota. — As tintas para emagrecer os cabellos são, em geral, nocivas. Ellas intoxicam através do couro cabeludo. O que conhecemos de melhor é a "Festulina", que sobre ser efficaz, é inoffensiva. Esse preparado dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro até o negro azulado. Preço 10000. Pelo correio, mais 500. Pedida a esta revista.

D. Menesina. — Dentrificios não faltam. Muitos alios, porém, não tem acção sobre o tataro. "Coralina" embranquece os dentes e evita a carie. É' excellent. Preço 25000. Vende-se em quequequer drogarias.

RAYMUNDO REIS

Publicamos, hoje, o bello soneto "*Boog*", de Raymundo Reis, que conquanto pouco conhecido ainda do nosso publico, pelo excesso de modestia em que vive, é, no entanto, como verão os nossos leitores, uma alma profundamente lyrica, cheia de emoções delicadas, que nos transmite, através da simplicidade encantadora dos seus versos, toda a bondade, toda a pureza do seu coração.

Na "*Seara de Ruth*" — um feixe florido de sonhos que publicará, dentro em breve — vicejam, ao lado da graça rubra das papoulas que ensangantam o biblico trigal de "*Boog*", os myosotis azues da candura de Ruth, melga e pura, na infinita doçura do seu amor...

Agradecemos a Raymundo Reis que é, dentre os *novos*, um dos temperamentos mais artisticos, a valiosa dadiava que nos fez, é com praser que lhe offerecemos as paginas da Revista, que já conta entre o numero dos seus colaboradores effectivos.

MÃE

(Angelina Vidal)

Ha quinze annos que elle partira, o filho da sua alma, e dez eram passados sem noticias nem indicações a seu respeito.

Pobre filho! Todos o accusavam de ingratião, todos o censuravam, menos ella.

Se tivesse morrido, diziam na aldeia, havia de saber-se pelos jornaes e pelas auctoridades. Mas qual! O sr. vigário já tinha ido de proposito á cidade saber novas, porque as lagrimas da desventurada Luiza abalavam até os corações de pedra, e voltára com a convicção de que o rapaz não passára de um ingrato, que não merecia as saudades e cuidados da boa mulher.

Ella, coitadita, é que achava sempre em seu coração palavras carinhosas, repassadas de prantos e amarrissimas recordações, chegando ás vezes a exaltar-se para defender o seu Jorge.

E todas as tardes, á hora em que elle partira, campos flora, enxugando as lagrimas a um lenço bordado que lhe dera a Anninha do Casal, lá ia a desolada Luiza sentar-se no oiteirinho da Senhora das Angustias, e assim ficava até ao toque das ave-marias, devorando as maguas que não confessava, e as suspeitas que nem baixinho confiava á aragem.

N'aquelle dia, segundo o habito, sahio pelas cinco da tarde.

— Lá vae vocemecê ao seu fadario, disse-lhe uma roliga moçoila que voltava da fonte com o seu cantaro escropulosamente limpo. — Mal empregado tempo! Eu cá de mim para mim! tenho que o rapaz casou por lá rico e tem vergonha da aldeia.

— Cala-te, Maria! O meu Jorge não era capaz de tal coisa. Quem sabe o que terá succedido! O Brazil é tão doentio!... Valha-me o bom Jesus!...

E levou as mãos ao peito como se a suspeita lhe apunhalasse o coração!

— Agora... Bem fez a Anninhas que casou antehontem. Que bem lhe queria ella! Afinal deixou-se de esperar por sapatos de defunto. Dizia que não, mas sempre se desvaneceu...

— Que queres tu, pequena? A Anninhas não é mãe!...

E disse isto com voz tão triste, que a gentil Maria levou as mãos aos olhos onde brilharam duas lagrimas limpidas e reluzentes quaes gottas de matutino orvalho.

— Aquillo é que se chama amor de santa! — Murmurou ella quando a pobresinha partiu.

Que famoso e poetico entardecer!

O sol mergulhava lentamente em ondas sanguineas, e enviava á Natureza, Eva dorada, os derradeiros fios do luminoso olhar; e a lua cheia espreitava o ultimo lampejo do funeral sublime, para passear no infinito as melancolias da sua alma poetica.

Momentos sagrados são esses em que toda a criação palpita de religiosos affectos, e em que o pensamento universal se liga, n'uma espiral de saudades, ao eterno ignoto. E' a alma do homem e a alma de Deus communicando-se, sentindo-se indefinidamente, e o espirito a transpôr espheras, em busca da satisfação da colossal senecia que o devora sem lhe crestar as azas.

Immovel como a estatua da dôr, o olhar mergulhado nos rendilhados escarlates do horizonte, a saudosa Luiza rememorava os dias de out'ora, dias partidos para não mais voltarem, tal qual aquelle amado filho, imagem sagrada que a mão da saudade collocára no limpo sacrario da sua alma.

Profunda desolação! Quantas vezes galgava ella aquella encosta em busca do irrequieto cherubim de cabelos de ouro, que ia correndo, correndo atraz das ovelhinhas brancas como os pensamentos da meiga creancinha!

Fôra alli mesmo, ao pé d'aquella azinheira, que uma tarde o encontrára adormecido, muito abraçado ao grande rafeiro, guarda fiel do gado, e valente estrangulador de perfidos lobos.

Ai! o velho cão morrera no seu posto e sobre elle cahiram as lagrimas da pobre Luiza.

A arvore lá estava, viridente e altiva, erguendo ao céu os braços recamados de seus abundantes fructos.

Só elle não estava alli!

Só elle não voltará!

Só elle, longe, talvez se finára, sem que piedosas lagrimas lhe engrandassem a pallida fronte.

Creava-o com tanto amor e sacrificios! Abandonado pelo pae, um miseravel que occultava as pustulas moraes sob os braços, conquistados ont'ora por avoengos illustres, sustentára lucta colossal para que ao innocentino não faltasse o sustento e a primeira educação. Quantas noites veladas a chorar, a chorar sobre a sua immerceda desventura!

Para que amárára ella aquelle homem?

Era orphã, ingenua e crente, e n'isso estava o perdão da sua falta... que nem sequer lhe devia ser attribuida!

Aquelle filho! Como o amava! Frio, chuva, sol, e tempestades, tudo arrostava por elle.

Ah! Mas então tinha vinte annos, e um mundo de esperanças a fulgurar por entre os cabellos loiros do pequenito Jorge, e agora!...

Que escuridão, e que frio no coração!...

X

Já a lua chorava sobre os arvoredos as brancas lagrimas de perolas, e a mãe amargurada ainda se conservava em cima do oiteirinho, junto a ermida da virgem, outra máter dolorosa.

De repente estremeceu e voltou a face. Em sua frente estava um cavalheiro, conduzindo á redea um formoso alazão.

— Boa mulhersinha, sabe dizer-me se a casita da herdade das flores ainda está de pé?

Luiza encanou o recém-chegado, e palpitante de receio respondeu:

— Vem acaso o senhor do Brazil?

— Venho.

— Traz noticias do Jorge da Luiza?...

— Trago... mas...

— Falle, falle! Oh! meu Deus! esta voz!... Jorge... meu filho, que illusio!... Falle, Senhor, afiás enlongueço ou morro!

Mas o desconhecido ficou absorto, extático, como se assombrado fôra por um choque electrico.

Luiza aproximou-se d'elle, seguiu-lhe impetuosamente as mãos, e voltou-o para o luar...

— E's tu, meu adorado filho! Ah! Quanto sou feliz pois ainda te vejo antes de morrer!

— Mãe!

E abraçaram-se apaixonadamente, ella beijando-lhe os cabellos castanhos e annellados, elle de joelhos em adoração sublime.

..

Voltára rico mas trazia o coração despedaçado. Um jornal noticiára a morte de uma mulher que tinha o nome de sua mãe, e da mesma localidade, noticia confirmada por um compatriota. Desde então detestou a vida. Idealisára uma existencia doirada para aquella santa, e de repente, quasi a realisar a final aspiração, desabavam-lhe os sonhos na insaciavel veracidade de um cemiterio!

Que sensações para a pobre mãe, ouvindo o filho descrever-lhe as amarguras da sua dôr!

— E a Anninhas?

— Acreditou na tua morte, ou no teu esquecimento, e casou-se.

Jorge empallideceu, e levando vagorosamente a mão ao bolso, tirou um lençinho branco, bordado a côr de rosa.

— Mãe! Entregue-lhe isto... jura-me aqui firmesa e amor... estas letras são um perjurio... entregue-lh'o!... E os soluços embargavam-lhe a voz.

— Filho, tu soffres! Coragem! Não é esse o unico amor que encontrarás!...

— Não, mãe! Tenho o seu! Poderia achar muitos amores, mas amor, amor scintella da alma de Deus amor que divinisa o coração e santifica a consciencia, só o amor de mãe...

O MENU'

DE

MEU

MARIDO



Sopa de milho verde. — Faz-se um bom caldo de carne. Ralam-se doze espigas de milho verde e passa-se o caldo destas num guardanapo; junta-se um litro e meio de caldo e deixa-se ferver uma hora até engrossar. Escaldam-se grelhos de abóbora em água fervendo com uma colherinha de bicarbonato e põe-se para escorrer. Dez minutos antes de tirar a sopa, juntam-se os grelhos.

Mayonaise branca. — Deita-se numá tijella, ou numa vasilha própria para bater mayonaise, duas gemmas de ovos, cruas, tendo-se cuidado de tirar bem a clara e o germen. Deita-se meio litro de azeite, nas gemmas, mas, uma colherinha de cada vez, não se deitando uma nova colher, sem que a primeira esteja perfeitamente ligada. Quando se deitar a sexta colher de azeite, junta-se uma colher de vinagre de pickles, uma pitada de sal fino e duas de pimenta. Continúa-se a deitar o azeite, batendo-se sempre, até que este se acabe. Quando ficar muito grosso põe-se umas gotas de vinagre, mas com muito cuidado, porque se cahir muito de uma só vez amolece de mais o molho.

Xuxú com molho branco. — Descasca-se, tira-se-lhes o centro e corta-se em pedaços, alguns xuxus, que se alferenta em água salgada. Depois de cosidos escorre-se a água, põe-se num prato e cobre-se com molho branco.

Pudim de espináfes. — Toma-se um masso de espináfes escolhe-se, lava-se bem e vae ao fogo para alferentar lava-se de novo em água fria e bate-se bem com uma faca de cosilha.

Em uma vasilha deve estar de molho em meia garrafa de leite um pão de tostão do qual se retirou toda a codea ou do qual faz-se uma massa bem fina, e mistura-se nella o espináfes, uma colher de manteiga uma de queijo parmesão ralado e outra de farinha de trigo. Mistura-se bem e deita-se em uma forma untada e vae cosinhar em forno brando ou banho maria.

(Receita de Dulcinea C. de Souza).

Costeletas de vitello. — Tomam-se algumas costeletas depois de bem limpas e extrahidos os ossos, batem-se. Põem-se a marinhar em caldo de limão, pimenta, ce-

bola, sal e salsa picada; passada uma hora envolvem-se em ovos bem batidos e pó de pão, frita-se em gordura quente. Serve-se com rodas de limão e raminhos de salsa.

Victoria-sandwiches. — 1 chicara de leite, 1 de manteiga, 2 de farinha de trigo, 2 de maizena, 2 de assucar, 3 ovos, 1 colher de baking-powder (fermento inglês). Bate-se bem as claras, juntam-se as gemmas, o açúcar, a manteiga, as farinhas e por ultimo o leite e o baking-powder e mistura-se até ficar bem ligado. Unta-se uma as-deira comprida e assa-se em forno quente. Depois de frio parte-se pela metade poem-se geleia n'uma das partes, poem-se a outra por cima e corta-se em pequenas talhadas.

Pudim Paulista. — Em 1/2 garrafa de leite mistura-se 5 colheres de farinha de trigo, 5 gemmas batidas, 2 colheres de manteiga. Vae ao fogo, estando cosido retira-se para misturar 100 grammas de amendoas descascadas e pisadas com o mesmo peso de assucar, 1 colher de agua de flor de laranja. Vae ao forno quente em forma untada de manteiga. Serve-se pulverizado com assucar e canella.

Scown. — 16 colheres grandes de farinha de trigo, 2 ditas de assucar, 1 de manteiga, 4 ovos, 1 colher grande de baking-powder, 1 chicara pequena de leite. Faz-se as misturas com 4 gemmas, e 2 claras, sendo as ontras 2 batidas para se juntar a massa depois de prompta. Enrola-se como broinha e vae ao forno quente.

Bom bocado de Mamão. — Descasca-se um mamão maduro, tira-se as sementes e poem-se para cosinhar em uma 500 grs. de assucar. Quando estiver bem passado tira-se da calda e passa-se n'uma peneira fina, ficando a calda no fogo até engrossar. Depois do mamão coado junta-se 2 colheres de farinha de trigo, 2 de manteiga e mexe-se um pouco misturando a calda que já deve estar no ponto; por fim deitão-se 6 ovos sendo 4 inteiros, misturando bem, passa-se esta massa em peneira não muito fina e vae ao forno quente em forminhas untadas de manteiga.

Mussa de laranja. — Faz-se uma gemmada com 2 gemmas 5 colheres de assucar e 1/2 garrafa da leite que se vae

deitando aos poucos; antes de deitar o leite na gemmada parte-se uma laranja doce ao meio rala-se o summo e expreme-se o caldo na gemmada; e vae ao fogo cosinhando sem ferver.

As 2 brancas que ficaram bate-se como para suspiro, (sem assucar) e perfuma-se com assucar de bauouilha; derrete-se 3 laminas de gelatino, 2 brancas e 1 vermelha e mistura-se juntamente com as claras a gemmada que já deve estar fria e despeja-se em uma forma molhada que se põe no gelo.

Petit fours de Merengue. — 500 grammas de assucar, oito claras e uma pitada de assucar. Bate-se as claras até ficarem bem consistentes, mistura-se depois pouco a pouco o assucar; leva-se então a fogo brando, mexendo com uma colher de pau até que a massa fique bem lisa. Retira-se depois do fogo e colloca-se a'cassarola dentro de uma vasilha com agua fria. Continúa-se a bater até esfriar cobrindo a massa com um panho para o ar não estragá-la. Forma-se com um cartucho, pequenas fructas, em taboleiros forrados com papel. Assa-se em forno quasi frio. Depois de assados e frios, retira-se do papel e ligam-se dois a dois com um pouco de marmelada.

Suspiros de amendoas. — 230 grammas de amendoas, 400 grammas de assucar bem secco, sete claras. Bate-se bem as claras, junta-se-lhes o assucar e bate-se até ficar bem consistente, depois junta-se as amendoas moídas. Põe-se em caixinhas de papel, ou em taboleiros ligeiramente untados com manteiga e polvilhados com farinha de trigo. Forno brando.

Merengues rechecados. — Prepara-se como os "Merengues italianos". Depois que se retira do forno, no momento de unil-os rechecia-se com creme ou geleia de fructas.

Receitas de Dulcinea G. de Souza.

N. B. As receitas da Revista Feminina são todas experimentadas.

No telephone Central

3

Pagam o melhor TAXI

A SAUDE E OS DENTES

(CONSELHOS INDISPENSÁVEIS)

O cuidado dos dentes deve ser a principal preocupação de todos que se interessam pela sua saúde. Sem bons dentes, não pôde haver saúde perfeita. A má trituração do alimento torna difíceis as digestões, e, portanto, imperfeita a assimilação. O que importa dizer que um individuo cujos dentes se tornaram fráveis pela invasão da carie e que, por isso, se vê forçado a mastigar com cautela, no receio de pôr á prova a debil resistência dos seus dentes, é um individuo mal nutrido. E' obvio que a

má nutrição, acarretando innumeras e complexas perturbações, acaba por enfraquecer a cellula, que é a defeza do organismo. E' uma verdade corrente que a saúde depende mais da hygiene alimentar que de quaesquer outras causas. Fletcher, o creador dessa nova hygiene, que, sob o nome de fletcherismo, se está vulgarizando cada vez mais nos Estados-Unidos, e cuja propaganda, iniciada, não ha muito, na Italia, se vae fazendo sob os melhores auspícios. Fletcher, aconselha, aos que prezam a sua saúde, a trituração do alimento de maneira a conservá-lo na bocca por muito mais tempo que habitualmente. Esta é a base do seu systema. Mas as pessoas que não têm dentes ou que os têm muito fracos e falhos, não podem adoptar o fletcherismo.

A mãe de familia, pois, que cuida seriamente da saúde de seus filhos, necessita mandar examinar-lhes os dentes de tempos a tempos, impondo-se essa tarefa como um dever indeclinavel. E' verdade que o annuncio de drogas, em que entram os phosphatos, exerce muita fascinação na imaginação das mães de familia, que cuidam, propinando-as aos seus filhos, preservá-los das enfermidades dos dentes. Mas essas drogas nem sempre são assimilaveis.

O melhor conselho que se lhes pôde dar, é convidá-las a recorrer ao dentista. O verdadeiro profissional, o dentista habil, conhecedor consciencioso da sciencia a que se dedicou e que não exerce a sua profissão no interesse exclusivo de conquistar clientela, não é tão fa-

cil de descobrir. Em S. Paulo ha, por certo, profissionaes habillissimos, mas seja-nos permitido destacar, entre elles, um, que, pela somma de aptidões adquiridas através de pacientes estudos e aprofundadas investigações, collocou o seu nome entre os mais brilhantes da classe a que pertence. Referimo-nos ao sr. Washington Caldas, um dos mais distinctos cirurgiões-dentistas desta cidade. O seu gabinete, á rua das Palmeiras, 2, foi montado com todos os recursos do que dispõe a sciencia e arte dentarias. Esse illustre profissional está apto, não sómente pelo excellente material com que enriqueceu o seu gabinete apetrechando-o em condições ainda não superadas em nosso meio, mas tambem pelo largo saber com que se impoz, firmando a mais solida das reputações, a abordar os casos mais subteis e complicados em materia de enfermidades da bocca. Em prothese, não é, talvez, exaggerado afirmar que não ha difficuldades que o sr. Washington Caldas não vença.

E' este um profissional para o qual chamamos a attenção das nossas leitoras.

Elas devem procurá-lo para confiar a elle o cuidado dos seus dentes. Demais, esta questão de dentes precisa ser encarada por outra face, que, por certo, não é a menos importante. Os dentes de-

vem ser cuidados, não apenas para garantia da saúde, mas igualmente para a garantia da belleza.

Uma senhora, que possua dentes magníficos, esplendidamente implantados,

nunca é feia, embora as linhas do seu rosto não sejam graciosas, não sejam expressivas os seus olhos e a sua cutis não seja das mais finas. Parece que a mulher, deste typo resumiu na belleza da bocca todas as demais bellezas que lhe fazem minuar. Basta que ella ria, que dei-xe entrever, figurando entre os labios, o esmalte azulado dos seus dentes, para que as outras imperfeições adquiram uma graça subita.

Mas se, ao contrario, a mulher possui todas as outras perfeições, harmonia de linha, arredondado de contornos, belleza de carnção, e, ao rir, ostenta os dentes imperfeitos, falhos, sem brilho, eivados de carie e escurecidos de tartaro, toda a sua graça se apaga e fica relegada para um plano inferior.



O VELHO OURIVES

— Pobre de mim! Pobre de mim! gemia o velho ourives vendo vastas todas as encarnas da coroa real em que, com tanto esmero, andava a trabalhar desde os dourados séculos do estio. Pobre de mim! Quem m'os terá furtado, os claríssimos diamantes, os púrpuros rubis e as opalas mais alvas do que as espumas do mar?

Ai! de mim, vendidos todos os meus haveres, não darão o preço do menor dos diamantes da coroa.

Foi, com certeza, hontem á noite, enquanto sahi a recolher um pouco de ramalho para avivar o lume — o vento impeliu a porta e algum ladrão entrou levando as pedras.

Ai! de mim, gemia o velho ourives debruçado sobre a banca de trabalho pensando no supplicio inevitavel quando ouviu uma voz que sahia do fundo lobrego da cella taciturna:

— Não te aflijas, lhe disse, se tens caridade na alma sahe um momento á porta e encontrarás, senão as gemas que te furtaram, outras mais raras. Vai, para que não haja no dia do Senhor um homem triste no mundo.

Ouviu o velho e, reagindo contra o pavor que causára a voz mysteriosa, tomou o bordão e sahii. Mal chagára ao limiar da casa, eis que lhe appareceu uma pobre mulher macilenta, andrajosa, aconchegando ao collo uma creança.

Chorava e tremia de frio, toda encharcada. Ao dar com o velho, a miseranda postrou-se de joelhos e, quanto a quatro, cahiram-lhe dos olhos fundos grossas gottas de lagrimas.

— Vê se eram mais puros os teus diamantes, disse mysteriosamente a voz mysteriosa.

Em verdade—attentando nas lagrimas da misera, viu o ourives que eram mais claras que as pedras que perdera e, com pressa de avaro, aconchegando as mãos, risonho, poz-se a aparar as lagrimas que, mal cahiam no concavo das mãos, logo se crystallisavam rutilas, fulgindo.

E a mulher, a chorar, sentou-se sob o telheiro e, desabotoando o casaco, expoz o seio flaccido que a creança avidamente procurava.

Poz-se o infante a mamar com tanta gula que o leite lhe escorria pelos cantos da bocca e, de novo, mysteriosamente, falou a voz mysteriosa:

— Vê se eram mais bellas as opalas que te furtaram.

Effectivamente as gottas de leite eram muito mais alvas e tinham um reflexo mais azulado.

Mamava a creança e a mulher, aos poucos, desfalecendo como se tivesse a sugal-a a bocca de um vampiro e o ourives, da propria bocca da creança, foi recolhendo o leite que, bem como as lagrimas, logo se crystallisava.

O pequenito, que não se saciava, ia sugando com mais ancia até que se lhe encardiu a bocca como uma

ferida aberta e o sangue entrou a escorrer-lhe dos labios. De novo, mysteriosamente, falou a voz mysteriosa:

— Vê se tinham tão linda cor os rubis da coroa.

Não se conteve o ourives de alegria—avançou com as mãos ambas, e retirando a creança do seio materno, poz-se a recolher o sangue que manava.

Nevara; o vento, ululando, revolia a poeira brumal do dia triste. Branqueavam os telhados das casas, o campo era uma immensa lápide que reluzia.

De quando em quando manchava a neve a sombra de um corvo errante.

Tornou o ourives á velha banca e, cantando, tomou a coroa real e poz-se a engastar o pranto, o leite e o sangue, deslumbrado com a belleza das novas pedras, quando o vento começou a uivar trazendo mais densa neve e fôra, sob o telheiro, a creança chorava no collo gelado e murcho da mulher transida.

Disse então mysteriosamente a voz mysteriosa:

— Porque não recolhes essa pobre mãe que soffre exposta ao frio, e desfallece de fome? O velho, cravando as pedras, encolheu ligeiramente os hombros e foi fechar o postigo por onde o vento entrava aos silvos e foi ateiar o lume no fogão.

De novo, mysteriosamente, falou a voz mysteriosa:

— Porque não agasalhas a desgraçada que soffre no limiar da tua casa? Não te deu ella os diamantes, as opalas, os rubis, a fortuna, a vida, enfim, porque serias levado á força se não achasses as pedras que te furtaram?

O velho poz-se a cantar indifferente, continuando a trabalhar na coroa real. Que lhe importava a miseria! Lá fôra o vento gemia, lá fôra crescia a neve mas, alli dentro, ardia um bom fogo e, com a esperança dos dias afortunados, o velho ourives sorria.

Quando entregasse a coroa e recebesse do rei a recompensa, compraria uma granja fertil, teria arvoredos e rebanhos, uma casa de muros novos, sem frinças por onde o nordeste entrasse, coberta de telhas novas. O seu trigal dar-lhe-ia pão para todo o anno, o olivado daria o azeite, o parreiral daria o vinho, a lan elle mesmo tosaria das ovelhas gordas, o mel as abelhas o fariam nos colmeaes dispostos em torno da casa e, como elle havia de gosar, á tarde, á hora do recolher, quando visse os rebanhos virem vindo devagarinho, ao canto dos zagães, sob o olhar claro das primeiras estrelas...

Lá fôra gemia o vento, crescia a neve.

Subito, um dos mais claros diamantes, quando elle o ia encravando na

coroa, diluiu-se-lhe entre os dedos como um crystal de neve.

Pasmado, maravilhado, o velho ourives ficou a olhar os dedos gotejantes e viu que todas as pedras se fundiam escorrendo em pranto, em leite, em sangue pelos flôres da coroa.

Esgazando e livido entrou o velho a tremer, mas uma idéa accorreu-lhe: Affastou impetuosamente o banco em que se sentava e, com ancia, soffregamente, correu á porta onde deixara a mulher. Achou-a estendida e gelada, morta e sem pranto e sem leite e sem sangue e, sobre ella, a neve crescia amortalhando-a e, em torno d'ella, o vento uivava tristonho.

O velho cahiu de joelhos, desesperado: Ai! de mim, ai! de mim, poz-se a gemer arrancando as faltrinhas. Que ha de ser de mim? Miseravel que sou!

Ao rumor do vento estremeceu levantando a cabeça e, d'olhos escancellados e ouvido attento, ficou esperando que fallsse a voz mysteriosa mas só havia no ar o ululo do nordeste sinistro.

De repente, como uma estropeada de muitos cavalleiros apressados, rompeu na rua calada um precipite barulho. O velho alongou afflictivamente os olhos que chammegavam e distinguia ao longe, na estrada orlada d'arvores semi folhas, brancas, cobertas de neve, um bando de fidalgos que se encaminhava para o seu tugurio: era a gente do rei que chegava para buscar a coroa.

O ourives, numa derradeira esperança, inclinou-se sobre o cadaver: abriu-lhe os olhos sem pranto, espremeu-lhe os peitos exaustos e enfiou, vendo a morte visinha, exclamando rojando-se na fria neve: "Porque não a recolhi, Senhor? Porque não a recolhi ao calor do meu lar?!"

Os cavalleiros apearam sobre o telheiro em ruínas...

Foi então que, no ar tristonho, passou mysteriosamente um riso mysterioso.

COELHO NETTO

(Do Academia Brasileira)

ADALUIS

O mais elegante livro sobre cozinha até hoje publicado.

Contém grande copia de receitas de cozinha, doces, licores, etc. todas experimentadas e muito praticas.

Elegante livrinho util á toda a dona de casa e de grande proveito para as moças.

Preço \$1000 Réis

Remettei essa importancia em sellos do correio com o vosso endereço á *Empresa Feminina Brasileira* Praça Antonio Prado (Palacete Brícola) — S. Paulo e immediatamente receberes o "Adaluis" pela volta do correio.

Um Jury de Mulheres

Pela primeira vez um jury de mulheres se reuniu, não para conceder um premio, mas para decidir se um criminoso seria morto pela electricidade. Esta tentativa teve lugar em Los Angeles, na California. Ha tanto tempo que se invocam argumentos diversos para negar ás mulheres a aptidão necessaria para ministarem justiça, que esta subita noticia despertou um vivo interesse. Na sala do tribunal que estava á cunha, as senhoras predominavam pelo numero e pelo luxo das suas toilettes. O presidente do tribunal estava com uma enorme curiosidade de ver o modo como uma senhora ia sentenciar. Devemos tambem acrescentar que o acusado estava ansioso.

Tem-se verificado as senhoras por serem delicadas, sensíveis e submissas às insinuações. Pois é conhecido pouco. As juradas de Los Angeles provaram o contrario. Seria uma calúnia atrás acusar-as de deliberarem frivolamente e á pressa. Ao contrario, estiveram longas horas reunidas para sentenciar, sem que o publico, esperando o resultado d'essa discussão em que se tratava da vida d'um homem, dêsse o menor signal de impaciencia.

Finalmente as juradas entraram na sala. A presidente tirou da sua mala uma caixa de pó d'arroz abriu-a e pegando no uma borla sacudi-a, passou-a pelo rosto e com um dedo limpou o pó que lhe ficou em redor dos olhos. Em seguida examinou-se a um pequeno espelho de mão que trazia consigo, ficando satisfeita do exame. Preendeu então os ganchos do chapéu e pôz o bicho em roda do pescoço. As outras juradas imitaram-na. Puzeram as capas, ajustaram os chapéus e trocaram apertos da mão, despedindo-se.

— Que estão as senhoras a fazer?
perguntou o presidente do tribunal.

— Nós vamo-nos embora ! disse a presidente do jury. Não podemos chegar a um accordo. Responderemos aos quesitos qualquer outro dia.

— As senhoras vão, mas é imediatamente voltar para o seu gabinete e deliberarem de novo, exclamou o presidente. E d'ahi não sahirão senão quando a sentença estiver dada.

Armou-se logo um charivari infernal, uma gritaria imensa.

Uma dizia:
"Mas então é preciso que eu telephone para minha casa, por que me não esperem para almoçar."

Outra dizia:
"E eu preciso tambem telephonar
para me trazerem uma capa".

— As senhoras não podem commu-
nicar com pessoa alguma. Vão deli-
berar, disse o presidente.

Os gritos redobram.

fome, exclamaram algumas.

— Então, vou mandar-lhes buscar de comer. Almoçam todas juntas e sob a vigilância d'um policemant disse o presidente.

Novamente os protestos rebentaram. As que não tinham ainda falado, gritavam: "Mas eu não tenho fome! Não quero almoçar!" As primeiras respondiam: "Eu quero!" E as outras: "Eu não quero!"

O tumulto estava no seu auge. Tornou-se tão violento que o presidente, vermelho de colera, exclamou: —As senhoras vão todas já para suas casas e declaro o jury dissolvido!

O unico que sorria com cotentamento e philosophia era o criminoso.

D. ALICE SERVÀ

Com grande e selecta concorrência, realison-se, no dia 4 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, a audição de piano em que esta distincta professora apresentou ás suas talentosas alumnas senhorita Guiomar de Carvalho Franco e a menina Lucilliã Vieira de Souza.

As peças executadas foram as seguintes: "Sonata em fa", de Beethoven; "Rondô turco", de Steibelt; "Moment musical", de Schubert; "O camponez alegre", de Schumann; "Minueto", de Frontini; "Obillon" de Grieg; "Improviso", de Martucci; "Tanhauer (Estrela da tarde)", de Wagner-Liszt; "Papillons, de Ole Olsen, e "Valsa de concerto", de Godard.

As duas discípulas de d. Alice Serva revelaram qualidades que surpreenderam o auditorio, executando os difíceis números do programma com bastante technica e um fino sentimento.

D. Alice Servã não é apenas a brilhante pianista que S. Paulo, desde muitos annos, admira, mas tambem é uma excellente professora, que sabe transmittir, com um methodo rigorosamente didactico, os seus conhecimentos pianisticos.

BONBONS

A conceituada empresa Falchi Papi e Cia, que tão excelentes productos de *bamboniere* está lançando no mercado teve a gentileza de nos enviar alguns pacotes dos seus doces e deliciosos chocolates. Agradecemos vivamente a amabilidade e mais lhes devem ter agradecido as creanças que têm acompanhado su s mães, a *Revista Feminina* onde têm vindo renovar as suas assinaturas, pois, por todas fizemos larga distribuição, que foi muito apreciada.

A Ciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente; «Isto — elle bebeu com o leite — e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se também beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miserável, arrastado em meio de molestias e de dores.

Na maior parte desses últimos casos a mãe deve ser acusada; durante o aleitamento ella não se preoccupa de repousar, de alimentar-se bem, e principalmente, de enriquecer o seu leite com principios nutritivos a basics para a formação do esqueleto da criança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construída. Todos estes perigos ella teria evitado se tomasse cada dia quatro *Malcom Tricolsic Pastilles*, nas quaes existem todos os elementos necesarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em S. Paulo—Um vidro com 100 pastilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia.—Com quantia insignificante garantireis a formação perfeita do lindo bebé sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira
Praça Antonio Prado (Palacete
Briccola)—S. Paulo

REMESSAS PELO CORREIO:—Atten

dendo ao pedido de grande numero de leitoras, resolvemos enviar a nossas leitoras do interior, os artigos necessarios para trabalhos de agulha. Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia e mais 600 reis para porte. Os artigos que não puderem seguir pelo Correo, serão enviados por estrada de ferro, frete a pagar.

Rico, abundante em modelos. *Tamam grande-gravuras nítidas e desenhos irrepreensíveis para trabalhos, a saber:* — Ponto de cruz, *colorido* — um 48500 — Bordados sobre *estamine* — um 48500, *a serie de tres 12500*, — Bordados sobre *estamine coloridos*, um 35000, — *Filet* bordado, um 35000, — *Rendas e franjas macramé*, um 48500. Bordados sobre *Filet* ou *labyrintho*, um 3000, — *Dezenhos ponto de talagarda de cruz colorido, crivo labyrintho, modelos grandes*, cada um 600 reis. (temos 1000 modelos variando de 1000 a 12000). *Bons Passos em todas as cores, norellos de 30 grammas, preta 600*, em outras cores, *norellos grandes 18500*.

Linhas de linho para bordar 1\$500 o pacote.

Acolchoados de seda para trabalho, metro 6\$000. Coadrão de lã varias cores em peças de 20 metros, cada 4\$200. — Suadores para blusas transparentes o par 4\$200. — Veludo de seda, artigo superior, azul claro, metro 5\$.

— Cordão de seda, grosso, metro 600 réis, idem um pouco mais fino, 400 réis. papel químico para desenhos, cada folha 600 réis.

A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS (Conselhos
das mães)

Um dos problemas que mais devem interessar às mães é o da alimentação racional de seus filhos, que não somente lhes assegura a felicidade do lar, evitando as molestias tão frequentes nas crianças, como ainda assegurando o futuro physico dos entes que lhes são mais caros. A solidez de um edificio depende intrinsecamente do



material e da argamassa com que são construídos os seus alicerces e os seus muros. Uma casa construída sem alicerces é uma habitação plantada na areia e que o primeiro vento forte derriba. Si tendes um jardim em vossa casa, grande cuidado vos merecem as plantas que nascem. Não fazeis economia de adubos nem deixaes de dar cuidado à terra, porque disto depende a solidez do arbusto que se prepara e a belleza da sua floração futura.

Muitas vezes, porém, não dispensaes aos vossos filhos as mesmas atenções que tendes na construção de um predio ou na formação de um jardim. Sua alimentação ou vos é indifferente ou não a fiscalisaeis convenientemente.

Quando a creança ainda está no primeiro aleitamento, o materno, dá-se-lhe a chupar o bico de uma mamadeira ou uma chupeta de borracha. Evita-se assim que a creança chigre, si bem que se lhe provoque uma dyspepsia, com a deglutição de uma salivação por demais abundante, acompanhada de mil germes nocivos que a chupeta muitas vezes jogada por terra traz à bocca da creança. Não se fixam horas para que a creança — mamme. Vendendo a chorar, a mãe immediatamente procura acalmar-lhe o choro, dando-lhe o seio. Nenhum adulto, no entanto, faz refeições tão irregulares. Todos nós temos horas certas de almoçar, de jantar e de ceiar. Um homem que come a todas

as horas, não tarda a soffrer as consequências de sua gulodice. O estomago da creança é muito mais delicado e mais rapidamente se resente da indisciplina alimentar. Nos primeiros mezes não se lhe deve dar de mamar senão de tres em tres horas; nos mezes a seguir de duas em duas horas. Uma creança assim alimentada si chora é preciso procurar-lhe a causa do choro, que não pôde ser devido à fome, desde que a mãe tenha leite sufficiente e siga o horario que deixamos indicado. E para que o leite materno seja abundante devem as mães usar o *Vinho Biogenico*, que é um reconstituinte de primeira ordem e que nos tem sempre dado excellentes resultados.

Nem bem a creança começa a ser desmamada — e quantas vezes antes! — todos de casa apressam-se em dar-lhe doces e guloseimas; viciando-lhe desde logo a alimentação, com fermentações excessivas, que acabam por alterar o chimismo do estomago, provocando-lhe a acidez, a hypercloridria que prejudica a dentição. Ahi está talvez a principal razão da pessima dentição dos brasileiros, que nascem a comer doces e pastelaria. Centenas de creanças que temos examinado em nossa clinica têm a saliva fortemente acida.

E' um perigo contra o qual é necessario precaver-as, pois o acido em excesso ataca o esmalte dos dentes, corroe-o e favorece a descalcificação e a carie. Para reconhecer si a creança tem ou não excesso de acidez na bocca, basta um pequeno pedaco de papel de turnesol, que se compra em qualquer pharmacia. Evita-se a acidez com o uso de alcalinos — bicarbonato de sodio — e, principalmente, fiscalizando a alimentação.

Nestas poucas linhas que ora escrevemos não podemos dar um resumo de hygiene alimentar infantil. Ferimos assim, ao acaso, um ou outro dos lados fracos do nosso systema de puericultura.

Uma das questões que muitas mães nos tem feito é a de saber si num clima quente como o nosso deve-se dar gordurosos às creanças, e — especialmente — o oleo de fígado de bacalhau.

E' indubitavel que este producto é de grande utilidade às creanças e mesmo aos adultos debilitados.

Actuam nelle dois principios vitales de primeira importancia: o iodo e o phosphoro. São dois excitantes geraes que favorecem de modo accentuado as absorções e as eliminações e activando as duplas trocas do metabolismo organico. São ambos duas forças vitalisadoras por demais conhecidos para que seja necessario apregoar-lhes as virtudes. Os gordurosos são muito bem aceitos no inverno, como fontes

de calorico. Sabe-se que os habitantes polares, para poderem resistir ao frio, bebem litros de azeite de phoca.

Esta virtude, porém, transforma-se em grave defeito nas estações quentes, provocando um augmento prejudicial de calorico. Muitas creanças que durante o inverno progrediam a olhos vistos com o uso do oleo de fígado

de bacalhau, são forçadas a suspenderem-n'o durante o verão, pelas perturbacões que elles lhes acarreta. Se-ria, pois, de grande alicença e que se pudessemos isolar os principios vitalisadores do oleo de fígado, para que não se devam interromper nos dias quentes, uma cura utilissima e recomendar.

Os chimicos já conseguiram isto e não somente isolaram aquellos principios, como ainda maior força restauradora e vitalizante lhes deram, addicionando-lhe outros productos. Nestes casos está o *Juglandino*, preparado de real excellencia e no qual além do iodo e do phosphoro, encontram-se principios purificadores como o da nogueira e consolidadores dos ossos como o phosphato de calcio.

Temos ultimamente usado em larga escala deste producto, não somente em creanças, como em debilitados de toda a especie, tuberculosos, convalescentes, escrofulosos, etc., e de todas as nossas observações resulta que aquelle preparado offerece vantagens consideraveis sobre o oleo de fígado e as emulsões, devendo ser preferido mesmo no inverno. De paladar agradável, as creanças bebem-n'o com prazer, quando no entanto lhes é difficil ingerir aquelles ultimos productos. Longe de fadigar o estomago, como excesso de gordura, facilita a digestão. O *Juglandino* deve, pois, ser em qualquer caso preferido ao oleo e às emulsões.

Em proximo artigo pretendemos completar estas notas sobre o regime alimentar das creanças e sobre a calcificação do esqueleto infantil.

Dr. Pereira da Motta.





A NUTRIÇÃO INFANTIL

A INFANTINA

A alimentação infantil, fóra do leite materno, foi sempre um problema. Em geral, as crianças, salvo raras exceções, quando não são alimentadas pelo leite materno, mas sim pelas farinhas em que o leite entra como elemento principal, entram a sofrer de perturbações gastricas, intestinaes, e o seu desenvolvimento organico opara-se, não raro, com uma lentidão que torna apprehensivos os pobres paes.

E' ocioso recordar aqui quanto é grande a mortalidade infantil em nosso paiz, principalmente em S. Paulo, e isso devido quasi que exclusivamente, consoante o documento estatistico fornecido pela imprensa, á má nutrição, ou melhor, á nutrição viciosa.

Entretanto, é preciso advertir ás mães que não podem amamentar os seus filhos ou que não tenham meios bastantes para lhes dar amas de leite, que, mesmo na alimentação artificial, ha recursos que bastam para uma nutrição perfeita.

A *Infantina*, por exemplo, dos srs. Granado & Comp., é uma das coisas melhores que ha, sendo de notar que, segundo attestados valiosissimos firmados pelos mais competentes mestres em clinica infantil, ella pôde substituir perfeitamente o leite materno.

Trata-se de uma farinha lactea malto-phosphatada cujas qualidades, como nutrição, são dia, a dia, compro-

vadas por quantos tiveram occasião de as observar.

O dr. Monteiro Vianna, que como é notorio, é nem S. Paulo, um dos mais reputados conhecedores da clinica infantil, tendo experimentado largamente a efficacia da "*Infantina*", refere-se a ella nestas palavras, que, de bom grado, reproduzimos:

« A *Infantina* Granado é uma excellente farinha: gosto agradabilissimo, assimilação perfeita e facilmente aceita pelas creanças. Por estas qualidades é um dos alimentos mais recomendaveis depois do sexto mez. »

Estas palavras do distincto clinico paulista é o melhor attestado das excellencias da *Infantina*.

Essa farinha é preparada com as mais puras e nutritivas farinhas, entrando em sua composição, como elemento principal, o leite de vacca, com uma porcentagem ligeirissima de glicero-phosphato de cal. Essa porcentagem de glicero-phosphato de cal é inteiramente assimilavel, sendo de notar que ella concorre poderosamente para a formação do esqueleto e para a resistencia dos dentes.

Pelos processos especiaes da sua fabricação e da maltagem empregada, quasi toda a substancia amylacea-se encontra transformada em dextrina e maltose. Isso é muito importante porque o malte contem um fermento, conhecido pelo nome de maltina, que tem a propriedade de auxiliar a digestão dos feculentos.

Na alimentação complementar das creanças de tenra idade, quando a secreção salivar exerce ainda quasi nula influencia sobre os amylaceos, as farinhas maltadas com o seu amido transformado em dextrina e maltose e o seu gluten em parte dissolvido, constituem um alimento preciosissimo, susceptivel de substituir o leite materno.

A addição de dose minima de glicero-phosphato de cal assimilavel, completa o valor dessa farinha, sabendo-se que o activo trabalho de formação do tecido osseo, na creança, reclama uma absorção de phosphato de cal que supra todos os gastos. Ora, na maioria das vezes, a alimentação é insufficiente para prover a todas as necessidades, podendo attribuir-se grande numero de casos de fraqueza constitutiva, atrophia ossea e dentição tardia e defeituosa á deficiência de Phosphato de cal fornecido pelos alimentos.

Notadamente nutritiva e de facil digestão, ella contém todos os elementos necessarios á nutrição da creança, podendo, como já dissemos, substituir o leite materno toda vez que se faça necessario recorrer á alimentação artificial.

Essa farinha, de resto, não é apenas destinada ás creanças, mas tambem ás pessoas de idade avançada, aos debilitados, aos convalescentes, a todas as pessoas emfim que precisam de uma alimentação especial.

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra. Os melhores terrenos, os mais vendáveis e mais baratos de S. Paulo são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antartica. | A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e trescentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia, Municipal, Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorisação fatal; ficam no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

Em 8 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser instalado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas de Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabida a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, SEM JUROS, a praso muito largo, com qualquer prestação mensal.

E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra européa e a miséria subsequente a imigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa.

E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia

Para informações: **Na Companhia Urbana Predial**

Escriptorio: Largo da Sé, 3 (sobre-loja)

A Casa de Móveis —

AO GRANDE ORIENTE

Rua Floriano Peixoto, 3

Canto do largo da Sé

Teleph. 1382

Recebeu chic sortimento de TAPETES DE Lã e ALGODÃO. Passadeiras de lã olcado artigos francezes, capachos inglezes e portuguezes.

Alta novidade e preços sem competencia

DR. AGNELLO LEITE FILHO

Especialista em molestias das Senhóras, pelle,
syphilis e vias urinarias.

Pratica dos Hospitaes da Europa

— POÇOS DE CALDAS —

AVISA que não tem agentes nas Estradas de Ferro, nem nos Hotéis da Estancia.

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

LARGO DO THESOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica
do Rio de Janeiro

**O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE, etc.**

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

**Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos**

*Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em
digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esver-
deadas ou talhadas, usa-se o poderoso, inequalavel* **e sempre efficaz**

DIGESTIVO INFANTIL

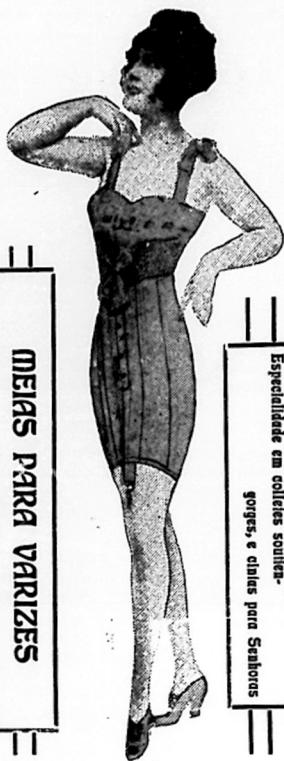
de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições
— ou após as mammadelas —

A' base de papaina virgem, pura

Viuda A. Baudon

COLLETEIRA



MEIAS PARA VARIZES

Especialidade em colletes soutien-gorges, e cintas para Sabinhos

Fabricante de apparelhos Orthopedicos

Espartilhos Orthopedicos contra mal de Pott, Desloos do Busto, Bandagens, Bernalarios de todos os systemas, Corsets de sport para Homem

Cinturas de todos os systemas, Pernas e Bracos Artificiaes para todas as deformidades, Pé ateljado, Ankilosis, Coxalicia Espalda de Mainlien

R. Barão Itapetininga, 57

S. PAULO

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o crême **Dermina**, ultima palavra, em materia de crême para amaciar a pelle e para curar **infallivelmente** todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções. Só em premios a **Revisia Feminina** já distribuiu mais de seiscentos potes de **Dermina** e chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 3\$500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 réis para porte do Correo.

Praça Antonio Prado (Palacete Briccola).

Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER

Ex- substituto da Polyclínica Geral em Vienna Ex-
Interno de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hos-
pital da Beneficência Portuguesa de São Paulo
Operador. Molestias de senhoras.

CONSULTORIO

N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4
De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de
senhoras: para bordar; para crochet; tricot;
filat, macramé, lacet, frivolté, Inhanduty (Te-
neriffe). Artigos para confecção de fibras ar-
tificiaes. Máquinas para bordar e todos os
avaliamentos para trabalhar com as mesmas.
Bastidores redondos, de quadro, de collo, com
pés, de todos os tamanhos, lãs e linhas de
todas as qualidades e grossuras, torças de
seda e de algodão e mercerizadas, sedas para
bordar, lavavel e d e Alger, talagarchas de todas
as qualidades, ôta mines, setins, pelúcias, vel-
ludos, linhos etc.

Papel de seda branco e de côres. Papéis
crespos, dourados, prateados, pergamínhos
cartonados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se
sempre promptos e fazem-se de encomenda
bem como lettras e monogrammas. Aviam-se
encomendas para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO
Telephone 1009
Caixa Postal 204

CASA BARUEL

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2 — SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que dese-
tem manter sua cutis em perpetuo es-
tado de juventude, não devem esquecer
que em nossa Seção especial de Per-
fumarias, ha os mais finos e modernos
Crêmes, Gold-Crêmes, Leites, Ceras Lo-
ções diversas e de toda a especie de
productos para Maquillage. Outrosim,
recomendamos o nosso variado sortimen-
to de Pomadas, Pós, Cosméticos,
Vernizes e liquidos diversos para o tra-
tamento completo de "Manicure".

BARUEL & CIA.

Para tingir os cabelos

Podemos anunciar ás nossas leitoras
que com grandes esforços, conseguimos obter
uma nova remessa de PETALINA, o admiravel
e inoffensivo preparado, que tão grande suc-
cesso está fazendo em todo o Mundo e que
dá ao cabelo uma linda côr, desde o cas-
tanho claro, até o negro azeviche. Os pe-
didos devem ser acompanhados da impor-
tancia de Rs. 10\$000, Inclusive 500 réis
para a despesa do correio.

VILLACCA

SABONETE Oxógen

FEITO COM
AGUA
Oxygenada
ANTISEPTICO
E
PERFUMADO

MARCA REGISTRADA

Feito com agua oxygenada. Antiseptico e perfumado.

Venda a 1\$500 em todas as boas casas de perfumarias
Deposito: Rocha Mello & Cia. - 19 rua José Bonifácio

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFONI** é um excellenté re-
constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *pode-
roso tónico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no
tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões,
porque contém em muito maior proporção o *todo vegetal* *sado*
intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans regia)*
e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitali-
sador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os in-
testinos, como frequentemente succede ao óleo e as emulsões;
dahi a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais
distinctos clínicos, que o recitam diariamente aos seus pro-
prios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-
TANICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias
desta cidade e dos Estados e no deposito geral:
Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^a
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

ANEMIA — NEURASTHENIA —
FRACQUEZA — CHLOROSE
DE BILIDADE

TUBERCULOSE
MEDICAÇÃO
SEM RIVAL
CAPSULAS DE OLEO DE
CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

Manufatura de roupas

Para

Senhoras e creanças

Jorge Bassila

— Rua Florencio de Abreu, 62 —

Caixa Postal, 706 — Telephone, 3284

São Paulo

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRASIL

**Aposentos para 500
pessoas**

DIARIA A PARTIR DE 10\$000

End. Telegr. Avenida - Rio de Janeiro

Société Financière et Com-
merciale Franco Brésilienne

(CASA NATHAN)

CHA' «HORNIMAN» em latas de 1,1/2 e 1 1/4 de libra,
o mais puro e aromático.

Grande sortimento de licores «CUSENIER» de todas
as qualidades.

Verniz especial «CHI-NAMEL» para envernizar soa-
lhos, que substitue com vantagem a cera
e é mais barato.

Grande sortimento de ferragens finas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA de todas as classes,
com especialidade em arados, cultivadores, etc.
dos melhores fabricantes Norte-Americanos.

□□□□

Pedidos e informações á

R. S. Bento, 43-A Caixa do Correo—K
SÃO PAULO

Marmoraria

Tomagnini

Especialidade em tumulos de
marmore e granito polido.

Pietrasanta (Carara) Italia

S. PAULO

Rua Paula Souza N. 85

Telephone, 3378 (Central)

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alva, acelludada e liure de
manchas? Quereis, enfim, ser formosas?

Uzai em vossa toilette a

Agua de Belleza ou Perola de Barcelona

Não contém mercúrio e nem outra substancia que pos-
sa irritar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabellos brilhantes, leues e ondu-
lantes; para ter a vossa cabeça liure de caspas e de
quaesquer parasitas.

Usai, pelo menos, duas vezes por semana o

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em herozeo dissolvido
e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ
RUA LIBERO BADARÓ N. 144

SÃO PAULO



AGUA DE COLONIA
GRANADO
 EXTRA
 CONCENTRADA
 A MELHOR PARA O BANHO E TOILETTE
PERFUMARIA HELIOS
GRANADO & CA. RIO-S. PAULO.



POLVILHO ANTISEPTICO
"GRANADO"

De reconhecida efficacia no tratamento de varias affecções da pelle eczemas, empingens, pruridos, assaduras, brotoejas, suores fetidos, etc. o o

Pelas suas propriedades antisepticas, absorventes e cicatrizantes deve ser preferido na toilette das creanças. o

O Polvilho Antiseptico "Granado" é um producto de inteira confiança, sendo maravilhosos os resultados obtidos com o seu emprego. o o o o o

— Recusem as imitações —



VINHO IODO-TANNICO
PHOSPHATADO E GLYCERINADO
Granado

CURA: ANEMIA,
RACHITISMO, FRAQUEZA PULMONAR
LYMPHATISMO, ESCROFULAS, etc.

AGUA INGLEZA
GRANADO
 ANEMIA, IMPALUDISMO,
 CONVALESCENÇA.



RECUSEM AS
IMITAÇÕES.

Magnesia
Fluida
GRANADO



INDICADA POR TODOS OS MEDICOS
A MAIS PURA

RECUSEM AS IMITAÇÕES

CASA GRUMBACH

FUNDADA
EM 1879

CASA EM PARIS, 61, RUE FAUBOURG MONTMARTRE

E EM CHAUX DE FONDS (Suisse)

End. Electr. "GRUMBACH" — Telephone, 1738 — Caixa do Correio, 69

ARON IRMÃOS & COMP.

Rua 15 de Novembro, 46 e 1, Rua da Boa Vista - S. Paulo

Unicos Importadores dos afamados relógios "AUREA"

Brilhantes, Pedras preciosas,
Perolas, Joias, Relógios de
bolso e parede, despertadores

FABRICA DE JOIAS
Vendas por atacado
e a varejo

Artigos para presentes de prata,
Bronze e metais finos - Optica
especial das melhores fabricas

Deposito de Fornituras e Ferramentas para Relojoeiros e Ourives

Côrte e envie sem demora
este coupon á redacção da **Revista Feminina**

..... de de 191.....
Sra. D. Virgilina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
Praça Antonio Prado (Palacete Bicciole) - S. Paulo

Pede-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina,
por um anno, a começar em.....
de 191..... e a terminar em de 191.....
para cujo pagamento encontrará annexa a importância de Rs.10\$000
(em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço.....

Logar.....

Estado.....

Observações.....

Únicos depositários para o
Brasil:
**Empresa Feminina
Brasileira**
Praça Antonio Prado
S. PAULO



(TRICALCIAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcias do Dr. Malcolm são de uma potência extraordinária. Este produto químico contém: 1.º) elementos orgânicos, a saber: a) um vegetal, o mulante da função histológica e que lhe fornecem em sua composição 1.º) 4.º) 2.º) 3.º) vegetal e facilmente assimilável, constituindo o feno albol, além de princípios gramínicos e fibrosos com 1.º) 2.º) 3.º) 4.º) 5.º) 6.º) 7.º) 8.º) 9.º) 10.º) 11.º) 12.º) 13.º) 14.º) 15.º) 16.º) 17.º) 18.º) 19.º) 20.º) 21.º) 22.º) 23.º) 24.º) 25.º) 26.º) 27.º) 28.º) 29.º) 30.º) 31.º) 32.º) 33.º) 34.º) 35.º) 36.º) 37.º) 38.º) 39.º) 40.º) 41.º) 42.º) 43.º) 44.º) 45.º) 46.º) 47.º) 48.º) 49.º) 50.º) 51.º) 52.º) 53.º) 54.º) 55.º) 56.º) 57.º) 58.º) 59.º) 60.º) 61.º) 62.º) 63.º) 64.º) 65.º) 66.º) 67.º) 68.º) 69.º) 70.º) 71.º) 72.º) 73.º) 74.º) 75.º) 76.º) 77.º) 78.º) 79.º) 80.º) 81.º) 82.º) 83.º) 84.º) 85.º) 86.º) 87.º) 88.º) 89.º) 90.º) 91.º) 92.º) 93.º) 94.º) 95.º) 96.º) 97.º) 98.º) 99.º) 100.º)

É uma forma de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela utilização das suas vitaminas. Tratase portanto de um medicamento de reais resultados em todos os vícios da nutrição.

(Relatório dos Drs. FOX e CHAMPRELL)

A cura tricalcia do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois meses e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao público em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o esmero e que da resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescência das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exhaurentes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo do 100 pastilhas . . 20\$000

DOSE: PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples tais como emago cerebral, fraqueza dos mocos é bastante metade da dose acima.
PARA CREANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Praça Antonio Prado - S. Paulo

S. P. Mfg. Druggs Co.



